BIBLIOTECA NACIONAL
Rio de Janeiro

Carioca

Joan Fontaine, num flagrante especial para CARIOCA, tirado por ocasião de sua passagem pelo Rio em companhia de outras artistas cinematograficas enviadas por Hollywood ao continente sul-americano

Cr$ 1,50
N.º 804
1-3-1951

ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETONICO DESENHO MECANICO e DESENHO ARTISTICO

inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados como guarda-livros especializado.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade e direção administrativa. V. S. poderá fàcilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA

Tricô e Bordado

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método fácil, rapido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRÁ V. S. A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

PORTUGUÊS
INGLÊS
AUXILIAR E CAIXA
CORRESPONDENTE
SECRETÁRIO
ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

... EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES ...



PEREIRA BARRETO, 27 DE FEVEREIRO DE 1950

Quero agradecer-lhes pelo curso de "Correspondência". Já estou trabalhando numa firma comercial, ganhando num só mês mais do dôbro que paguei ao Instituto

Sinichi Takano
PEREIRA BARRETO
Est. de São Paulo



BAÍA, 17 DE ABRIL DE 1950

Tendo terminado o meu curso de Corte e Costura, por correspondência, nesse Instituto, tenho a dizer a V. S. que desconheço outro igual. Inúmeras são as vantagens que oferece. As mães de família não precisarão ausentar-se do lar para fazer êsse Curso, as funcionárias igualmente, enfim é acessível a qualquer profissão. Direção e professores os mais habilitados e atenciosos; mensalidades módicas, por meio de planos permissíveis a tôda as classes; ensino admirável e proficiente, habilitando a confeccionar o modêlo por mais difícil que seja.

Maria J. da S. Favila
SALVADOR Est. da Baía



MINAS DO ARROIO DOS RATOS, 3 DE JANEIRO DE 1950

A minha opinião sôbre o estudo por correspondência é a melhor possível, pois ao iniciar o curso de Desenho Mecânico com os senhores, era completamente leigo no que dizia respeito a desenho de máquinas. Estou hoje com um caudal completo de conhecimentos desta matéria e ganho três vêzes o que ganhava antes de assimilar tão preciosos conhecimentos.

João A. Christani
MINAS DO ARROIO DOS RATOS
Est. do Rio Grande do Sul



PRESIDENTE PRUDENTE, 27 DE FEVEREIRO DE 1950

Imensamente satisfeita pelo que aprendi em seu Instituto, afirmo-vos que já recuperei todo o dinheiro empregado em meus estudos. Sinto-me feliz pois é um bom futuro para uma moça e graças aos Srs. Diretores, grandes amigos, conselheiros, animadores e mestres; no momento estou com 22 alunas.

Teresinha Marochio
PRESIDENTE PRUDENTE
Est. de São Paulo



Criação da aluna SRA. ANNA GORI
S. PAULO



SÃO PAULO, 10 DE DEZEMBRO DE 1949

Quero participar-lhes que estou muito contente e satisfeita com minha nova profissão. Já estou costurando para fora, tenho muita freguesia e estou ganhando muito dinheiro. Também vos faço saber que o primeiro vestido que fiz foi um lindo vestido de noiva.

Ernestina Lorecchio
SÃO PAULO



CORUMBÁ, 30 DE NOVEMBRO DE 1949

Tendo chegado ao final do Curso de Desenho Arquitetônico é meu dever tornar patente a V. S. os meus agradecimentos. Já esbocei vários projetos e, graças ao seu eficiente ensino, foram plenamente aprovados. Faço votos ao "Instituto Universal Brasileiro" que, sob a digna direção de V. S., continue a encaminhar para o futuro todos aqueles que recorrerem aos seus prodigiosos métodos de ensino

João Moreira Sobrinho
CORUMBÁ Mato Grosso



CANTO DO BURITI, 3 DE MARÇO DE 1950

Quero também dizer-lhes que já estou ganhando em serviços de escrituração graças a essa Instituição.

Francisco de A. Morais
CANTO DO BURITI Est. Piauí



Rio de Janeiro, 14/10/49

Tenho a informar que trabalho na Companhia Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro e nas horas e dias de folga, utilizo-me dêstes conhecimentos na execução de projetos de construções e legalização de predios.

Com isto tenho um lucro superior ao proprio ordenado do emprego.

Antonio H. Castanhares
RIO DE JANEIRO



SÃO JOAQUIM DA BARRA, 28 DE OUTUBRO DE 1949

Agradeço os esforços que fizeram ao ministrar-me tais estudos, pois hoje sou Guarda-Livros de 19 (DEZENOVE) casas comerciais.

Joaquim M. dos Santos
SÃO JOAQUIM DA BARRA
Est. de São Paulo



SALTO, 20 de Maio de 1949.

Imensamente satisfeita pelo que aprendi em seu Instituto. Estou lecionando no Sindicato dos Trabalhadores na Industria de Fiação e Tecelagem de Salto. Já ensinei [illegible] moças e todas me agradecem e no momento estou com [illegible] alunas.

Maria Spinardi
SALTO DE ITU
Est. de São Paulo



CHAPECÓ, 23 DE FEVEREIRO DE 1950

Fiquei realmente satisfeito em ver que encontrei um verdadeiro guia nesta profissão. Hoje estou trabalhando num escritório da Agência "INCO" nesta localidade.

Mario Balico
CHAPECO Est. Sta. Catarina



CURITIBA, 8 DE DEZEMBRO DE 1949

Como uma luz em meu caminho, seus ensinamentos trouxeram-me uma garantia para o futuro, um escudo fiel contra os imprevistos da sorte. Estou bem colocado, percebo ainda de duas casas comerciais, pela ordem em que mantenho suas escritas, ordenados que comprovam ainda mais a eficiência dos meus trabalhos.

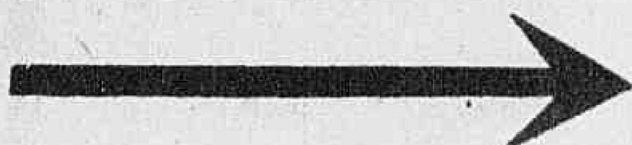
Antonio de C. P. Filho
CURITIBA
Est. do Paraná

não perca tempo

e mande-nos

HOJE

o coupon ao lado



INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO — 1276

CAIXA POSTAL **5058** — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre

o curso de .... por correspondência
(indicar o curso desejado)

NOME ....

RUA .... N. ....

CIDADE ....

ESTADO ....

CAMINHOS CRUZADOS DO AMOR E DO DESTINO

WENCESLAU ROSA

Carioca

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
ALMERIO RAMOS

EMPRESA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N. 7
FONE 23-1910 - R. 10
ANO XV — N.º 804



CLAUDIO Torres acendeu o cigarro, olhou vagamente as águas do mar. Depois falou:

"Muitas mulheres deslisaram ao rés vés do meu destino; mas apenas três passaram pela minha vida.

A primeira foi aquela com quem eu desejara me casar. Levaram-na para muito longe e em vão a esperei na encruzilhada do meu caminho. A segunda era casada e eu nem sequer apertei-lhe a mão. A terceira foi aquela com quem eu me casei e que depois de muito tempo abandonou-me...

Os anos passaram por mim numa corrida desabalada. Com êles repontaram os meus primeiros cabelos brancos. Senti na alma o sulco do tempo e nos olhos o sulco da velhice. Compreendi o desencanto da vida e o tédio do entardecer. Atrás, distendendo-se pelas estradas, toda a orgia das ilusões desfeitas; adiante, o vazio profundo das esperanças impossíveis...

Onde andaria aquela que havia sido um sonho azul bailando numa paisagem de bruma? E aquela outra, cujo olhar nostálgico levara-me a reanimar a veemência de todos os pecados? E essa última, erguida no alto de sua plástica helênica, um pouco de Lais, um pouco de Madona?

A primeira eu poderia dizer as palavras do poeta oriental — "Um beijo, sequer, dos seus lábios, eu não lhe furtei... e ela partiu!"

Depois, abraçado à recordação da segunda, eu ousaria murmurar como o poeta de "Alma Inquieta":

"Abracemo-nos! fica! inda vem longe o sol.
Não canta a cotovia: é a voz do rouxinol!"

Mas quando chegasse a vez da terceira... que poderia ter nos lábios para transmitir-lhe? Talvez a tristeza de Lamartine, evocando o perfil suavíssimo de Graziela:

"Quantos astros, Senhor, no céu do meu destino,
Tenho visto fulgir... para os ver apagar!
Mas essa estrêla foi de um brilho tão divino,
Que ainda hoje me clareia a alma o seu brilhar!"

★

— Das três, qual teria sido a mais amada? — perguntei-lhe.

Claudio Torres encolheu os ombros, redarguiu num gesto vago:

"Seria incapaz de o dizer. A primeira foi um sonho; passou como um raio de luar. Não me fez sofrer.

A segunda eu a desejei furiosamente, mas não a possui. Deixou-me cheio de sede à margem de um desfiladeiro.

A terceira uniu seu corpo ao meu corpo, seu lábio ao meu lábio. Seu amor queimou-me a alma, aniquilou-me a vontade. Quando nos separamos, eu ainda a queria nos meus braços.

Talvez fôsse esta...

— Não, nunca! — atalhei. A que tu quiseste, verdadeiramente, foi a primeira...

Claudio Torres fitou-me tristemente. Ficou um instante como que absorto num pensamento doloroso.

Depois falou:

"Era linda! Seus olhos tinham a côr do céu e seus cabelos a cor do ouro! Esguia, suave, volatizada. Um eterno sorriso no lábio. Primavera em flor, maio cheio de sol..."

— Vês? — disse-lhe eu. E, curioso, — acrescentei — é que tu a amas ainda.

— Que hei de dizer?

— Não é preciso dizer: tens os olhos cheios dágua...

Um sorriso feliz para os seus fans e admiradores



ZEZÉ FONSECA VOLTA AO RADIO-TEATRO

RÁDIO-ATRIZ, REPORTER, ANIMADORA DE PROGRAMAS E LOCUTORA

Reportagem de LYSA CASTRO

Fotos de DOMINGOS

DESEJÁVAMOS dizer aos leitores de CARIOCA, tudo quanto pudéssemos conseguir a respeito de Zezé Fonseca, a aplaudida estrela do nosso rádio, para felicidade de seus fans que já estavam, deveras saudosos de sua impecável interpretação de personagens novelescos. Procuramos a atriz na Emissora Continental onde atuou até poucos dias atrás. Reconhecemos que Zezé Fonseca é possuidora de uma simpatia impar, espirituosa e inteligente, capaz de entreter qualquer pessoa com sua palavra fluente e sua maneira agradavel de conversar. Atendeu à nossa reportagem com um largo sorriso de satisfação, mas, quando viu o fotógrafo ficou "desesperada" por não ter sido avisada de que êle iria colher alguns flagrantes de sua atividade naquela emissora. "— Porque não me preveniram? Eu não queria apare-



Ouvindo atentamente a gravação do seu programa "Meu Convidado de Hoje"



Com o técnico, combinando detalhes para a sua gravação

cer assim tão feia aos meus fans! Este vestido é horroroso!" — Achamos que Zezé exagerava, não só impelida por natural vaidade de artista, como pelo apurado senso de estética, porque nada viamos que a desabonasse. Com a palavra o leitor que examinar as fotografias.

— Conte-nos tudo quanto lhe vier à lembrança, Zezé. Diga-nos antes, onde e quando nasceu.

— Sou carioca e nasci a 5 de agosto de... faz tanto tempo que já não me lembro.

— Diga-nos então quando começou no rádio e onde.

— Faz tanto tempo que comecei... — repetiu ela — era ainda bem brotinho quando isto se deu. Foi na velha e extinta rádio Phillip. O nosso "cast" era formado com elementos como: Francisco Alves, Silvio Caldas, Noel Rosa, Paulo Roberto e outros de linha. O Programa Casé era o sucesso do momento. Minha primeira novela foi "Em busca da Felicidade", traduzida e dirigida por Gilberto Martins, esse admirável radialista, criador da Sequência G-3, "O Sombra" e tantos outros programas hoje atribuidos aos que atualmente os escrevem.

Qual o trabalho que você mais gostou?

— Sinceramente que gosto de todos. Tive a sorte de encontrar diretores atenciosos que davam apenas o papel que eu gostasse de interpretar. Trato meus personagens como se fossem meus filhos, e tanto faz ser uma criatura má, cheia de defeitos como uma santa, minha preocupação é arrancar de mim mesma o máximo de realismo. Minhas novelas de maior sucesso foram: "Penumbra" onde fiz a Lenora, e decididamente foi um dos maiores sucessos de Amaral Gurgel na época... "Fatalidade", "O Diário de Janini", "Recordações de Amor", "Alegria, fiz uma cigana no papel-título. Tôdas foram apresentadas pela Rádio Nacional onde estive seis anos.

(CONCLUE NA PÁGINA 60)

DA MESMA CASA...

Conto de
ALICIA NADAL
Para a "CARIOCA"

AS lágrimas deslizavam-lhe pelo rosto curtido, qual chuva que resvala pela terra crestada e inculta.

— Mas, voltarás um dia?

Mil vêzes formulara a mesma pergunta e uma vez mais voltara a formulá-la. Sòmente as mães e as noivas são capazes de suplicar tantas vêzes essa resposta e com idêntico temor.

— Sim: voltarei. — repetiu uma vez mais o filho. E voltarei rico, tenha a certeza. Hei de trazer ouro da cidade. As cidades são como as minas: é preciso arrancar-lhes o ouro a golpes a custa de grandes sacrifícios... Mas, não importa, hei de arrancá-lo.

— Não, filho, não. Lembra-te de que prefiro uma só moeda obtida sem dificuldades a mil salpicadas com teu sangue. Mas isto não é tudo: tenho um pedido a fazer-te, ainda.

— Qual mãe?

— Quando a cabo de um ano regressares — porque regressarás, não é verdade? — traze-me, por favor, duas coisas.

— Todas que quiser. Quais são? Diga-me e as procurarei.

— Não é preciso que as procure. Elas sairão ao teu encontro. Quero que me tragas o que de mais alegre e o que de mais triste encontrares em teu caminho. O valor material pouco importa; uma flor, um pouco de terra, um cinto, um lenço... Duas coisas: a mais alegre e a mais triste. Ainda que seja uma pedrinha do caminho. Prometes-me?

— Sim, mãe.

Libertou-se do seu abraço e desceu correndo o caminho da montanha. A mãe, no umbral da casinha humilde, parecia a imagem da Dolorosa. Não há mãe que um dia na vida não se assemelha à Mãe do Crucificado.

A primavera escoou-se lentamente. E mais lentamente ainda o verão. O outono foi de uma lentidão exasperante. O inverno passou um tanto mais depressa, porque o cavalgava a esperança: a seu têrmino o filho regressaria.

A mãe orava três vêzes ao dia. E à noite adormecia — quando conseguia dormitar — esperando o milagre do regresso. Sonhava que o filho volvia antes do combinado, cansado da ausência. Porém sempre despertava à solidão.

— * —

A primeira folha, de um verde aguado, trouxe-lhe a boa nova. Vestiu o vestido de festa, com odor de naftalina e pôs na cabeça — branquinha qual pasta de algodão — a mantilha das Aleluias.

Desta vez, estava segura.

— * —

E nesse mesmo dia o viu subir o caminho da montanha. Vinha alegre como quando — menino ainda — escalava aquele mesmo caminho em meio à branca nuvem do rebanho paterno. Rebanho que dizia do bem estar e do qual — morto o dono — não restava mais que uma cabra, trôpega já...

Vinha alegre o esperado. Seu riso lembrou à anciã o tilintar das campainhas daquele rebanho desaparecido. Parecia ainda mais jovem que antes, mais bem disposto que partira. Trazia os braços carregados de embrulhos.

Trouxe-lhe um vestido cuja cor escandalizou a boa senhora: azul celeste para uma viuva séria!... Manta, sapatos, meias de lã, luvas... Tudo claro. E ouro, muitas moedas de ouro que, conquanto não estivessem "salpicadas do seu sangue", não tinham sido fáceis de encontrar.

— E o que te pedi? — perguntou ela.

— Também não esqueci. Olhe! Aqui está a coisa mais alegre.

E abriu um pacote branco de tamanho regular.

— Um ladrilho! — exclamou a anciã. — Que significa?

— Êsse ladrilho — respondeu o jovem — é um dos muitos com que construi meu lar... nosso lar: meu e de minha espôsa.

— Então? Perdi-te definitivamente?

Êle não ouviu a débil pergunta.

— Adoro-a — disse feliz. E também ela a mim. E' tudo que posso dizer. E' bonita? E' jovem? E' boa? Penso que sim... Só o que sei é que a amo. Êste ladrilho é irmão daqueles que formam nossa casa e por isso foi o objeto mais alegre que encontrei êste ano.

— E o mais triste? — perguntou inquieta, a boa senhora.

O rapaz abriu outro pacote de onde surgiu um pedaço de pão preto.

— Um pedaço de pão! — exclamou a mãe. E por que?

— Porque não é um pedaço de pão de minha mesa nem me foi servido por ela. Dois dias depois de me ter separado de minha espôsa, provei dêste pão na pousada do caminho. Pareceu-me duro e amargo pão de ausência, o mais triste de todo êste ano.

A mãe baixou a fronte. Os ramos das árvores haviam-lhe mentido: a primavera não havia chegado...

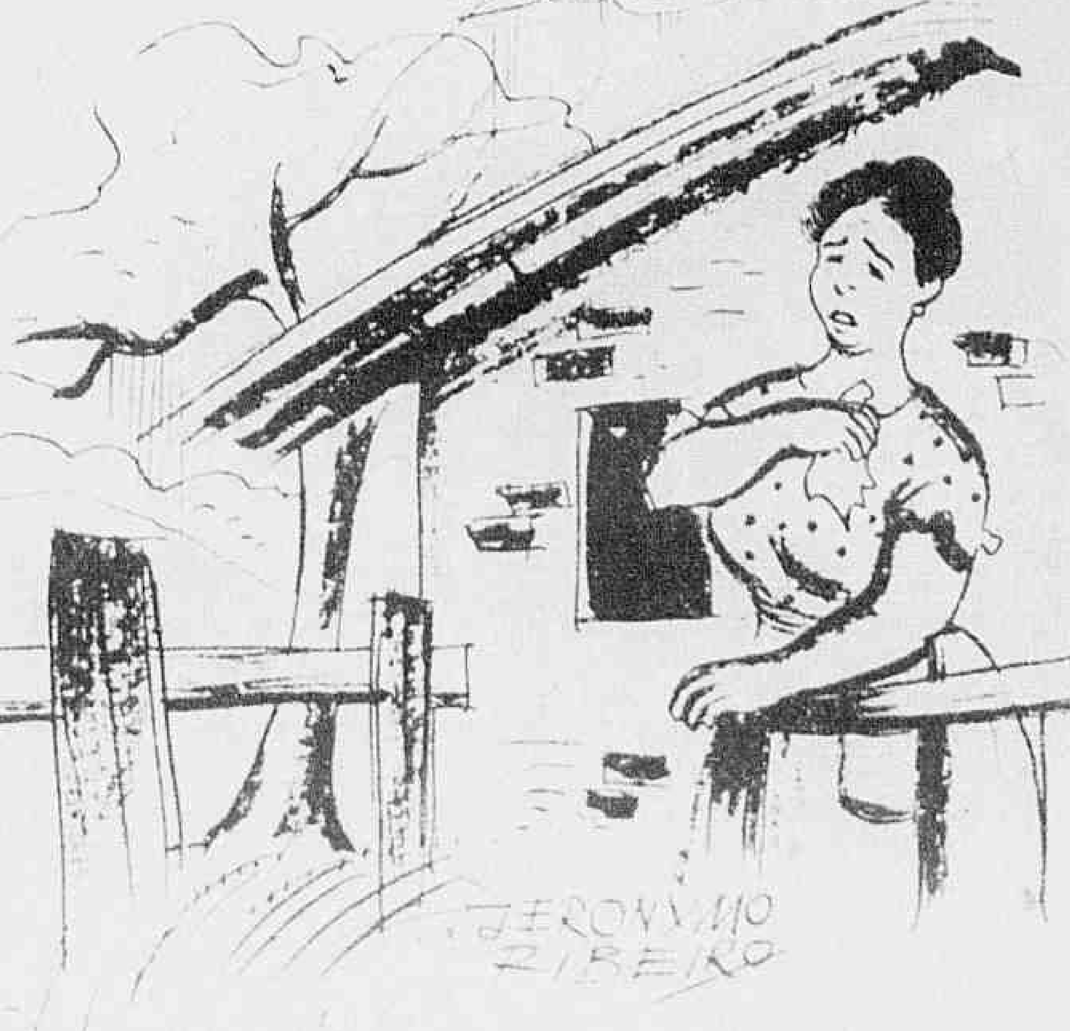
O filho voltou a partir.

E transcorreu, lento e moroso, outro ano.

— * —

(CONCLUE NA PÁGINA 63)





DISSE de si para si que aquilo era ridículo. Que ela nem se lembraria mais. Havia transcorrido dois anos. E muita coisa pode acontecer em dois anos. Um mundo de coisa. E fôra precisamente isto que ela lhe dissera na última tarde que passaram juntos.

— Foi tudo tão lindo... Maravilhoso! Um verdadeiro romance. Mas agora devemos separar-nos e, provavelmente, não voltaremos a ver-nos. Façamos uma combinação. De hoje a dois anos nos encontraremos, está bem? Assim saberemos o que foi feito um do outro. Riu-se e acrescentou: — Poderás levar um bebé e talvez eu leve o meu, quem sabe?...

Isto se passara num hotel em Virginia. Agora nem o nome do hotel conseguia lembrar. Ele estava ainda na Marinha e ela viera de Nova Iorque para suas férias anunais. Tinha uns olhos verdes e meigos e atava os cabelos de um louro quente com um travessa de ouro.

E, súbito, chegara o dia 4 de julho de 1947. Levantou-se e foi até à janela. Era um desses dias calmos de verão, com o céu tão azul e as nuvens tão brancas que se tinha a impressão de estar diante de um cenário de Walt Disney.

Inquieto, voltou à escrivaninha. Tudo aquilo era uma tolice. Dois anos havia transcorrido. Era interessante recordar o que então se passara, mas apenas isso. Provavelmente que ela nem se lembraria mais daquilo. E êle não iria perder tempo no vestíbulo de um hotel aguardando o retôrno de uma ilusão.

Ao regressar do almôço, a primeira coisa que viu foi o pedaço de papel. Era irritante não poder esquecê-lo. Disse de si para si que essas coisas não acontecem na vida real. Nos romances, nos filmes bem, mas...

Pelo meio da tarde, quase falava sòzinho e em voz alta: "Ai tens, meu velho... Amadureceste nestes dois últi-

ENCONTRO COM A FELICIDADE

Escreveu PETER STIRLING
Para "CARIOCA"

E lembrou-se do amplo "hall", da galeria, do salão de festas com suas lanternas baloiçando-se à brisa. A orquestra tocava "Where or When", que recobrava sua popularidade. Ambos, apoiados à balaustrada, contemplavam a água. Ela dissera:

— Vivemos um sonho lindo... Como passou rápido o tempo.. Mas, que dizes de nosso encontro? Poderia ser no Plaza de Nova Iorque. À entrada da Quinta Avenida. Às 5 da tarde, no dia 4 de julho de 1947.

Ele tomou nota da hora e local num pedacinho de papel guardou-o na carteira.

— E tu? — perguntou êle. Não tomas nota?

Ela olhou-o e sorriu:

— Não é preciso. Tenho uma memória ótima.

Agora, dois anos depois, êle compreendia que, dadas as circunstâncias, ela não poderia lembrar. Eram jovens e românticos. A lua e a fragrância da noite eram propícias a que se dissessem coisas quais "eu te amo", "nunca poderei esquecer-me de ti" e mil outras.

Ele próprio havia esquecido o encontro até poucas semanas antes. Se não fosse seu aniversário e a carteira nova que então recebera, certo jamais o lembraria. Mas, ao passar as coisas da carteira velha para a nova, encontrara aquele pedacinho de papel amarrotado. Contemplou-o e sorriu com tristeza. Logo fez dele uma pelotinha e atirou-a à cesta. Mas, em seguida, começou a refletir. Agachou-se e apanhou o papel. Alisou-o e colocou-o em cima do calendário.

mos anos. A vida é real. A vida é difícil. És um jovem arquiteto que procura abrir caminho na vida. Tens uma noiva atraente. Bonita. Quando te casares terás um apartamento bem ordenado e quem te pregues botões nas camisas. Que mais queres? Romance? Ora!..."

As horas corriam. Enquanto consultava nervosamente seu relógio de pulso, sentia-se como um adolescente que acompanha uma jovem ao seu primeiro baile. Súbito apanhou o papelzinho e atirou-o à cesta. Fôra divertido encontrá-lo na carteira. Fôra divertido pensar no pasasdo. Agora, devia voltar a trabalhar.

Mas, mesmo sem ter diante de si o papel, não podia deixar de pensar. Às cinco menos um quarto, tomou uma resolução. Apanhou o chapéu e correu para o elevador. Tomou um taxi e dirigiu-se ao centro da cidade.

Deteve-se na escada do Plaza para ver as horas. Faltavam apenas dois minutos para as cinco. E, de repente, sem saber como, encontrou-se ali, no vestíbulo, esperando e sentindo-se profundamente infeliz. Cada vez que a porta giratória se movia êle olhava atentamente esperando. Mas nunca era ela. Cinco minutos depois disse a si próprio que ela não viria. Dois anos é muito tempo. Quando havia transcorrido dez minutos, resolveu esperar mais cinco.

Cinco e um quarto. A porta girou e êle a viu entrar no vestíbulo. Sorria. Seus olhos verdes estavam ainda mais meigos. Os cabelos continuavam atados

(CONCLUE NA PÁGINA 58)



Seja inteligente... Espalhe nas gavetas e nas malas NEOCID em pó, que não deixa manchas, nem cheiro.

Use a lata grande — a embalagem mais econômica do NEOCID em pó

NEOCID

Nem todos podem

fazer uma estação de águas, mas todos podem conseguir uma excelente depuração orgânica, pelas vias eliminatórias; expelir as areias e os cálculos do ácido úrico e uratos, causadores do artritismo, da gota, do reumatismo, desintoxicar o fígado, os rins, os intestinos; tirar a acidez excessiva da urina — uma das causas da irritação da próstata e da uretra: corrigir, enfim, a insuficiência renal e hepática por meio da UROFORMINA GIFFONI, granulado efervescente, de sabor muito agradável. Receitada diariamente pelas sumidades médicas.

DROGARIA GIFFONI
Rua 1.° de Março, 17 — Rio



NA PISCINA, FELIZES E SORRIDENTES, o ator mexicano e a irmã de Loretta Young, com quem casou já há quatro anos

Ricardo chegou, viu Recebeu a todos lento e charme esposa...

RICARDO Montalban é mexicano, moreno, simpático e inteligente. Realmente, são muitas qualidades para um astro de cinema, que, além de tudo, dança bem. Foram tantas, ultimamente as desilusões dos fãs, com a chegada ao Rio, de muitíssimos astros que desapontaram com sua falta de delicadeza, que a educação e o verdadeiro jeito de "gentleman" de Ricardo Montalban quase que fascinaram os críticos dos jornais que assim lhe teceram longos elogios. — Ele nasceu no México, e foi lançado à fama repentina no filme "Santa" que lhe ocasionou um convite para Hollywood, onde seu primeiro sucesso — "Festa Brava" — o apresentou como exímio bailarino. Depois desta película, seguiram algumas outras que só serviram para firmar-lhe mas a fama na América do Norte e no resto do mundo. Sua última produção — R. 23 de maio — esteve em exibição no Rio, durante sua estada nesta capital, ao passar por aqui para o festival do Cinema, em Puente del Oeste.

Verdadeiramente gentil, recebeu a todos bem. Tanto aos jornalistas, como aos admiradores que o procuraram aos milhares a qualquer hora do dia ou da noi-



RICARDO MONTALBAN E SUA ESPOSA, numa boite carioca

Montalban e venceu!

muito bem - Ta- e mais uma bela

Reportagem de EVELYN



RICARDO — VEIO, VIU E VENCEU O PUBLICO BRASILEIRO...

te. Sua esposa, uma irmã de Loretta Young, é bem representante daquela graça que tão poucas vezes se encontra nas atrizes anunciadas por grandes publicidades. Entretanto, ela não é artista, é simplesmente, como está cansada de dizer "esposa de Ricardo Montalban" — e para ela, os dois melhores artistas são: seu marido — e sua irmã, Loretta Young...

Dizem as críticas cinematográficas, que Ricardo Montalban reune, além do seu talento incontestavel, uma boa dose de "charme" latino. E na opinião das fãs que afluiram aos milhares, isto deve ser bem verdade...



RICARDO MONTALBAN RECEBEU MUITO BEM A IMPRENSA. Aqui, sua chegada no aeroporto do Rio de Janeiro

O CASACO DE PELE

Escreveu H. GOLDMAN
Para a "CARIOCA"
Ilustrado por
JERONYMO RIBEIRO

JAIME contemplou a rapariga que Maxine lhe indicava.

— Dizes sèriamente que gostarias de usar uma coisa dessas? — perguntou-lhe como se de todo não pudesse acreditar.

— Uma coisa dessas? — suspirou ela, quase a ponto de derramar o coquetel que tinha diante de si. — Não há nada como um casaco de pele!

— Eu não disse que há — observou Jaime.

— Daria tudo... tudo... — murmurou.

— Ignorava que o desejasses tanto — replicou o marido, sem contudo comprometer-se.

Sabia que um homem pode ser levado a qualquer extremo, sem que disso muitas vêzes se advirta, especialmente em se tratando de uma mulher como Maxine.

Ela olhou-o afetuosamente.

— Tu o mereces, deveras...

— Um momentinho — interrompeu Jaime. Sempre preferi meu jaquetão de pura flanela.

— Não estou brincando — disse Maxine, gravemente. Um homem é sempre julgado por essas coisas...

— Explique-se, por favor — exclamou Jaime.

— Sim. É julgado pelos trajes da esposa. — prosseguiu ela. — E entre todos os indícios de prosperidade...

— ... não há como um casaco de pele! — concluiu êle.

— É o que digo — afirmou Maxine, dando por encerrado o assunto.

Jaime fez um sinal ao garção.

— Mais dois Martinis...

Maxine ficou por alguns instantes pensativa.

— Não sei por que, mas nunca me ocorreu que fôsse uma extravagância. Pelo contrário, parece-me uma boa inversão

Jaime pestanejou.

— Parece-me muito para apenas uma pessoa.

— Mas dura a vida inteira — observou ela, como se todo mundo o soubesse. Se a gente fôr fazer a conta dos casacos de lã que uma mulher gasta... No máximo duram dois invernos, e logo... puf!...

— Queres dizer que se partem? — perguntou Jaime, interessado.

— Já a pele é diferente — continuou Maxine. — E o melhor de tudo é que nunca sai da moda.

Jaime assentiu:

— Dura a vida inteira e ainda pode servir de mortalha, em suma não?

— Deixa de querer fazer o espirituoso! — sorriu a moça. Não achas que é sempre preferível ter-se o melhor? O barato sai caro...

— Sabes?... Está fazendo um calor terrível aqui — disse o rapaz, em voz baixa.

— Bem... Esqueçamos êsse assunto — disse Maxine, com doçura.

Jaime exultou.

— Mulherzinha ideal!

Ela levou o cálice aos lábios, pensativa.

Jaime depôs o seu na mesa e contemplou a esposa.

— Esclareçamo-nos de uma vez. Achas que realmente posso dispender cinco mil dólares num casaco de pele?

Maxine pôs-se a rir alegremente.

— Sabia que tinhas essa prevenção! — exclamou, sem deixar de observar o efeito de suas palavras. — Mil e duzentos, mil e quinhentos no máximo.

— Pràticamente, já economisei mil e oitocentos.

Ela pôs a mão em seu braço.

— Realmente, Jaime. E sabes que poderia ser descontado em teus vencimentos?...

— Ah, sim! — exclamou êle. Não havia pensado nisso. Outros vinte por cento...

— O homem me disse...

Mas Jaime relutava.

— Mil duzentos... Duzentos e quarenta... mais o impôsto de venda... Voltou-se para a esposa e concluiu:

— Lamento, querida. Seria desastroso.

— Mas tenho uma surprêsa para ti!

— Um instantinho — Jaime voltou-se para o garção. Outro, bem sêco.

— Esqueces-te da lontra! — exclamou Maxine.

Jaime sobressaltou-se.

Que lontra?

— Eu tenho um casaco de lontra! — disse ela. Aquele três quartos!

Jaime sentiu-se aliviado.

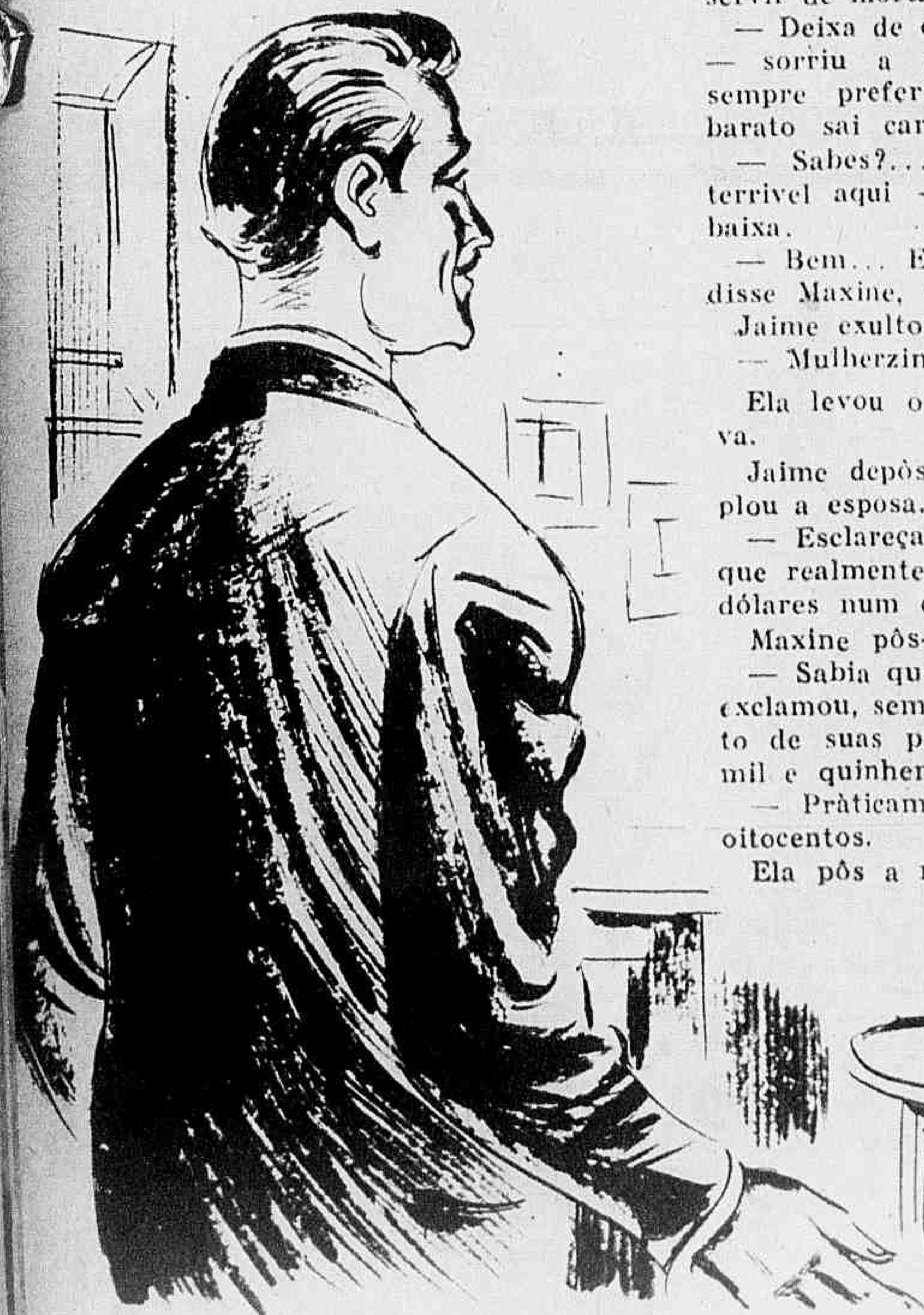
— Ainda bem... Com essa conversa nos divertimos um pouco...

— Poderia vender a lontra por quinhentos dólares.

— Voltamos às cabras mortas?...

Maxine sentia-se triunfante.

(CONCLUE NA PÁGINA 58)





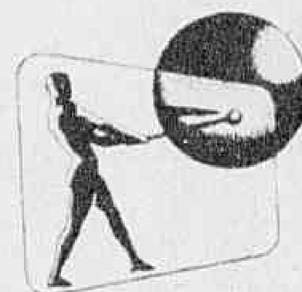
FILMES EM 16 MILIMETROS

UNIVERSAL-INTERNATIONAL e J. ARTHUR RANK

UNIVERSAL FILMES. S. A.



RUA SENADOR DANTAS, 39 - Térreo



tem à disposição dos interessados os filmes abaixo mencionados :

EM TECNICOLOR:

AS MIL E UMA NOITES
(Jon Hall — Maria Montez — Sabu)

RAINHA DO NILO
(Maria Montez — Jon Hall — Turhan Bey)

ALI BABÁ E OS 40 LADRÕES
(Maria Montez — Jon Hall — Turhan Bey)

MULHER SATÂNICA
(Maria Montez — Jon Hall — Sabu)

OS DALTONS RETORNAM
(Alan Curtins — Lon Chaney)

ATIRE A PRIMEIRA PEDRA
(Marlene Dietrich — James Stewart)

O FILHO DE FRANKENSTEIN
(Boris Karloff)

A VOLTA DO HOMEM INVISIVEL
(Vincent Price — Cedric Hardwich)

A VINGANÇA DOS DALTONS
(Randolph Scott — Kay Francis)

PARADA DA PRIMAVERA
(Deanna Durbin)

ORDINÁRIO... MARCHE!
(Bud Abbott e Lou Costello)

CORVETAS EM AÇÃO
(Randolph Scott — Ella Rains)

OS MISTÉRIOS DA VIDA
(Edward G. Robinson — Barbara Stanwyck — Charles Boyer — Betty Field)

A VINGANÇA DO HOMEM INVISIVEL
(John Hall — Gale Sondergaard)

NOITE DE PECADO
(Charles Boyer — Margaret Sullavan)

TANGER
(Maria Montez — Robert Paige — Sabu)

ASSASSINOS
(Fred MacMurray — Eva Gardner)

BRUTALIDADE
(Burt Lancaster — Hume Cronin)

SINGAPURA
(Fred MacMurray — Ava Gardner)

CARTA DE UMA DESCONHECIDA
(Joan Fontaine — Louis Jourdan)

O EXILADO
(Douglas Fairbanks, Jr. — Maria Montez)

CIDADE NUA
(Barry Fitzgerald — Howard Duff)

FRANKENSTEIN
(Boris Karloff — John Boles)

SAUDADES DO PASSADO
(Maria Montez — Susanna Foster)

A PECADORA
(Marlene Dietrich — John Wayne)

BANCANDO GRANFINOS
(Bod Abbot e Lou costello)

DOIS RECRUTAS VOLTAM
(Bud Abbott e Lou Costello)

ESQUINA DO PECADO
(John Boles — Irene Dunne)

DÚVIDA
(Ela Raines — Charles Laughton)

O IMPOSTOR
(Jean Gabin)

DAMA FANTASMA
(Ella Raines — Aurora Miranda)

ARSENE LUPIN
(Charles Korvin — Ella Raines)

O MILAGRE DA FÉ
Gloria Jean)

CAMISA DE ONZE VARAS
(Bud Abbott e Lou Costello)

A MANSÃO DE FRANKENSTEIN
(Boris Karloff — Lon Chaney)

A DAMA DESCONHECIDA
(Deanna Durbin)

OS GREGOS ERAM ASSIM
(Alan Jones)

O OVO E EU
(Claudette Colbert — Fred MacMurray)

DESESPERO
(Susan Hayward — Lee Bowman)

UMA AVENTURA ARRISCADA
(Ella Raines — Edmond O'Brien)

ABBOTT & COSTELLO ÀS VOLTAS COM FANTASMAS
(Bud Abbott e Lou Costello)

AMEI UM ASSASSINO
(Burt Lancaster — Joan Fontaine)

CLANDESTINOS
(Marta Toren — George Brent)

NEM TUDO QUE RELUZ É OURO
(Marjorie Main — Percy Kilbride)

QUE VIDA APERTADA
(William Bendix — Meg Randall)

AMOR E ESPADA
(Douglas Fairbanks, Jr.)

VICIADA
(Barbara Stanwyck — Robert Preston)

ALMAS ABANDONADAS
(Stephen MacNally — Sue England)

A FERA DE KUMAON
(Sabu — Joan Paige)

J. ARTHUR RANK

SÉTIMO VEU
(Ann Todd — James Mason)

MADONA DAS SETE LUAS
(Margaret Lockwood)

MALVADA
(James Mason — Margaret Lockwood)

CONDENADO
(James Mason — Kathleen Ryan)

DESENCANTO
(Celia Johnson — Trevor Howard)

FARWESTS :

(Tex Ritter — Rod Cameron — Johny MackBrown)

FALSO BANDIDO
CAVALEIROS DE SANTA FÉ
BANDOLEIROS DO OESTE
SENTENÇA QUE MATA
ESTRADA DA MORTE
ÚLTIMA LUTA
TERROR DA ZONA
LEI DO OESTE
CASTIGO MERECIDO
COWBOY DANÇARINO
A LEI MANDA

SERIADOS — COMPLEMENTOS — DESENHOS

FLASH GORDON

FLASH GORDON NO PLANETA MARTE

ASSIM E' HOLLYWOOD

Por SHEILA GRAHAM
Especial para CARIOCA



Nancy Guild e Mark Stevens entre duas cenas de "Little Egygt", a sua última criação. Mark pretende afastar-se do cinema em 1953 e residir definitivamente num rancho de sua propriedade

Loretta Young e seu marido, Tom Lewis, encontravam-se entre as dezenas de celebridades que foram assistir à "première" de "The Magnificent Yankee"



À espera de uma mesa no Cocoanut Grove, em Hollywood, vemos Angela Lansbury e seu companheiro Peter Shaw procurando por algum conhecido





Esther Williams e seu marido, Ben Gage, a esquerda conversando com o senhor e a senhora Ricardo Montalban, que atualmente se encontram no Rio de Janeiro. A foto foi tirada na estreia de "The Magnicent Yankee"

HOLLYWOOD — A idéia de comédia em "And Then I Told Her" é suficientemente divertida para que seja um bom filme. Trata-se da história de um casal que pensa que irá morrer num desastre de aviação e nessa ocasião, ante a morte "iminente" o esposo confessa a sua mulher que teve um idílio com a melhor amiga dela. Mas o avião aterrisa sem novidades e a confidência do marido vai custar-lhe muito caro. Anne Baxter fará o papel da esposa, Linda Darnell, da outra mulher e Jimmy Stewart do marido. E' uma produção da Fox e se baseia num conto de John Harding que Darryl Zanuck acaba de comprar.

*

Durante algum tempo não veremos Richard Todd apesar de seu sucesso nos filmes "Hasty Heart" e "Stage Fright", da Warner. Permanecerá em Londres para atuar no papel de Robin Hood na produção de Walt Disney "O conto de

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



Mais uma foto da estreia desse filme. Trata-se de Claudette Colbert com o seu marido, o medico Joel Pressman, um dos mais capazes especialistas dos EE. UU.

COMO VENCEU LEONORA AMAR

Leonora Amar. Rainha do Carnaval de 51, artista de rádio e "estrêla" de cinema, cujo nome por tantas vezes tem estado em foco



A foto focaliza a nossa linda patricia, Leonora Amar, cercada por seus fãs, os quais lhe pediam autógrafos nas fotografias que lhes ofertou

LEONORA AMAR, Rainha do Carnaval de 51, artista de rádio e "estrela" de cinema, cujo nome por tantas vezes tem estado em foco, nasceu no Rio de Janeiro, a 28 de fevereiro de 1926, filha de Jacques Amar e Raquel Wakinin Amar. Tem sete irmãos: Alberto, Marcos, Esther, Jaime, José, Alegre e a caçula que veio a conhecer agora, em sua volta do México, a pequenina Ana, de três anos.

Leonora adquiriu a sua bela voz da maneira mais interessante: quando ainda era estudante do curso primário, só aprendia as lições se estudasse cantando e assim o fez até desistir, (no segundo ano de medicina) de tornar-se uma "doutora". Desde garotinha, com a simplicidade que lhe é peculiar, vem sendo aplaudida. Quando chegava numa festa e pediam que cantasse, ela, ao contrário de todas as meninas da sua idade, não relutava, atendia aos apêlos e recebia muitos aplausos. Era notória a sua tranquilidade ante aquele amontoado de pessôas. Via-se logo, que aquela linda garota, venceria como artista.

A familia nunca se impôs à sua vontade de ser famosa. Em um programa de calouros, por duas vezes, sem que seu animador notasse, tirou o primeiro premio. Cantou em várias rádios e "boites" do Rio de Janeiro e depois abandonando o curso de medicina, partiu para os

(CONCLUE NA PÁGINA 58)



Uma pose especial de Leonora Amar para os leitores de CARIOCA e seus fãs

SENSACIONAL REVELAÇÃO DE LEONIDAS

"Nos campos europeus serei o mesmo homem da Copa Mundial de 1938" — "Voltei ao peso leve daquela época, graças à Emagrina"

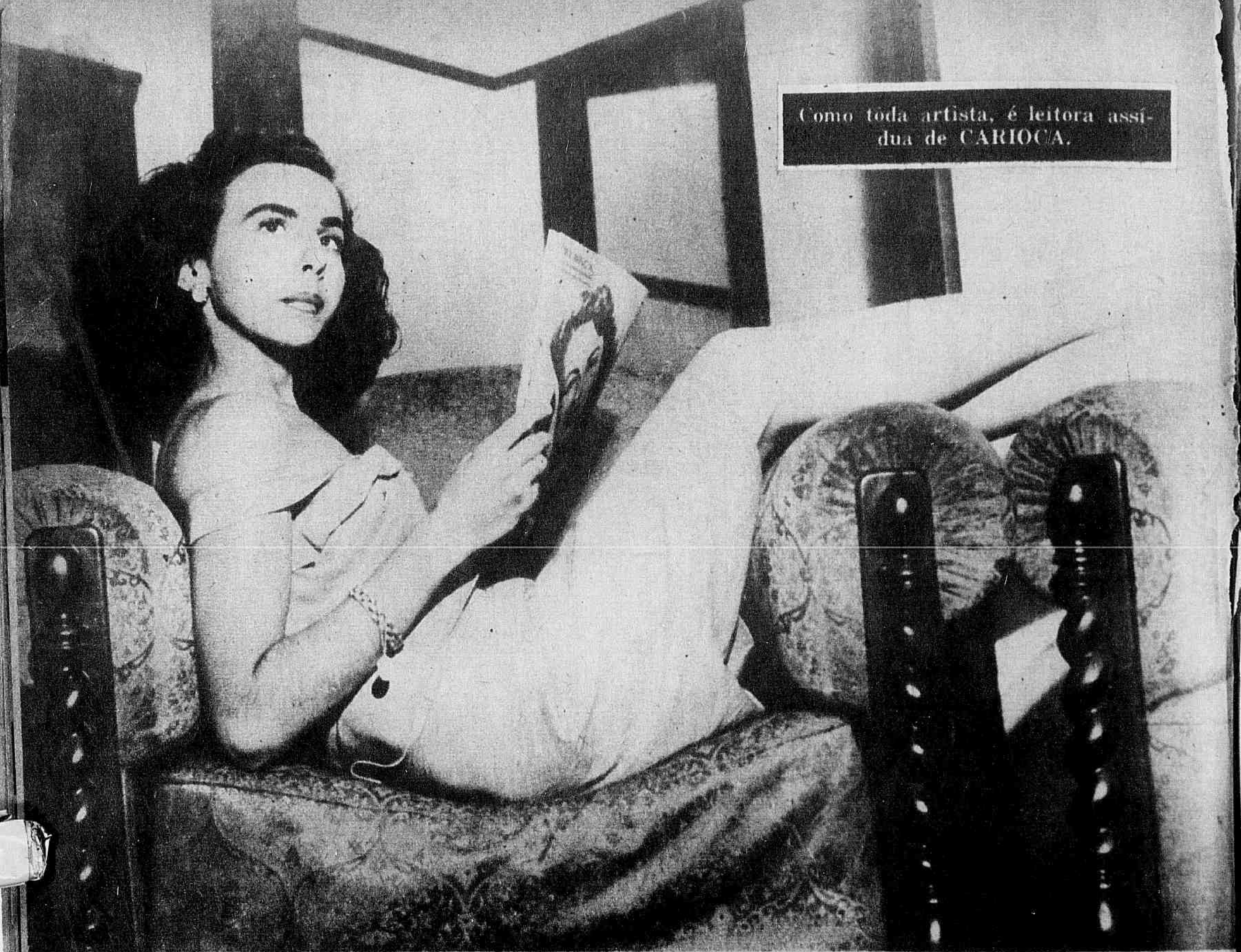


Leonidas, o famoso homem de borracha, falando ao jornalista que emagreceu muitos quilos, tomando a também famosa Emagrina.

No futebol, como em todos os outros setores da vida, há os ases, aqueles que alcançam os píncaros da glória. Possuidores de qualidades inatas para êste ou aquele mister, êsses privilégiados tornam-se ídolos populares. Está no caso, além de outras raridades, o famoso Leonidas da Silva, orgulho do futebol brasileiro. Leonidas, nos seus áureos tempos, conseguiu o que jamais foi conseguido por qualquer outro jogador de futebol. Como todos sabem, êle foi chamado o Diamante Negro, cognome que por si só exprime a admiração que causou, pelas suas excepcionais virtudes de exímio manejador da pelota. Hoje, Leonidas não é mais nenhum mocinho, entretanto, vem ainda prestando o seu inestimável concurso ao nosso esporte. Ainda agora soubemos, por fontes merecedoras de todo o crédito, que alguns clubs da Europa, a um convite que fizeram ao S. Paulo F. C. para exibir-se naquele Continente, impuseram a condição da presença de Leonidas. A importância dêsse fato nos levou a procurar o Diamante Negro para ouví-lo a respeito.

Cavalheiro e amável como sempre, o Diamante, a uma nossa pergunta, não se fez de rogado e nos foi logo dizendo: "E' verdade, meu caro, os europeus querem me ver novamente dentro da cancha. Entretanto, como você sabe, a gordura esteve querendo tomar conta de mim e gordo não se pode jogar futebol com o mesmo desembaraço. Venho treinando com regularidade, no intuito de evitar a gordura para conservar a forma física. Agora, com êsse convite dos europeus, tive que procurar um meio de apressar o meu emagrecimento. Intensifiquei por isso o meu treinamento. Os resultados vinham sendo obtidos com alguma morosidade. Então resolvi procurar o médico da minha confiança, o Dr. Newton Xavier Arruda. Expus-lhe a minha intenção e êsse ilustre facultativo aconselhou-me o uso de preparado científico denominado Emagrina. E os resultados têm sido surpreendentes. Tenho emagrecido satisfatoriamente, com a rapidez desejada e me sinto muito bem de saúde. A ciência progride, prezado jornalista, e já há — eu o digo por experiência própria — um remédio que faz emagrecer e ao mesmo tempo melhora a saúde. Pode, pois, dizer pelo seu jornal esta verdade incontestável: o produto que estou usando com absoluto êxito chama-se Emagrina. Assim, espero que serei o mesmo homem da Copa Mundial de 1938. Antes de terminar as minhas palavras, quero deixar aqui consignado um voto de agradecimento ao Dr. Newton Xavier Arruda, médico e meu particular amigo, que me aconselhou o uso da Emagrina". Dêste modo terminou sua sensacional revelação o famoso Diamante Negro.

(Transcrito da "Gazeta Esportiva", de 15-1-1951.)



Como tôda artista, é leitora assídua de CARIOCA.

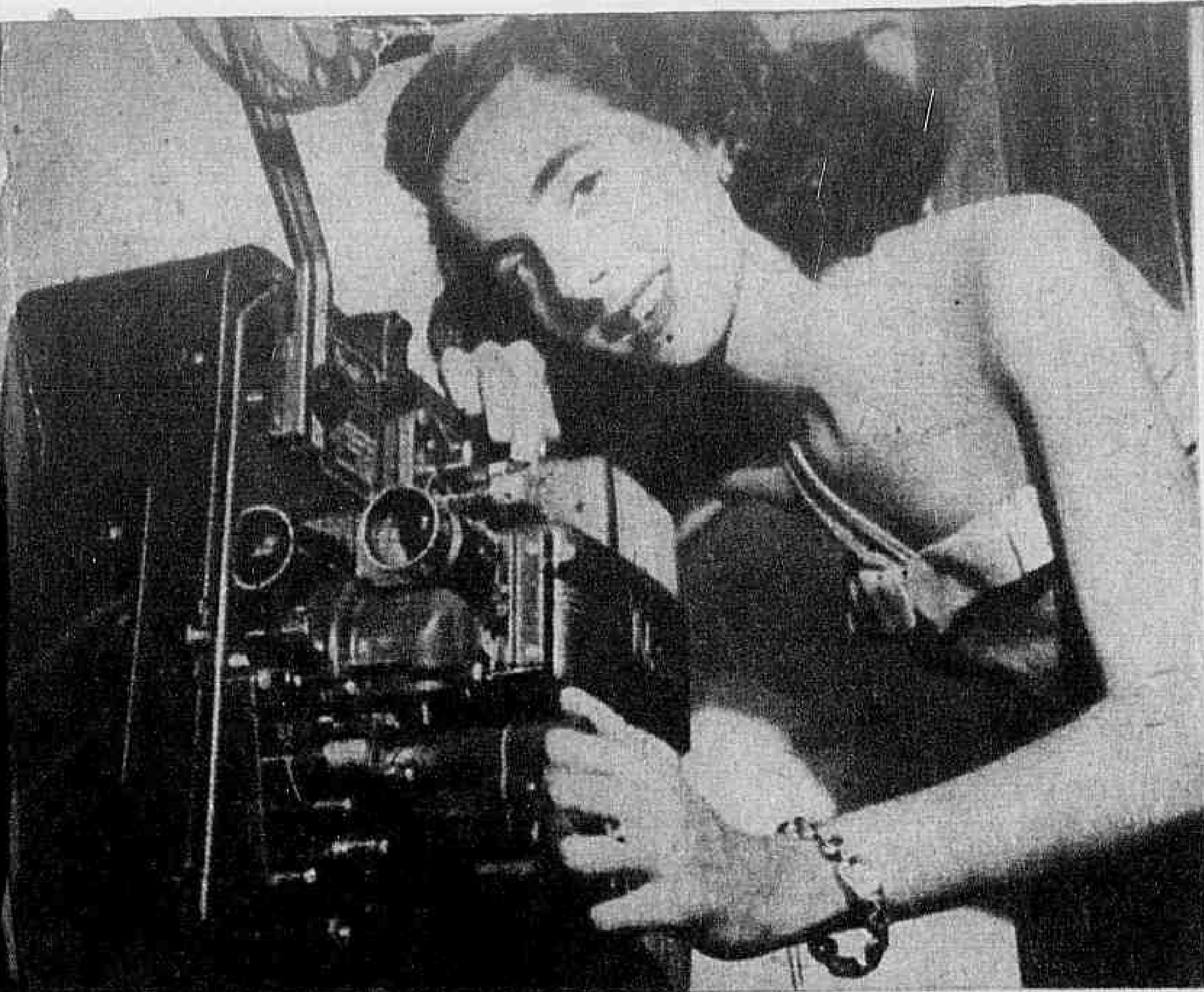
Gracinha reingressa no rádio

Traços biográficos da jovem cantora, que surgiu sem pretensões, mas que se revelou possuidora de bons dotes artísticos

Fotos D. PEREIRA

O rádio brasileiro é algo difícil para quem começa a vida artística. Muitas são as jovens que almejam vencer na carreira, sem no entanto conseguí-lo. Do Norte, do Sul, de tôda a parte chegam pretendentes para o microfone numa disputa desigual onde geralmente prevalecem o talento e a publicidade. E quem não conta com um dêsses elementos...

Gracinha é uma dessas jovens que lutaram para se destacar, ou pelo menos para aparecer. Lutou e conseguiu depois de ingentes esforços, fazendo parte do numeroso «cast» da Rádio Nacional, isto em 1950. Mas a linda cantora não se demorou muito na emissora lider. Fez um período relativamente pequeno nos microfones da «Mais Querida», sem programa definido, não tendo por isso oportunidade de se destacar. Gracinha deixou a Nacional em 1950. Esteve muito tempo fora das rádios, mas nunca em inatividade; pois fazia festivais, surgia em programas de outras estações com assiduidade, culminando agora com a promessa de um vantajoso contrato com a Rádio Clube, onde permanecerá durante dois anos possivelmente. As bases de seu contrato não constituem grande coisa diante de outros de cartazes fir-



Gracinha numa pose para os seus novos ouvintes.

mados. Entretanto, se se levar em conta a significação da palavra «contrato», simplesmente, veremos que significa muito e muito porque, findo êste, outros virão e, quem sabe?...

Emilinha, Marlene e tantas mais começaram assim.

Fazemos votos para que a jovem Gracinha constitua uma graça imprevista para os ouvintes de sua nova emissora.



Outra pose da simpatica artista.



Elegante, muito elegante. O publico irá gostar dessa moça simples e brejeira, pois não?...



Danielle Darrieux



COQUETEL DRAMÁTICO DE ESTRELAS

Os fãs que assistiram "O Idiota" foram unânimes em aclamá-lo como uma das melhores produções do ano. O produtor Sacha Gordine, que conquistou as honras nesse filme e mais recentemente em "Escravas do Amor", levou a cabo ultimamente um magnífico esfôrço de que com razão se orgulha o cinema francês.

Não há muito, com efeito, Gordine produziu "Paixão Abrasadora", que depois de exibido entre nós, acaba de ser levado ao Certame Cinematográfico do Uruguai. Antes mesmo da realização efetiva dêsse filme, Gordine empreendeu os trabalhos de uma outra produção não menos importante.

"Conflitos de Amor" (La Ronde), é essa produção, que se salienta como uma obra de primeira classe. Seu elenco é um verdadeiro coquetel de astros e estrelas famosos do cinema francês: Jean

Philipe e Isa Miranda.

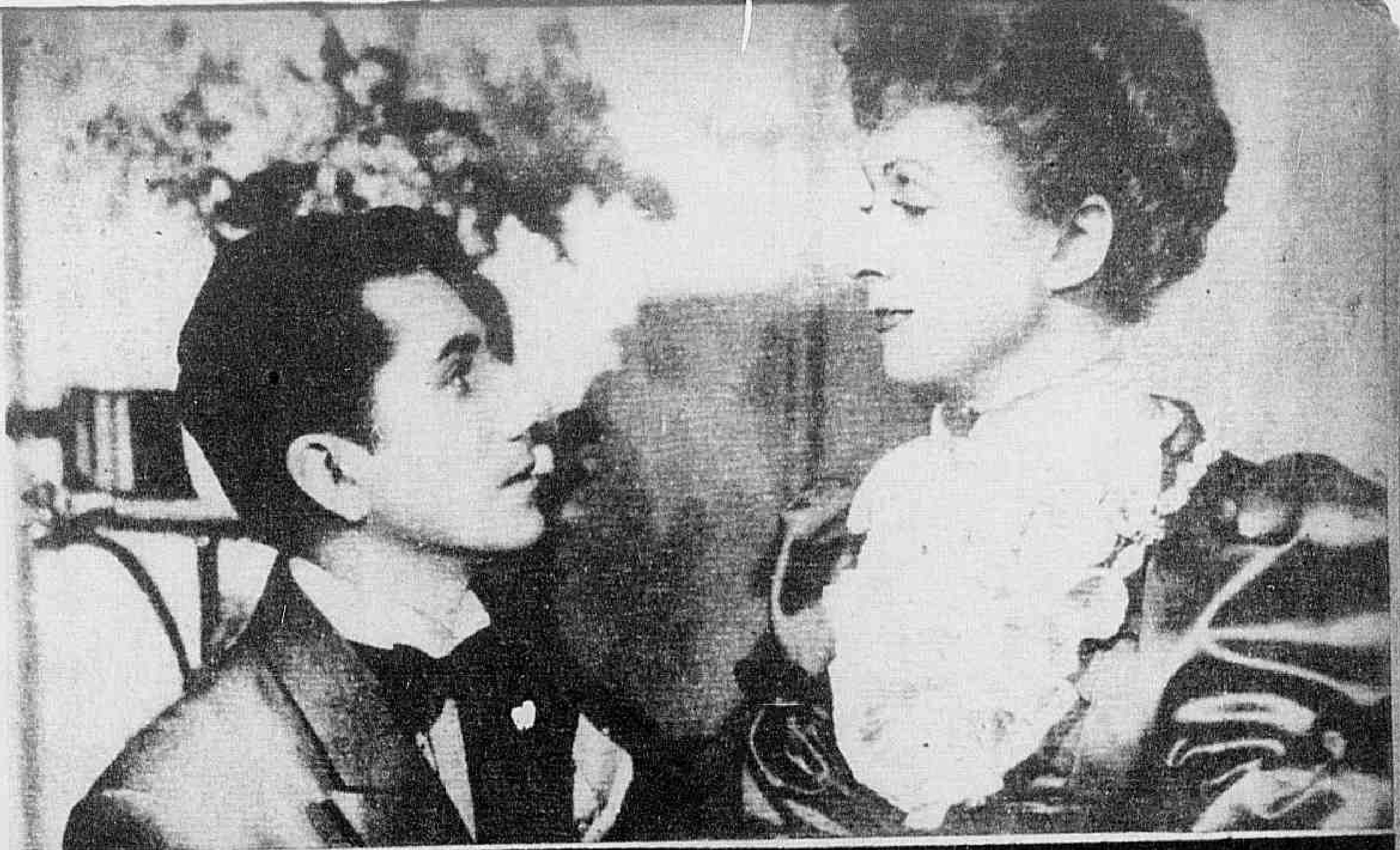
Louis Barrault, Simone Signoret, Danielle Darrieux, Odette Joyeux, Simone Simon, Isa Miranda, Philipe Gerard, Serge Regiani, Daniel Gelin, Fernand Gravey e o extraordinário intérprete de "Os Sapatinhos Vermelhos", "Luar Perigoso", "Miguel Strogoff" e tantos outros sucessos — Anton Walbrook.

A direção dêsse filme, que foi premiado no recente Festival de Venesa pelos trabalhos de Jacques Natanson na adaptação cinematográfica e Jean D'Eaubonne na cenografia — coube à Max Ophuls. Max, já algum tempo atrás esteve em Hollywood, onde após ter feito "Carta de uma Desconhecida" (A Letter from Unknown Woman), com Joan Fontaine, conseguiu merecido sucesso, embora dêle já houvesse o cinema francês contado com os magníficos trabalhos de "La Tendre Enemie", "Le Roman de Werther", "Sans Lendemain", "De Mayerling à Seravejo" e o inesquecível "Liebelei", baseado numa obra de Arthur Schnitzler, o mesmo autor de "Conflitos de Amor".

O assunto de "La Ronde" é de difícil narração, embora seus elementos sejam muito simples. Trata-se de demonstrar que homens e mulheres de diferentes condições possuem sempre um ponto comum de contato, graças as suas relações conjugais e extra-conjugais. Êsse entrecho teve uma bem caprichada adaptação cinemática, cujo êxito, agora,

(CONCLUE NA PÁGINA 58)

A CINEMATOGRAFIA FRANCESA CONTINUA SUBINDO... SUBINDO SEMPRE!

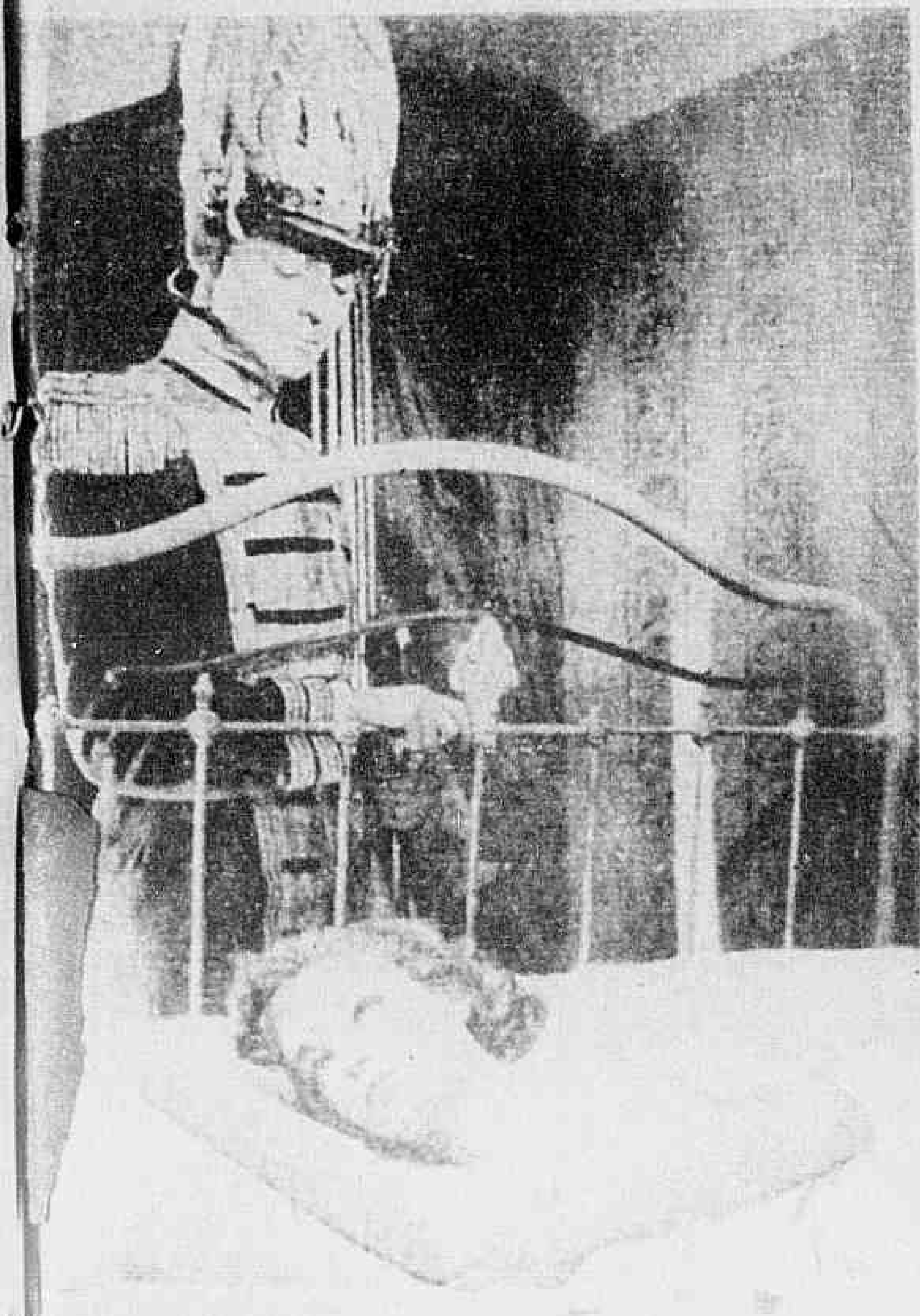


Danielle Darrieaux e Daniel Gelin, outra dupla.



Fernand Gravey e Odette Joyeux formam uma dupla de "Conflitos de Amor"

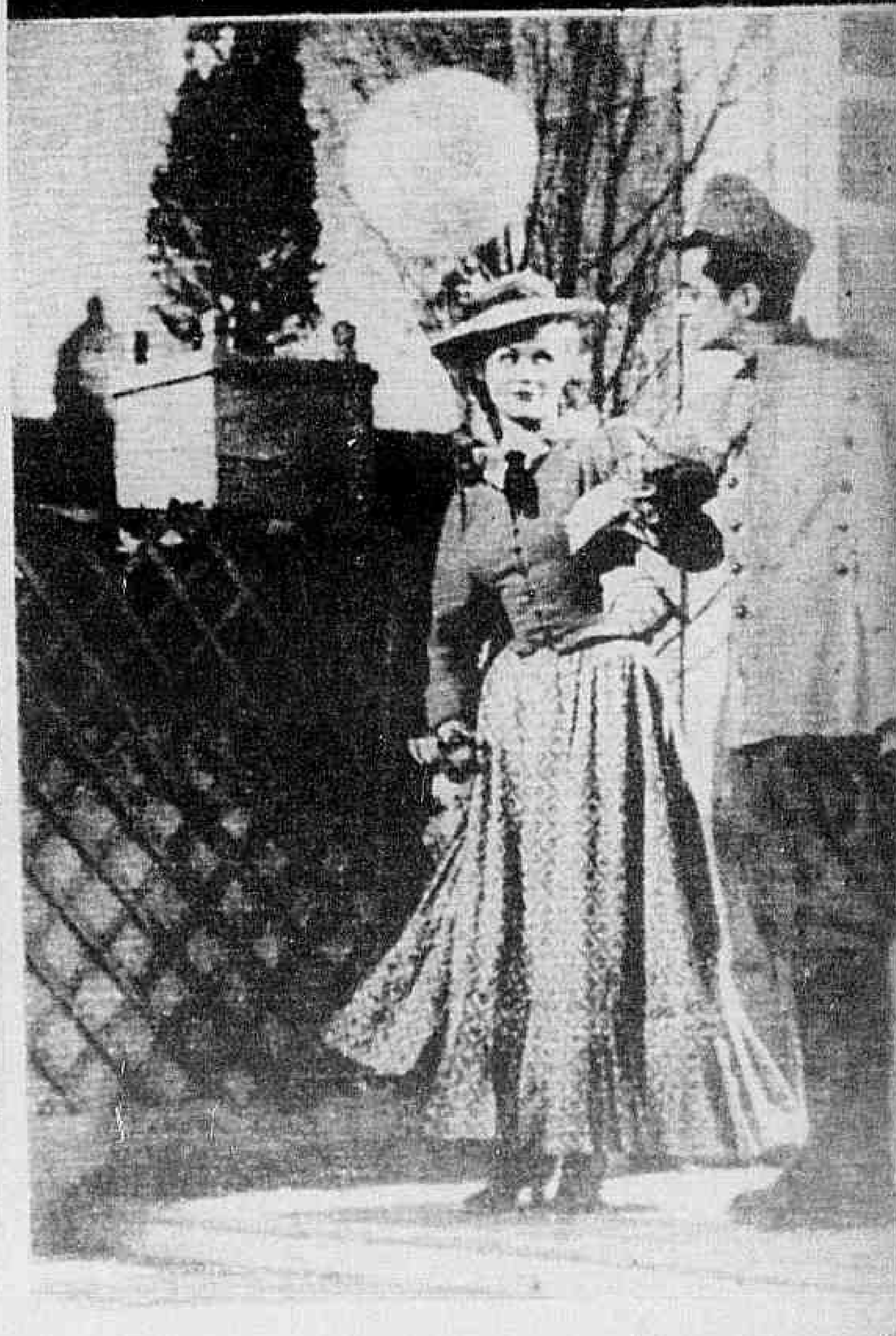
Philipe Gerard e Simone Signoret — grandes cartazes.



Anton Walbrook e Simone Simon — para que mais?



Serge Regiani e Simone Simon — dois simpáticos.





Gary e Betsy Drake a sua atual esposa

CONFISSÕES DE GARY GRANT

UM REPORTER INDISCRETO OBTEM DO SIMPÁTICO "ASTRO", A HISTÓRIA DO SEU PASSADO

Por JIMMY LLOYD



E agora, Gary e Betsy formam um novo casal em Hollywood

HOLLYWOOD — Fevereiro de 1951 — Quando encontramos Gary Grant pela primeira vez na rua, temos a impressão de que estamos vendo um jovem professor de Universidade, sem óculos... Não que isto o desmereça, mas Gary devido ao seu todo circunspecto, ao seu olhar sério e firme, à impassividade de suas feições, lembra-nos um jovem e simpático professor de cabelos negros...

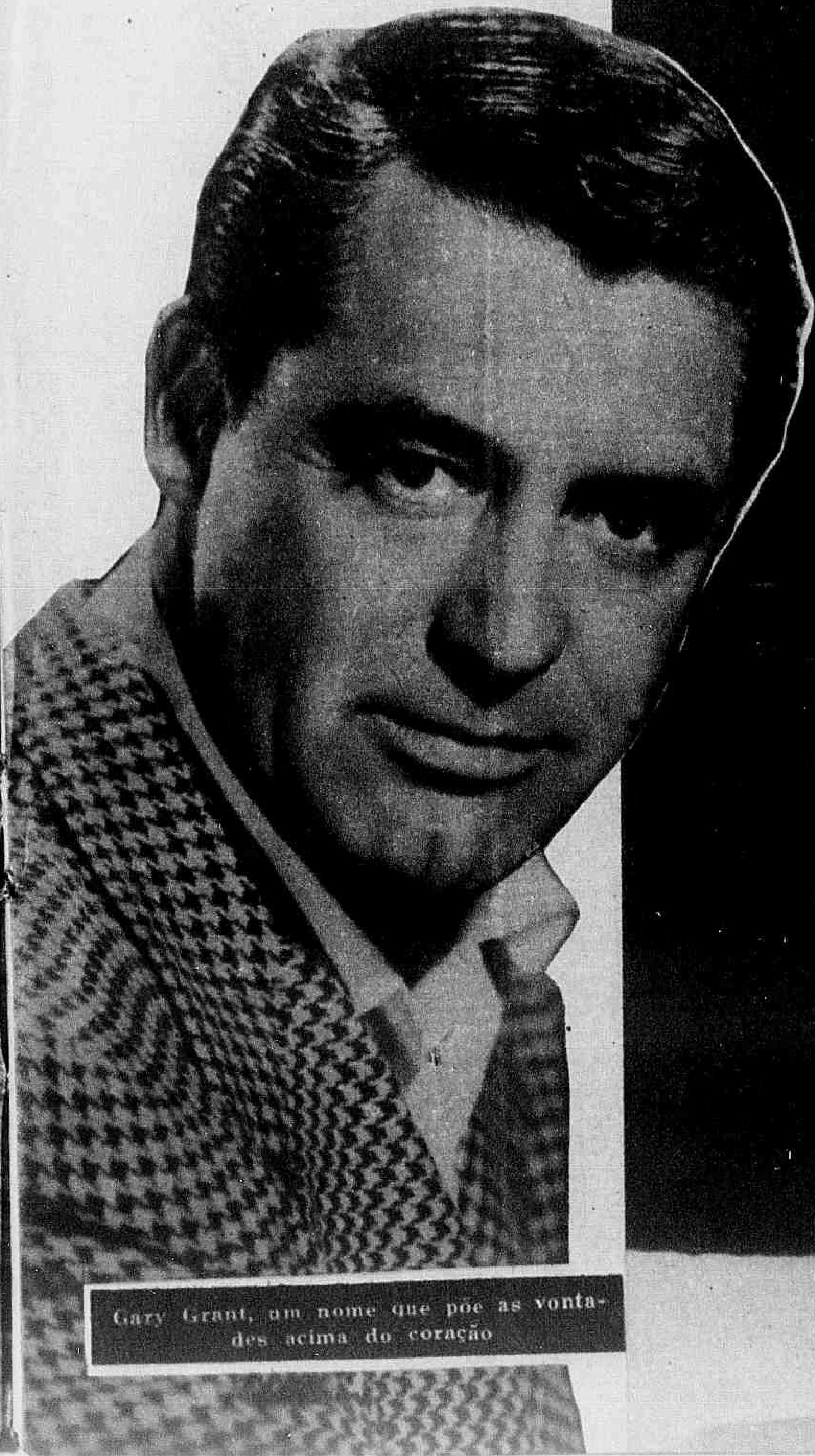
No entanto, quando ele principia a palestra, transforma-se inteiramente; seu rosto adquire um ar infantil, uma alegria juvenil, que são as suas principais qualidades. Gary, podemos dizer sem susto, é o otimismo em pessoa. É uma figura tão simpática, tão cheia de otimismo, quando principia a conversar, que sua palestra é das mais interessantes e mais cultas que temos ouvido. Gary é tão sincero, tão despido de artifícios, que prende com uma conversa realmente deliciosa!

— "Possuo uma filosofia em minha vida — disse certa vez Gary a um correspondente. "Faço o que entendo fazer,

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



Trabalharam juntos no celulóide "Agarre o seu Marido"



Gary Grant, um nome que põe as vontades acima do coração



Aí está o grupo, uma família do barulho! Da esquerda para a direita temos: James Best, Dewey Martin, Audie Murphy, Brian Donlevy, Richard Long e Tony Curtis.

OS CAVALEIROS DO DIABO!



Pela primeira vez o jovem ator cinematográfico Audie Murphy, que se tornou uma verdadeira sensação em Hollywood, tem uma cena de beijo! E como primeira prova neste sentido, foi dura a queda! Audie beija Marguerite Chapman durante trinta e quatro segundos!...

Novamente Hollywood nos dará um "far-west", mas, pelo que dizem, será uma sensação! — Brian Donlevy escolhido para os papéis principais — Uma história real lançada à tela — Audie Murphy, o jovem "cowboy" de maior cartaz atualmente, será Jesse James! — Ray Enright, que há trinta e cinco anos dirige películas diversas, a maioria de "far-west", mais uma vez encarregado para dirigir um filme de ação intensa

LAWRENCE CURTIS

Muitas vezes temos visto na tela filmes baseados na vida estranha dos mais estranhos bandidos que os Estados Unidos tiveram, na época em que os homens pela fôrça dominavam. Jesse James é um dos exemplos mais conhecidos, e talvez nenhuma das companhias cinematográficas de Hollywood tenha deixado de apresentá-lo sob os mais diversos aspectos de suas aventuras. E, assim como o formidável bandido que foi Jesse James (na maioria dos filmes os americanos procuram, erroneamente, seduzir o público a simpatizar-se com a sua figura), muitos outros tipos já conhecemos de sobra.

E agora a Universal decidiu misturar Jesse com Quantrill, ou seja um ex-herói da guerra civil norte-americana, William C. Quantrill que terminou se transformando em chefe de uma das quadrilhas que maior pavor espalhou mormente nos territórios de Kansas! Na verdade, a história do militar-bandido é interessante, repleta de episódios curiosos. Mas, teremos essa história alterada, pois Jesse James aparecerá também! Dizem os críticos de Hollywood que a transformação serviu, embora o argumento se tornasse um tanto falso, para dar mais emoção à já emocionante "carreira" de Quantrill.

E com os nomes de Quantrill e Jesse James, que representam figuras das mais queridas pelo povo norte-americano — embora pareça incrível! — uma espécie para nós o que representa o Lampeão, a Universal conseguiu o filme "Kansas raiders", ou seja, os cavaleiros de Kansas, o estado onde Quantrill permaneceu e "fez misérias"! A parte que cabe a William C. Quantrill é real; seu caráter é exato e muitos detalhes de sua vida também. Jesse James talvez esteja um pouco deslocado, mas, mesmo assim, satisfaz, porquanto o caráter não muda.

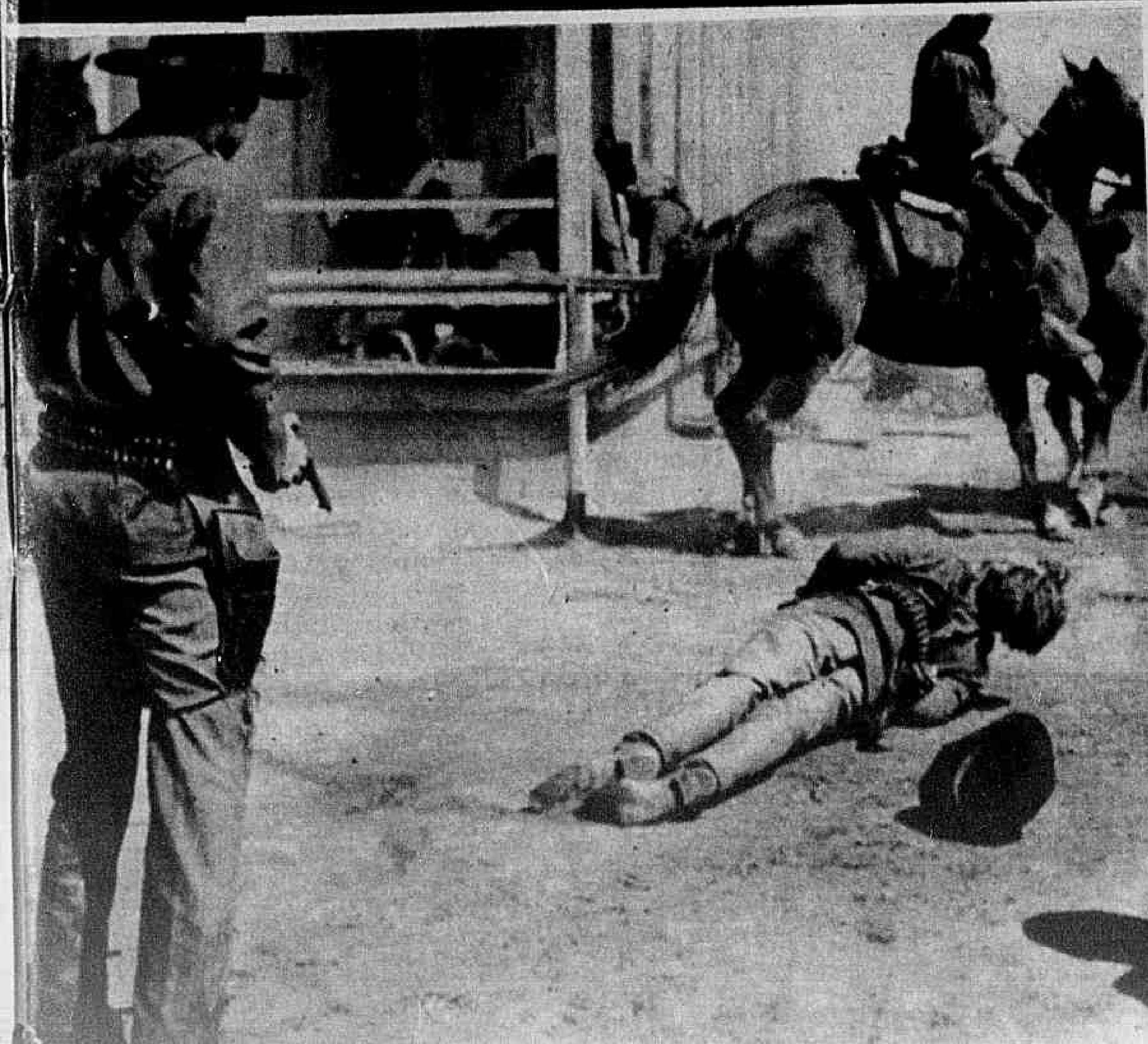
"Kansas raiders" é um dos excelentes trabalhos da Universal para êste ano E tratando-se de "far-west", gênero que essa companhia se revelou como a melhor no ano passado, todos acreditam que será marcante! Aliás, para que nada desagradasse, o encarregado da direção foi o veterano Ray Enright, que há questão de trinta e cinco anos lida com esta espécie de filme. E Enright, que lembrou-se, no momento da escôlha do elenco, do nome de Brian Donlevy, que há muito não surgia num papel forte, vibrante, como sempre acontecia. Estabelecido ficou, então, que êle seria o William C. Quan-

(CONCLUE NA PÁGINA 58)



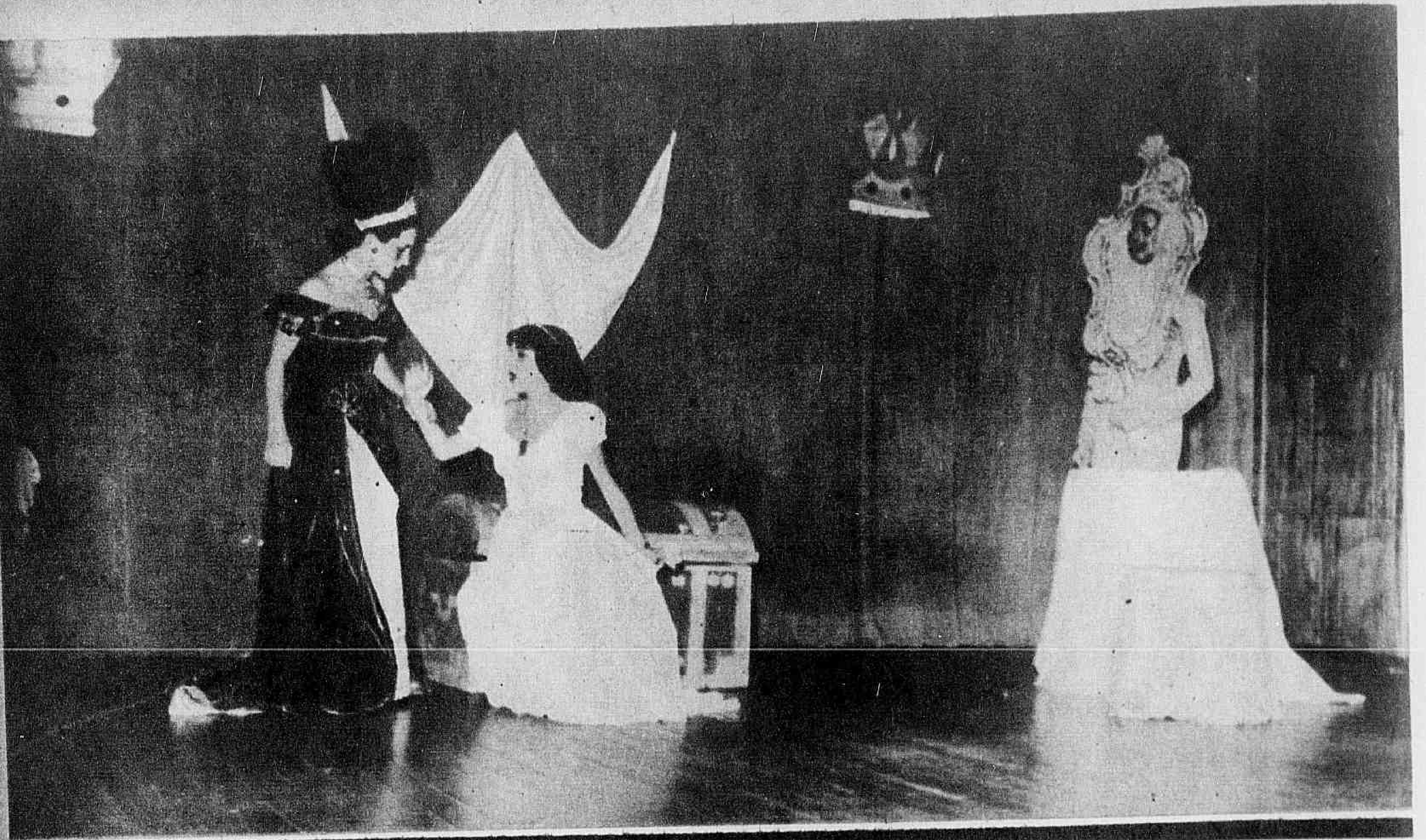
Uma das cenas mais emocionantes da película, uma luta de morte entre Audie Murphy e Dave Wolf.

Brian Donlevy, o notável valentão do cinema, há muito que não surgia num filme como "Kansas raiders", um "far-west" sensacional, onde sua figura é Quantrill, famoso bandido que assolou vários territórios.



Um assalto espetacular e Audie aniquila um dos bandidos! Isto tudo acontece neste "far-west"!





OS SONHOS DE BRANCA DE NEVE

Por C. LONGSTON

FOI há dois anos, durante um dos intervalos de um recital de poemas da Sra. Francesca Nozières, que vimos, pela primeira vez, a Srta. Vera Rosa Monteiro. Aos nossos ouvidos em êxtase, palpitavam, ainda, os últimos versos ditos por aquela grande intérprete da poesia. A voz que, momentos antes, enchera todo o ambiente com a sua larga suavidade, como um imenso lírio sonoro, não se retirara completamente das nossas almas. Continuava em nosso pensamento, doce e profunda.



Nessa ocasião é que distinguimos, entre a multidão que ia cumprimentar a "diseuse", a fisionomia de Vera Rosa. Ela dizia, então, emocionada, a uma outra moça com que palestrava: "Agora, quem vai abraçar a mãezinha sou eu". Por estas palavras percebemos que ela era filha de Francesca Nozières.

Mais tarde, há um ano passado, encontramos Vera Rosa no Teatro do Estudante, fazendo o papel de Falena, em "Sonho de uma noite de verão", de Shakespeare. Ali, ela não poderia revelar senão uma pequena parte de quanto era capaz o seu talento artístico. Ligeiro como o estremecer de uma asa de borboleta ferida por um raio de sol, o trabalho que lhe cabia, naquela circunstância, era mínimo. Apesar de tudo, porém, em seu vultinho delicado, de dezesseis anos, havia uma tal expressão e uma tal leveza que, ao vê-la e ouvi-la, a assistência ficou encantada.

Passam-se os anos. E, mais uma vez, surge Vera Rosa no teatro; agora, todavia, encarnando uma figurinha de contos de fadas: Branca de Neve. Quem a escolheu para esse papel foi um psicólogo, pois Vera Rosa traz o mesmo coração daquela outra pequena da Idade Média que os sete anões adoravam.

A alma de Vera Rosa é tão pura que, em torno dela, as estrelas dançariam em ciranda, de mãos dadas, pelo infinito a fora... o que não quer dizer que o seu espírito não seja extremamente perspicaz. Ela tem beleza, inteligência, sem que ninguém possa imaginar quando um acaba e o outro principia, como o ar, a luz e o silêncio no alvorecer de um dia claro...

•

Procuramos Verinha Rosa para que nos revelasse os seus sonhos, ainda vagos, de teatro. E ela, que representou maravilhosamente em "Branca de Neve e os sete anões", no Teatro Monteiro Lobato; ela, que é a mais leve e espiritual das atrizinhas das peças medievais; Verinha Rosa respondeu, sem hesitar, às várias perguntas que lhe fizemos, como o leitor verá abaixo.

— Quando começou a sonhar com o teatro? — interrogámos.

As pálpebras de Vera Rosa cerraram-se um pouco; em seguida, ela, sorrindo, nos falou, suavemente:

— Desde pequenina, quando era escolhida, no colégio, para representar em peças religiosas ou cômicas. Lembro-me de que, uma vez, fiz o papel de uma freirinha e tive a impressão de que me assentava muito bem aquele hábito que descia até os meus pés... Eu estava, então, muito convencida de que era mesmo uma santinha, com auréola e tudo... Noutra ocasião, interpretei o papel de uma velhinha com um pesado bastão...

(CONCLUE NA PÁGINA 56)

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por MARIA GERTRUDES

OS céticos de Hollywood continuam a olhar com incredulidade o propalado romance de Ava Gardner e Frank Sinatra. Embora Frank esteja atualmente se divorciando e pareça fugir de qualquer complicação romântica, muitos há que afirmam que ele assim age por não querer de definir abertamente enquanto estiver legalmente ligado a Nancy. Ava, porém, adotou atitude diferente, embora alguns amigos seus afirmem que está apaixonada pelo popular cantor. A linda estrela é constantemente vista nos restaurantes e boites da capital cinematográfica acompanhada dos mais elegíveis solteirões das vizinhanças. Recentemente, na estréia de Kay Thompson, no "Mocambo", sua entrada com Howard Keels e a sua animação durante toda a noite constitui um dos pontos altos da festa. Naturalmente para isso muito contribuiu o fato de Ava estar radiantemente bela nessa noite, ostentando um lindíssimo vestido negro.

*

Será Joseph Wade o próximo esposo de Merle Oberon? A talentosa e temperamental estrela tem sido vista, ultimamente, na companhia de Wadé. Atualmente estão os dois descansando em Palm Springs e parecem se entender às mil maravilhas... Se o romance realmente se concretizar Merle em breve irá competir com Glória Swanson e outras, para ver quem consegue se casar mais vezes...

*

Muita gente está esperando a volta de Errol Flynn e sua jovem e nova esposa, Pat Wymore, a Hollywood. O que acontecerá quando o ator apresentar Pat à boa amiga e ex-sogra, que é quem dirige a sua casa, e é, há tempos, a anfitriãn oficial da residência dos Flynns?...

*

Hollywood perturba a sociedade inglesa! A velha e conservadora sociedade britânica "arrepiou-se" quando se soube que o nono Eart de Lanesborough havia convidado Ivonne de Carlo para ser a convidada de honra do famoso "baile da champagne", a se realizar na sua casa de campo. Interrogado pelos amigos admirados da "loucura", o conde confessou:

— "Apenas ou ouvi a voz dela pelo rádio enquanto estava tomando banho — e gostei do som".

*

E ainda dizem que a vida de artista não há, ein? Em 1942, Bing Crosby abriu uma conta para cada um dos seus quatro filhos, dando a cada um, individualmente, $ 53,000. Há dias um advogado defendendo, perante a Côrte, o direito dos garotos de assinarem um contrato para cantar, declarou que Gary, de 17 anos, tem agora $ 197,157 no banco; Philip e Dennis, os gêmeos de 16 anos, têm $ 193,854 e $193,830, respectivamente, e Lindsey, o caçula de 13, $ 198,355.

*

Hollywood está francamente admirado com a nova aparência de Margaret O'Brien. Numa das cenas de "The Romantic Age", A Idade Romântica, a jovem atriz, de cabelo para cima e vestida a rigor, está uma verdadeira moça sendo que a sua semelhança com Vivien Leigh é algo de impressionar. As duas parecem irmãs.

*

Dana Andrews não é unico ator na família Andrews. O mais moço membro, caçula, Bill promete se tornar tão popular e famoso como seu talentoso irmão. Bill fará a sua estréia cinematográfica em "The Gaunt Woman" e a 20th Century-Fox acredita ter nele um futuro astro. Outro expoente da "clan" é David, filho de Dan, que conta atualmente 16 anos e é um músico de futuro promissor.

*

Peter Lawford ficou mesmo "jururú" quando teve que se despedir de Sharman Douglas. A jovem filha do conhecido diplomata americano, passou duas semanas em Hollywod e depois partiu para a Espanha onde foi representar um pequeno papel em "The Man From Tangiers".

Segundo Peter declarou, êle só verá Sharman depois de completar sua atuação em "Kangaroo", que será filmado na Austrália.

●

Claudette Colbert anda no sétimo céu: e que uma companhia fabricante de cosméticos, além de comprar o retrato que pintou de Gloria (Sra. Jimmy). Stewart, para ser usado como motivo da sua campanha de publicidade em 1951, ainda lhe fez uma encomenda. Desta vez a pintora Claudette terá como modêlo Teresa Wright. Segundo a atriz declarou a amigos, é uma das suas velhas ambições que chegou ao auge quando há três anos ela leu o livro de Winston Churchill, "A pintura como passatempo".

— "Eu calculei que se êle tinha tempo para pintar, então eu também deveria tê-lo".

*

Depois de tantos anos de ausência, Helen Hayos voltou a Hollywood para interpretar importante papel em "My Son John". A grande atriz admira-se com o progresso que observa na capital cinematográfica:

— "Quando eu estive aqui antes, asseguraram-me que apenás um lado do meu rosto podia ser fotografado e agora qualquer lado serve. Isso faz a gente sentir-se mais à vontade. Tudo que tenho que fazer agora é representar".

*

Má notícia para os inúmeros fãs da linda Hedy Lamarr: a atriz tenciona abandonar, definitivamente, o cinema. Hedy está firmemente resolvida a tomar êsse passo drástico.

— "Logo que terminar meu novo filme, terminarei minha carreira cinematográfica. Quero viver uma vida normal e privada com meus filhos... tenho o bastante para viver com confôrto. Estou cansada de fazer filmes. E ainda, quero divertir-me um pouco".

*

Coleen Gray, de volta de uma viagem à Europa, anda desolada, pois teve que deixar no velho continente todas as lindas coisas que comprou quando a U-I a chamou com urgência a Hollywood. Tendo que viajar de avião, a fim de chegar a tempo para representar a heroina em "Apache Drums", Coleen deixou sua bagagem com uma amiga recomendando-lhe que a despachasse por via mariti-

(CONCLUE NA PÁGINA 56)



Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando fôr ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o, nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

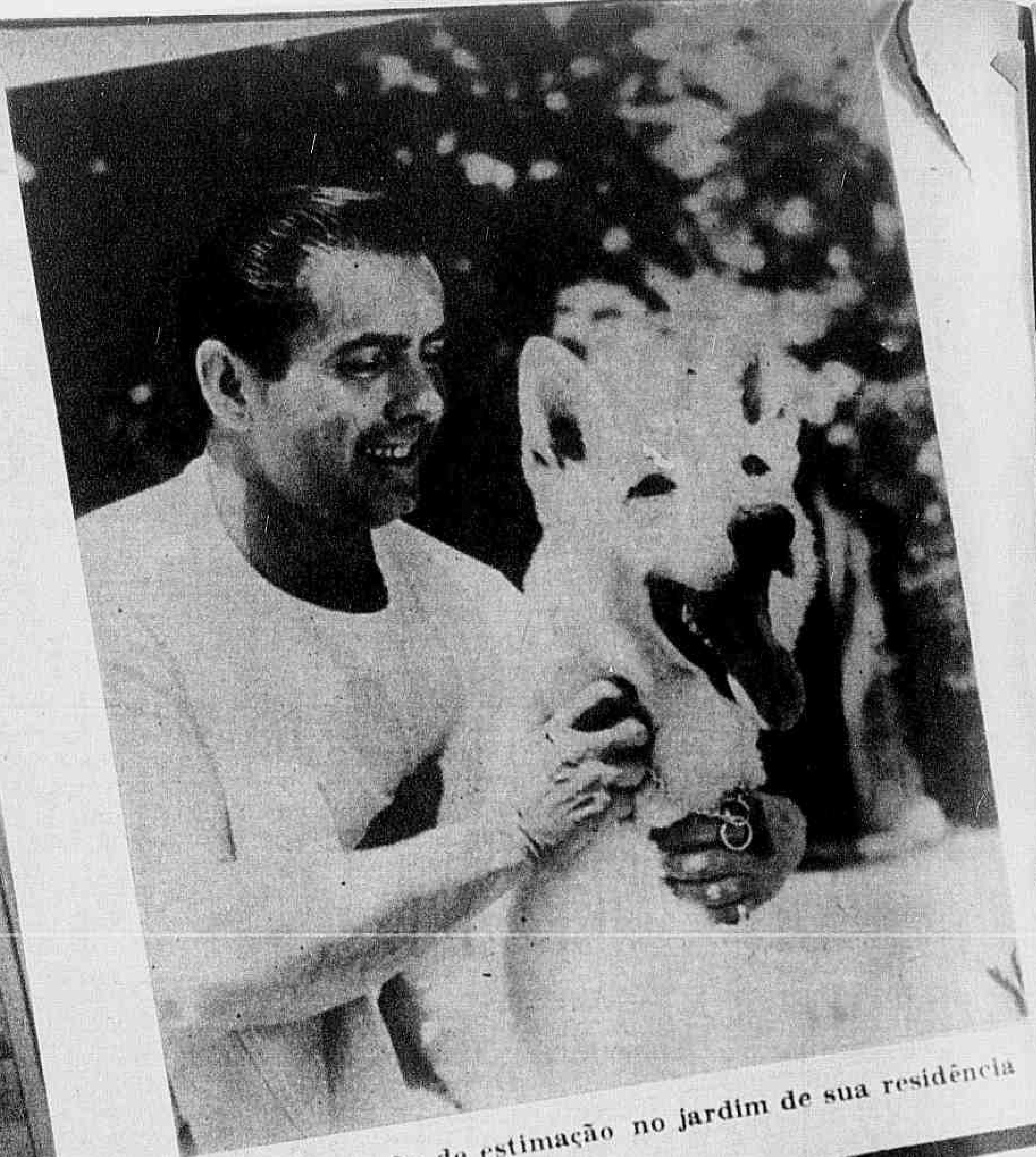
Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ......
NOME ......
RUA ...... N.º ......
CIDADE ...... ESTADO ......

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00



Ty, num momento de descanso, durante a sua estada na Itália.



Com o seu cão de estimação no jardim de sua residência

SABE VOCÊ QUEM É

Ainda em companhia de um amigo que não faz perguntas e nem entrevistas...



Tyrone estuda com o vice-presidente da Fox, Darryl F. Zanuck, o argumento de um novo filme.



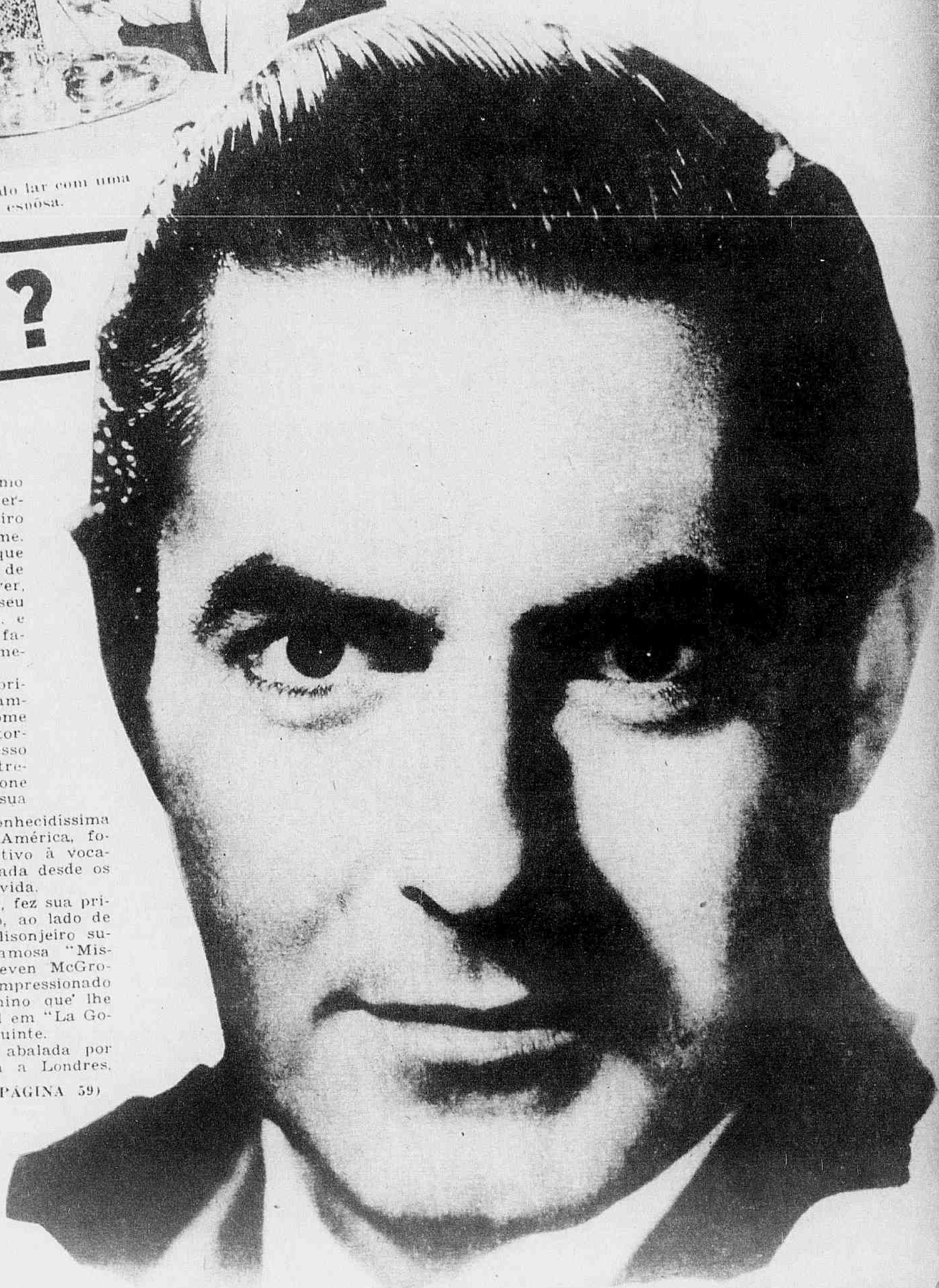


Nada melhor que na paz do lar com uma bela e carinhosa espôsa.

CLARO QUE SIM! ENTRETANTO, NUNCA É DEMAIS FALAR EM TYRONE POWER

Por REX BENNETT

ÊLE?



TYRONE Power Jr., como é realmente o seu verdadeiro nome, é o terceiro da família a usar êsse nome. O primeiro foi seu avô, que tirou o nome do condado de origem da família Power, na Irlanda. O segundo, seu pai, nascido em Londres, e que se tornou o mais famoso ator dos palcos americanos de sua época.

Foi justamente a celebridade de seu pai, que também foi um grande nome em Hollywood, o que tornou mais difícil o sucesso do rapaz no cinema. Entretanto, a glória de Tyrone Jr., unida à fama de sua mãe, Patia Power, conhecidíssima nos meios teatrais da América, foram um poderoso incentivo à vocação de Tyrone, manifestada desde os primeiros anos de sua vida.

Aos sete anos de idade, fez sua primeira aparição no palco, ao lado de seus pais, e conseguiu lisonjeiro sucesso. Tratava-se da famosa "Mission Play" de John Steven McGroarty, e êste ficou tão impressionado com a atuação do menino que lhe confiou importante papel em "La Golondrina", sua peça seguinte.

A saúde de Tyrone, abalada por uma viagem que fizera a Londres,

(CONCLUE NA PÁGINA 59)

Tyrone Power, um dos mais simpáticos astros do cinema.

UM PRESENTE DO CHILE AO BRASIL

Aida Salas, folclorista, poetisa e atriz, está fazendo uma temporada no Brasil — Ficou encantada com São Paulo, onde passou dois meses — Um exemplo para os artistas nacionais essa garota culta, bonita e inteligente cuja sinceridade muito nos impressionou

Texto e fotos de V. L.

Ei-la finalmente em cena, tal como costuma aparecer ao público



TEMOS notado que o Chile e o Uruguai, sempre que nos mandam artistas, têm o cuidado de escolher, além do artista, uma personalidade cujos méritos se estendem além da expectativa geral. E' sabido que nesses países e em Portugal, para que os indivíduos ostentem o nome de "artistas" é necessário que possuam pelo menos um curso em escola especializada, o que somente pode ser feito após os cursos ginasial e o complementar. Daí o equilíbrio existente na balança, havendo apenas as exceções para as pessoas cujo talento supere essas dificuldades. São os artistas de verdade.

Eis porque os meios artísticos do Brasil possuem mais de duzentos portugueses que emigraram em busca de futuro. Muitos dêles faziam parte da elite portuguesa...

—o—

Aida Salas chegou ao Brasil precisamente em outubro de 1950, indo diretamente para São Paulo onde passou dois meses obtendo bom êxito. Veio para o Rio contratada por uma "boite", onde ainda se exibe. E' natural de Tassa, Chile, tendo começado a sua carreira artística em 1946, trabalhando em rádios e "boites". Estudou muito. Basta que se passe um quarto de hora em sua companhia para que se perceba que é uma moça de cultura, muito educada e bastante sincera. Veio agora da Rádio Belgrano de Buenos Aires onde cumpriu um longo contrato. Ficou saudosa da Argentina, fazendo referências lisonjeiras ao povo platino. Tem

Aida Salas, expressão máxima do folclore chileno





Aida escondida por detrás de um magnífico e gigantesco leque



E' poetisa conhecida, tendo o seu nome na antologia dos poetas de sua terra

vinte e um anos de idade, já gravou muitos discos; faz parte da antologia de poetas chilenos com destaque; mas, é sobretudo uma estudiosa do folclore mundial. Espantou-nos com os seus conhecimentos dos nossos costumes, afirmando ainda numa crítica muito honesta que o folclore brasileiro é na maioria falso... Que o verdadeiro é mais divulgado no exterior que no Brasil...

Depois de duas horas de palestra com Aida Salas, derivamos nossa conversa para vários assuntos, notando que a artista veio muito bem impressionada de São Paulo ao mesmo tempo que nos fazia compreender que estávamos diante de uma criatura de personalidade.

Entrou no camarim uma artista conhecida de Aida que nos forneceu novos detalhes de sua vida: disse-nos a recem-vinda que Aida era muito modesta. Que já fôra filmada nos Estados Unidos e televisada também. Que seus salários são elevadíssimos e que a sua estada na "boite" onde se encontra custa uma fortuna... Entusiasmada, prosseguia a nossa interlocutora: Se todos os artistas chilenos forem como Aida, a vida artística deve ser uma autêntica maravilha por lá...

Aida sorria apenas. Falou-nos depois sôbre Pablo Neruda, de quem é admiradora. Recitou alguns de seus versos em meio da conversa mas não consentiu em recitar os seus por achar que havia contraste entre estes e os Neruda... E como insistissimos sôbre poesia, contentou-se em confirmar que de fato tem nome como poetisa em sua terra, frizando no entanto que sempre existiu muita boa vontade para consigo, muito estímulo.

Terminamos nossa entrevista com a simpática artista porque estava prestes a fazer seu primeiro número que foi muito aplaudido. Saimos de seu camarim com uma impressão excelente, impressão essa motivada pela personalidade da jovem que ainda nos afirmou nunca ter amado a não ser a arte, para a qual vive e se dedica, feliz porque um artista verdadeiro só é feliz vivendo a seu modo, fora da vida...



Osvaldo Louzada

UM ENCONTRO COM OSWALDO LOUZADA

LUCIO FIUZA

TINHAMOS conhecimento que a "Companhia Brasileira de Comédias" estrelada por Alma Flora, que daqui seguiu para Portugal no ano passado, já estava de regresso. Mas, nem lembravamos que alguns elementos patrícios já se encontravam em nosso convívio.

Ao fazermos uma visita ao Teatro Regina, e a fim de dar "dois dedos" de prosa com Rodolfo Mayer, em seu camarim, qual não foi a nossa surpresa ao defrontarmos com o grande amigo Osvaldo Lousada, o artista que muito nos tem divertido, com as suas personalísticas representações, quer no teatro, quer no rádio ou mesmo no cinema.

Se para nós foi um prazer imenso em rever o Louzada, para ele foi uma emoção, dessas que a gente só pode sentir quando de regresso de uma longa viagem, quando o coração vem "amolecido" de saudades — saudades que em terras estranhas não é outra coisa senão nostalgia...

Primeiro os abraços. Depois a interminável conversa, re-

Artistas da companhia que foi a Portugal e alguns amigos. Osvaldo Louzada está lá atrás...





Louzada numa cena com Delorges e Rui Viana

buscando na memória do amigo tudo aquilo que foi esplendoroso para seu coração e invejavel para os nossos ouvidos. Qual de nós, brasileiros, não se sentiria feliz em fazer uma dessas excursões artísticas à Pátria de Julio Dantas, sentido de perto a beleza da paisagem, o carinho e hospitalidade de nossos irmãos, tudo aliado à necessidade de rever o velho mundo, por essa ponta de terra, onde está esse país querido que recebe a todos os brasileiros com os braços abertos e o beijo fraternal e sincero.

Nas palestras dos que regressam dessa viagem que todos nós gostariamos de fazer, sentimos aquele sabor sedutor que só os vinhos portugueses, a frescura adocicada das frutas regionais e o feitiço natural da voz romântica das fadistas lusitanas... Tudo nos desperta desejo, a nós que ficamos, enquanto a saudade é profunda para quem rememora tão felizes e inspirados dias que outra coisa não foram senão uma primavera constante...

Osvaldo Louzada, após uma viagem cansativa, não merecia ser entrevistado. Deixamos que se manifestasse à sua maneira. Sem perguntas indiscretas, sem forjar situações anormais a um ambiente de camarim de teatro. Conseguimos muito. O bem disposto e divertido Louzada foi fazendo referências a tudo o que dizia respeito à viagem e às principais ocorrências que poderíam fundamentar uma crônica.

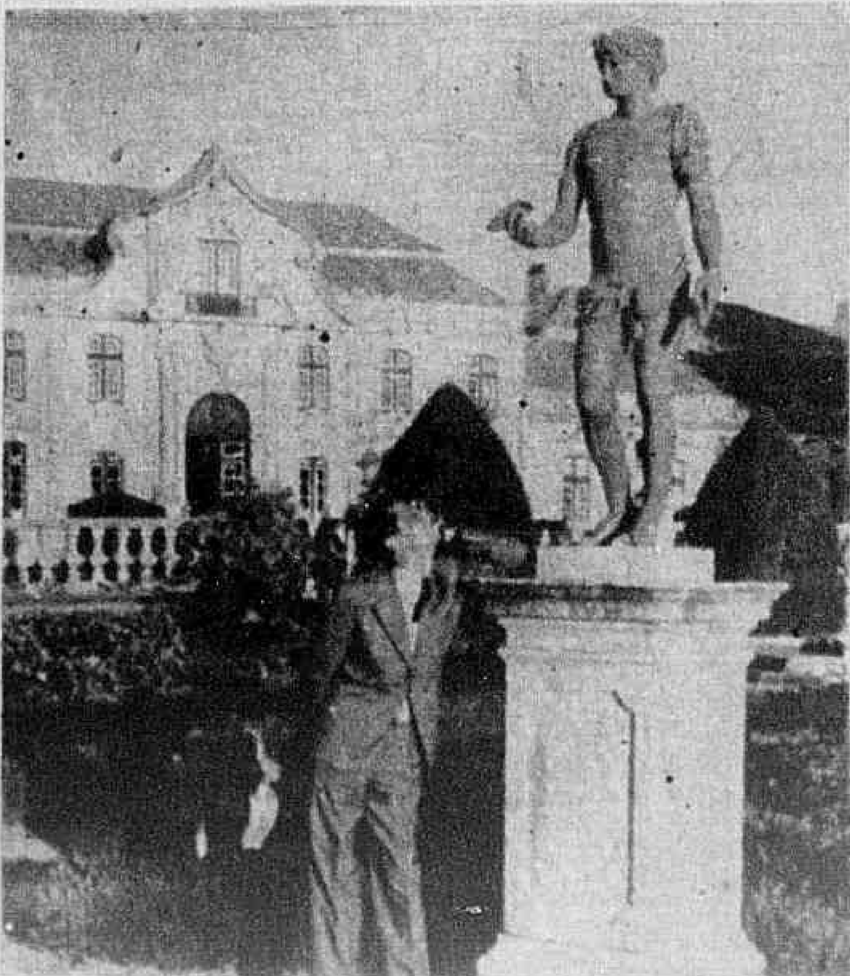
Primeiro falou do conjunto. Sim, de um conjunto que daqui partira certo de fazer sucesso e, de fato, os prognósticos foram "batata". Sucesso artístico absoluto. E' verdade que em Lisboa, embora conseguisse invejável vitória artística, o período de calor foi um sério adversário. E que calor! Depois a viagem de excursão pelas províncias. Vantagens artísticas e financeiras! Era tudo o que mais desejavam porque as homenagens, as gentilezas dos amigos, as manobras de hospitalidade, iam além de qualquer expectativa.

— Que povo maravilhoso! Como apreciam e se interessam por tudo o que diz respeito ao Brasil. Não somente no terreno da arte mas de tôdas as coisas ligadas à nossa querida terra... — E prosseguiu o nosso bom Louzada — Tínhamos tudo a tempo e a hora. Além dos aplausos das platéias, a generosidade individual de cada português. Os convites para recepções eram tantos que não havia tempo para atender a todos. Eramos um grupo artístico muito unido, sem problemas externos capazes de criar ambiente conturbado aos

(CONCLUE NA PÁGINA 62)



Na "Canção da Felicidade", Louzada fez um pouco de "farsa" e "abafou". Com ele, Rodolfo Arena e Casarré



Quando se admira uma obra de arte! No jardim do palácio de Queluz, uma estátua com 400 anos... — "E já era existencialista!" — é o que está dizendo o Louzada

PARADA de SUCESSOS

Capitol

"A Marca das Estrelas" apresenta as melhores gravações da semana, que não deverão faltar na sua discoteca.

NACIONAIS

HELENINHA COSTA
Única Saída — samba canção
Junto de Ti — bolero
Nº 00-00.005

LYRIO PANICALI e s/orq.
Canção de Aniversário
Maringá
Nº 00-00.006

DICK FARNEY
Não Tem Solução — Samba-canção
Lembrança do Passado — Samba-canção

ESTRANGEIROS

FRANK DE VOL e s/Orq.
The Breeze And I
The Lapm is low
Nº 10-40-057

THE PIED PIPERS
Who
Mem'selle
Nº 10-40-044

STAN KENTON E ORQ.
Peg O'My Heart
The Peanut Vendor
Nº 10-40-056

LES PAUL C/GUITARRA
Hip-Billy Boogie
What is the Thing Called Love
Nº 10-40.023

Capitol DISCOS

Peça o nosso "Suplemento Capitol".

SINTER S. A.

Caixa Postal, 4082 - Rio de Janeiro
Brasil



VIRGINIA ATINGE A GLORIA!

A "mignon" e deliciosa "estrêla" arma projetos da fazendeira — Um temperamento poé tico escondido sob o tumult o da ribalta





Nesta página apresentamos algumas das mais recentes fotos tiradas pela grande artista. Não é linda?...

NÃO faz muito tempo, as revistas especializadas do Rio apresentavam nas suas capas e em grandes reportagens a figurinha amável dessa que é hoje um dos pontos altos do teatro de revista brasileiro. Era Virginia Lane, linda e inteiramente "brotinho" que procurava um lugar ao sol. Originariamente no Rádio, Virginia não encontrou dificuldade em sagrar-se elemento de grande cartaz, reunindo verdadeira legião de fans. Da Nacional às demais estações principais, a estrelinha traçou rápida carreira, o que levou Walter Pinto a voltar seus olhos para ela. Walter Pinto é o homem de maior "olho clínico" na matéria, e não teve vacilações quan-

(CONCLUE NA PÁGINA 56)

TERESA LANE VOLTOU AO BRASIL

Depois de uma vitoriosa temporada com a Companhia Brasileira de Comédias, regressou ao Brasil a atriz Theresa Lane — Existem rumores de que será contratada por conhecida emissora — Uma demorada entrevista com a atriz

Reportagem de Marco Aurélio de Lima



Teresa e sua mãe, para a qual vive. São amigas, muito amigas



E' realmente simpática essa garota. Muito talento e um futuro promissor

ESTAMOS constantemente a dizer que a artista tal é simpática, o que já provocou a reação de alguns leitores que nos escrevem perguntando se as artistas das quais fala este reporter são realmente simpáticas ou se é bondade de nossa parte. Aqui vai a nossa resposta: Na verdade, são tantas as pessoas simpáticas, que impressionam por esta ou por aquela razão que somos constantemente forçados a destacar o termo "simpático". A razão desse grande número de pessoas simpáticas é que lidamos com pessoas de talento, principalmente com mulheres. E as mulheres gostam de ser simpáticas, pois para elas, depois da palavra bonita ou bela, nada mais agrada que esse termo que a nosso ver é a expressão máxima de agrado entre os indivíduos. Por isso, tendo encontrado mais uma simpática, eis portanto a nossa explicação. Teresa Lane é de fato muito e muito simpática, daí o seu sucesso como artista tanto no Brasil como no estrangeiro.

Há seis meses saiu do Rio com a Companhia Brasileira de Comédias rumo a Portugal. Foi uma tempòrada brilhante para Teresa que recebeu os maiores louvores da crítica conforme os recortes de jornais que nos trouxe, e, principalmente dos meios universitários de Coimbra e Lisbôa onde os estudantes a fizeram sua favorita, dando a nossa jovem compatriota alguns pergaminhos que ela considera valiosos.

LIGEIRA BIOGRAFIA

Fala-se em uma de nossas mais conhecidas emisso-



Adora brincar com crianças. O reporter ficou muito tempo à espera de que o menino desse as caras para fazer uma foto com a artista. Mas o resultado foi êste!

ras no próximo ingresso de Teresa Lane nos seus quadros. Não duvidamos porque essa jovem possui realmente muito valor. E' cantora além de atriz dramática. E que atriz!

Teresa Lane nasceu no dia 20 de novembro de 1928. E' um brôto ainda. Gosta de passear. Adora poesia e tôda a bôa literatura. Estudou arte dramática e canto, tendo estreado ainda como colegial na peça "Iaiá Boneca" de Fornari que lhe disse ser a sua melhor intérprete. Devido ao imprevisto sucesso foi convidada para trabalhar como profissional, o que aceitou. Fez então muitos papéis de destaque nas peças "Canção da Felicidade"; "Chica Bôa"; "A Vida Tem Três Andares"; "A Mulher de Seu Adolfo"; "Divórcio"; "O Amor Não Tem Preço", e muitas outras.

PRETENDE VOLTAR A PORTUGAL

Teresa Lane pretende voltar a Portugal. Veio encantada com a gente portuguesa que tão carinhosamente a recebeu. Disse-nos mesmo que não fosse a convicção de sua mãe de ficar no Brasil, dificilmente teria voltado agora. Ama a sua pátria, afirmou. Mas fez do país de Carmona a sua segunda pátria. Por isso, voltará a Portugal, ten-

(CONCLUE NA PÁGINA 63)



Católica praticante, Teresa reza todos os dias aos pés do pequeno oratório de seu quarto

Colocando em sua eletrola, uma de suas inumeras gravações

O BOM FILHO À CASA TORNA...

Orlando Silva estreou auspiciosamente na Rádio Nacional — Muita emoção durante todo o programa — Cantando melhor ainda — Paulo Roberto contribuiu, também, para o êxito

Texto de WALTER SAMPAIO

DEPOIS de uma . . . expectativa, Orlando Silva fez a sua estréia na Rádio Nacional. Confirmou-se portanto, o ditado: o bom filho à casa torna... Como já era de esperar, a Rádio Nacional preparou-lhe uma carinhosa recepção, recebendo cordialmente, aquele que durante longo tempo esteve afastado da mesma.

Para o reaparecimento de Orlando foi escolhido um horário especial dentro de um programa escrito e dirigido por Paulo Roberto, um dos belos produtores que o "broadcasting" nacional possui. Foi, não resta a menor dúvida, momentos de emoção para a vida de Orlando, que teve uma infância bem sacrificada e que mercê de grandes esforços pôde conquistar milhares de corações até mesmo nos mais longinquos rincões do Brasil. Paulo Roberto deu vida a este programa que marcou a "rentrée" de Orlando. Conforme há tempos disseramos, o cantor das multidões, encontra-se em plena forma. É, o Orlando melhor que há oito anos atrás, quando estava em pleno apogeu.

As dependências da Nacional eram exiguas para conter o número de fans de Orlando que afluiu ao auditório. Todos queriam vê-lo. Todos queriam tributar a sua homenagem. Ele por sua vez, agradeceu todas as deferências, cantando um repertório, cujas músicas o consagraram como o cantor mais sentimental de todos os tempos.

Assim sendo, caiu no agrado de todos. Apenas duas novas foram incluidas.

O mais interessante é que Orlando Silva no dia de sua estréia, principalmente nos acordes finais do programa, esteve um pouco indeciso, tal o nervosismo que o dominou. Também, cá entre nós, não era prá menos...

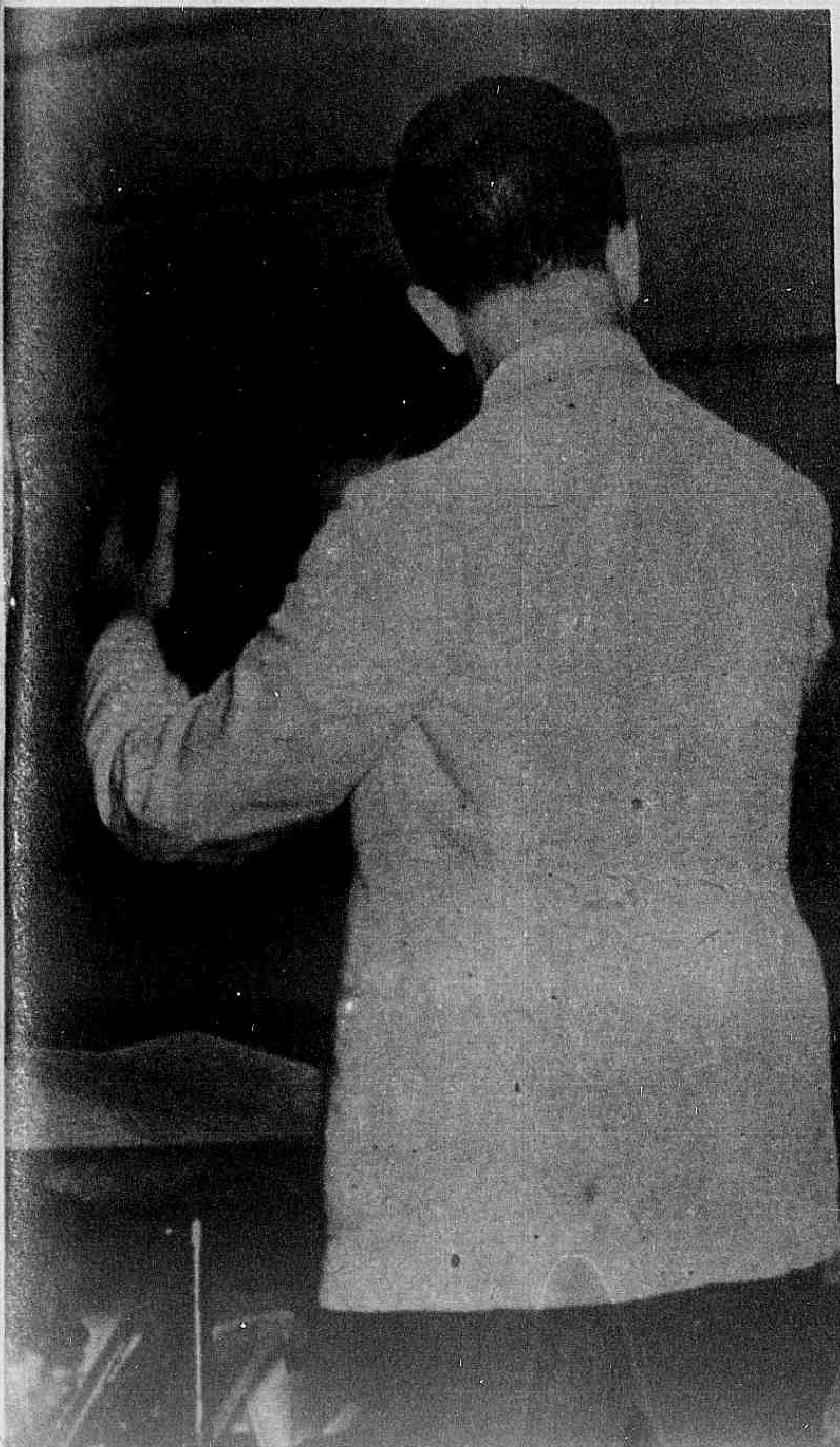
UMA SERIE DE GRAVAÇÕES

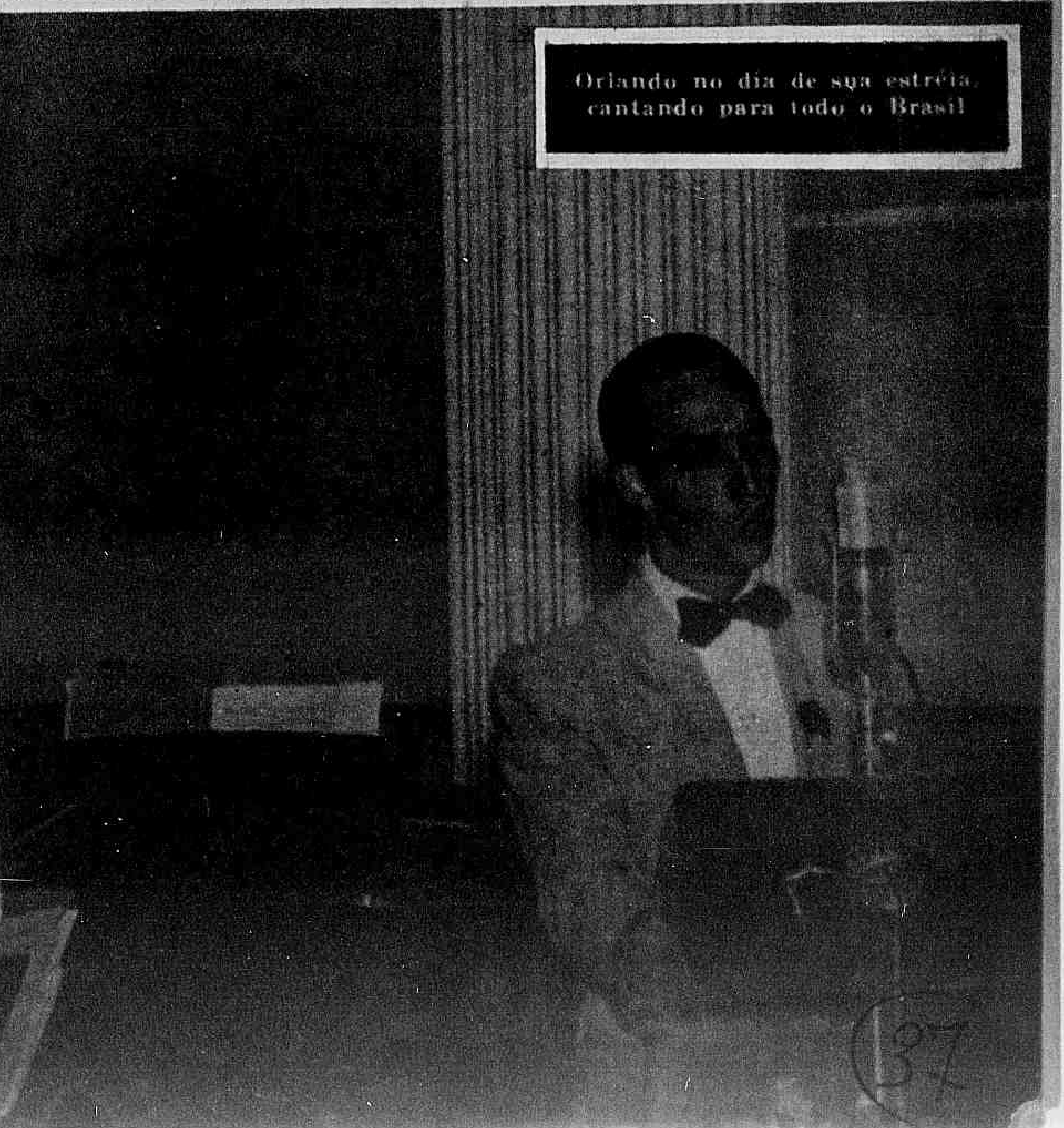
Orlando Silva, ao que estamos informados, pre-

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



Linda Batista cumprimentando-o pelo seu retorno a Nacional





Orlando no dia de sua estréia, cantando para todo o Brasil

BASTIDORES

NEY MACHADO

Eros e sua magnífica cabeleira, tal como dançou o samba em Paris

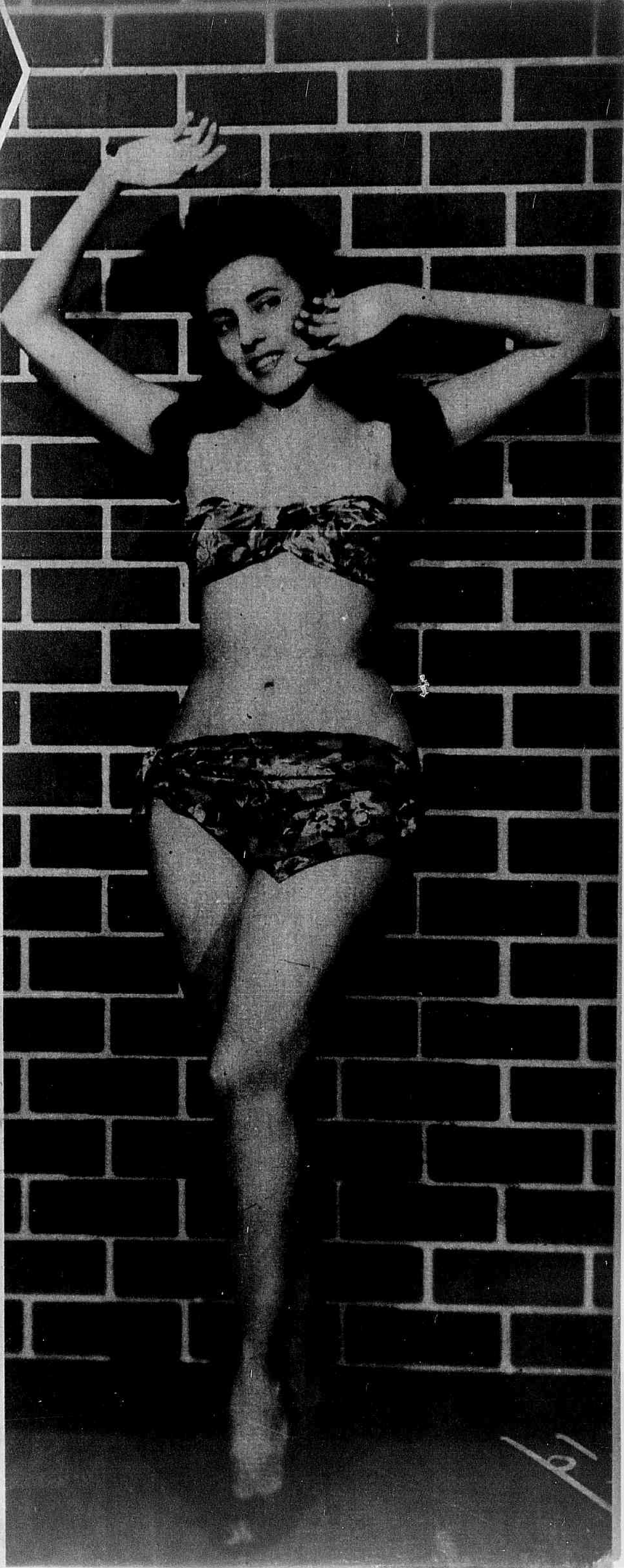
Eros Volusia, bailarina mundialmente famosa, vai fazer nova experiência em teatro

EROS VOLUSIA, NOVA "VEDETTE"

NÃO é muito comum o artista já consagrado em um gênero tentar coisa nova, arriscando-se a perder uma popularidade arduamente conquistada. Quem é da comédia tem medo da popularesca revista; quem é bailarina do Municipal não se arrisca, muitas vezes, a experimentar um "show" de "boites". Há exceções e mesmo aquí no Rio podemos citar casos sensacionais, como por exemplo Bibi Ferreira, "estrela" de primeira grandeza da comédia que se lançou na revista. Procópio, depois de trinta anos de comédia vestiu um camisolão de anjo e foi brincar no show-revista do Acapulco; Alda Garrido trocou a revista pela comédia ligeira, num gênero muito pessoal. Agora, a mais nova experiência está sendo esperada como qualquer coisa de sensacional: Eros Volusia, bailarina clássica e folclorica, professora do Teatro Municipal, consagrada em Paris, que já fez conferência sôbre a música brasileira às margens do Sena, vai tentar a revista, surgindo como "vedette" na peça "O pudim de ouro", a ser estreada em São Paulo, no Teatro Santana, em 7 de março. Animou-a bastante nesta experiência o êxito que alcançou a revista "Passo da Girafa" (agosto de 1949, Teatro Carlos Gomes), embora nesta revista só aparecesse em números de dança. Em "O pudim de ouro", de Luís Iglezias, Eros tem um número de bailado, um número de canto um "sketch" e um prólogo-apresentação. "Trabalho pouquinho — disse-nos ela — porque assim, se não sair bem, não amolarei muito o público". Eros é modesta, esquece que somente um bailado seu salvaria qualquer número. Pede-nos que torçamos a seu favor. "Há muita gente que torce contra", diz-nos com um sorriso brejeiro. Eros Volusia fez contrato para trabalhar enquanto durar a temporada em São Paulo. Só atuará no Rio se o sucesso for muito grande. E não há dúvida, nós ainda a veremos no João Caetano, na companhia de Ferreira da Silva.



Eros Volusia já fez cinema: "Caminho do céu" e "Romance Proibido" no Brasil; uma sequência musical de "Rio Rita", nos EE. UU.. Na foto, Fernando de Barros (naquele tempo apenas técnico de beleza) conserta sua "maquillage" para uma filmagem





Anselmo Duarte e Ilka Soares dirigidos por José Carlos Burle



"Maior que o ódio"

Produção da Atlantida — Direção de José Carlos Burle — Exibida no São Luiz em anvant-premiére.

Surpreso, é essa a palavra exata, como eu me encontrava após a última cena de "Maior que o ódio". E surpreso é o que ficará qualquer um (leigos e entendidos) quando assistir a essa produção da Atlantida que é mais uma fita que dignifica e honra o cinema da terra. Confesso que fui ao São Luiz muito desconfiado e talvez mesmo mais por curiosidade de ver o que o senhor Burle tinha feito com "Maior que o ódio".

E' difícil descrever e muito mais ainda negar o que há de cinema e cinema do bom, mesmo a despeito de muitas coisas negativas que tem (sem dúvida que tem) a fita. O senhor José Carlos Burle é um dos diretores mais combatidos pela crítica especializada. Eu também sempre fui "contra" o diretor Carlos Burle. Entretanto rolava pelas rodas cinematográficas um curioso "slogan" criado pelo próprio senhor Burle em que afirmava que sabia dirigir filmes, mas assim não fazia porque nada adiantava dirigir bem ou mal, acrescentando que o cinema nativo não sendo nada compensador tinha as fitas que merecia. Esta história inteligente deixava todos na dúvida. Saberia mesmo ou não, o senhor Burge dirigir? Eu como faço parte do bloco de São Tomé e ademais acredito que se faz o que se pode fazer e não o que se imagina fazer, sempre, desconfiei do "slogan" burleano. Mas "Maior que o ódio" é uma prova inconteste de que o senhor Burle é diretor. E entre as coisas que queremos assinalar com maior destaque está a direção de Carlos Burle. E' imensa a satisfação com que registro mais um valor positivo para o progresso inevitável da cinematografia nacional. O senhor Burle realizou uma fita tão honestamente bem feita. Sem que isso constitua nenhum elogio afirmo que assisti a "Maior que o ódio" com uma satisfação bem maior do que a dezenas de filmes estrangeiros que sufocam o nosso mercado. O argumento do senhor Jorge Doria é satisfatoriamente cinematográfico e além de tudo vem provar que todo argumento é argumento desde quando encontre um bom diretor. A cenarização que esteve a cargo do senhor Marcelo Doria Machado é excelente, apresenta os melhores, mais naturais e cinematográficos diálogos que um filme brasileiro já teve. Aqui justifica-se um registro porque o senhor Marcelo Doria Machado é um estreante e estréia brilhantemente, emprestando seu talento e sua mocidade a uma causa que necessita de jovens, entusiastas e realizadores. Fatos de carater privado fizeram com que o senhor Marcelo Doria Machado declinasse o aparecimento do seu nome, figurando assim na tela os nomes dos senhores Alinor de Azevedo e Carlos Burle como cenaristas. Entretanto sabemos de fonte fidedigna que o que há de destoante em situações e mesmo diálogos são de autoria do senhor Alinor de Azevedo que é um campeão do lugar comum e do mau gosto, que foi convocado pela Atlantida à última hora para dar uns retoques desnecessários e uns acréscimos de excepcional infelicidade.

O senhor Alinor de Azevedo é tão grande cenarista (autor de "script" ou "screen-play") como Einstein é o maior trombetista do mundo. A fotografia de Edgar outro ponto alto do filme. A música foi usada com um registro mínimo de efeitos, poderia ter tomado maior partido das situações principalmente nas cenas finais. Izilda, Ivan Lessa e Agnaldo Rayol vivem os personagens principais quando crianças. Izilda é uma garota fotogênica e que se comporta bem diante da câmera. Agnaldo Rayol é o "Magriça" (Jorge Doria quando menino) saindo-se bem depois de uma aparição satisfatória em "Também somos irmãos". Ivan Lessa que vimos em "Caminhos do Sul" é um dos mais significativos valores da geração de novíssimos. Ivan Lessa vive Estenio (Anselmo Duarte quando menino) com grande desenvolvtura, e com outras oportunidades esse garoto vai longe. Anselmo Duarte compõe bem o tipo e colhe mais uma afirmação de seu valor. Ilka Soares empresta sua beleza num papel quase neutro, vivendo com inteligência uma personagem sem maiores margens. Jor-



Com James Cagney é assim.

ge Doria que vimos numa ponta em "Mãe" depois em "Também somos irmãos", tem agora sua primeira oportunidade e são sensiveis seus progressos. Jorge Doria numa prova de esforço, vontade, auto-crítica, conseguiu uma grande vitória. Armando Couto figura numa ponta. Jane Gray não se compromete nem compromete ninguem. José Lewgoy vive com muita discreção um dono da "boite", afirmando sua vocação artistica. Rodney Gomes num pequeno, mas sincero desempenho. A direção de José Carlos Burle é bastante satisfatória, com lances de cinema arte. Apenas achamos que as últimas sequências do filme deveriam ser mais lentas, mais desdobradas. Como também um pouco de malícia, de insinuações poéticas, daquilo que fica para o espectador "assistir" em casa, poderia ter valorizado mais o conteudo humano da fita. Mas o que é verdade é que temos mais um filme onde predomina a qualidade. "Maior que o ódio" é um bom filme nacional.

"O amanhã que não virá"

(Kiss Tomorrow Goodbye) Produção da Warner Bros — Direção de Gordon Douglas. Lançamento simultâneo na linha do Odeon.

Aproveitando o sucesso de "Fúria sanguinária" (White heat) James Cagney voltou a carga e o resultado não é nada lisonjeiro. Seu desempenho é sempre correto e sem dúvida James Cagney é um especialista no gênero. Mas a debilidade da história e uma direção muito normal não provocaram uma realização sem maiores novidades. Tudo decorre como de sempre, roubos, tiros, pancada, traições, policiais implicados, e uma história de amor desta feita de dois bicos, para favorecer aquele final. Barbara Payton e Helena Carter duas novas faces que defendem aceitavelmente seus papéis. Barton Mac Lane tão diferente daquele turbulento coadjuvante da Warner que chegou mesmo a estrelar fitas, Ward Bond sempre correto, no inspetor e Luther Àdeler compõe bem o advogado inescrupuloso. A direção de Gordon Douglas possui alguns instantes convincentes, mas não chega a transformar a história fragil num espetáculo de densidade, como era de se esperar. "O amanhã que não virá" é produzida por William Cagney, para o outro Cagney, James mostra todo o seu virtuosismo e que muitas vezes consegue o seu intento.

"O vale da ambição"

(Copper Canyon) — Produção da Paramount — Lançamento simultâneo na linha do Plaza.

Mais de uma vez já escrevi que o filme de cow-boy é nos Estados Unidos uma espécie de instituição nacional. Que eles façam as dezenas não é nada mal e alguns mesmo são extraordinariamente bem feitos, o que é terrivelmente incrivel é que exporte tôda a produção para cá. "O Vale da ambição" conta uma história recontada em "banho maria", com todos aqueles provaveis e improvaveis lugares comuns dos filmes no gênero. Ray Milland comprometido nessas histórias dando tiro a torto e a direito mesmo com revolveres molhados e sem bala, transformando revolver em metralhadora de colhete, sem acertar um tiro sequer no produtor e outro no diretor. Hedy Lamarr emprestando o colorido de sua beleza a um filme colorido ,nada faz, a não ser abusar do direito de ser bonita, inutilmente bonita. Mas qual foi a cigana que enganou Mac Donald Carey? Harry Carey Jr. comparece com o nome do pai. Mona Freeman figura. Não posso deixar de salientar a belíssima fotografia, com cenas de uma plasticidade pictórica memoraveis. O tiroteio do final foi especialmente feito para o encanto do poeta Oranice Franco e diga-se de passagem é muito bem filmado. Mas apesar de Ray Milland citar até Lincoln a fita não vale a ambição de um "western" de luxo. Se você gosta de Hedy Lamarr como eu de Ray Milland vá ver que tem belíssimas fotografias e que fotografias!...

(CONCLUE NA PÁGINA 56)

O que vai pelo cinema nacional



Aurelio Teixeira, Fernando Pereira e Cristovao em "Hóspede de uma noite", de Iguaçu - Film.



Uma pose de Jane Grey em "O meu dia chegará", ainda bem



NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇÃO

Regina de Abreu Fialho Sanchez

QUARTO DE CASAL



O recanto da casa mais intimo, mais simpático deve ser o quarto de dormir do casal. Seu ambiente será agradável e repousante, com os seus objetos de estimação, os livros preferidos, num conjunto de côres alegres. A primeira peça a ser instalada é a cama. Na parede principal em torno dela, a decoração deve ser completa com quadros, iluminação, 2 pequenas mesas, tapete, formando assim um conjunto harmonioso. Na parede oposta deve ficar o ormário; única peça que pelo seu tamanho pode equilibrar a cama. Formando outro canto do quarto, uma pequena poltrona, a penteadeira um abatjour, alguns livros. Estudando a decoração por partes: A CAMA — O quarto sendo espaçoso, a cama é colocada perpendicular à parede, e há para ela vários tipos de cabeceiras. Por exemplo: Uma moldura branca de gesso, adaptada a uma parede de côr suave, formando um desenho simples e clássico, forma uma cabeceira original. Estantes de livros enquandrando a cama, arrumadas com plantas, objetos, luz indireta embutida, livros etc... Se a cama está sob uma janela, as cortinas devem ser do mesmo tecido das colchas, e sôbre uma prateleira do tamanho da base da janela, coloque 3 ou 5 vasos pequenos iguaos com plantas decorativas.

Se quiser dar à sua cama aspecto de sofá, coloque-a paralela à parede e almofadas de babado altas encostadas. Para completar este conjunto, quatro gravuras de flores em quadros iguais, colocados baixo e na mesma linha todos.

Ao lado da cama sempre deve haver boa luz

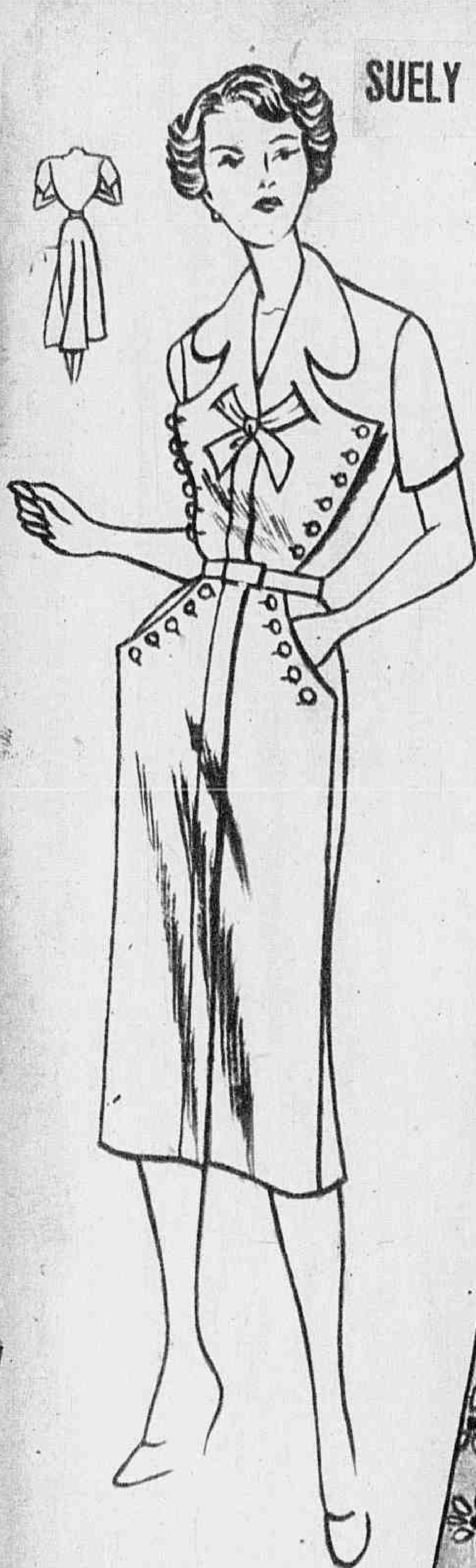
(CONCLUE NA PÁGINA 59)



MAIS PERTO DO CEU

VIDA na montanha: ar cheio de oxigenio, purificado pelos laboratórios naturais das grandes árvores acolhedoras. O céu mais perto. O calor menos sufocante. A carícia balsâmica e tonificante da viração. Respira-se a plenos pulmões e o sangue corre célere e compassadamente, mais vermelho e vivificante pelo organismo todo. Na estação estival é a vida que deve ser procurada, principalmente pelas pessoas enfraquecidas pelas lutas na cidade. As ocupações variam, mas a adaptação às novas atividades se faz fàcilmente, com resultados benéficos e imediatos para a saúde. Acordar cedo, de manhãzinha, ver o sol nascer e ouvir todos os ruidos da natureza que desperta. Galgar as encostas suaves a pé ou no dorso de um cavalo. Admirar o trabalho rústico dos homens às voltas com as plantações ou com os animais caseiros, colhendo os produtos para a alimentação diária, sadia e simples e plantando no solo fértil a semente que há de desenvolver-se com exuberância. E a par desses divertimentos, têm os forasteiros a oportunidade de desenvolver sentimentos que a vida tumultuosa das cidades, geralmente em apartamentos, não permite que sejam cultivados normalmente, mas fazem falta no progrsso moral dos homens. Refiro-me especialmente ao amor pelos animais. Nas montanhas, podemos dizer que em todos os lares há uma série de bichos domésticos que prestam seu concurso na vida da família e são tratados como seres úteis e amigos. Entre êles, mais chegado ao convício íntimo, destaca-se o cão — tradicional companheiro do homem, símbolo da fidelidade, guarda afetuoso do descanso do

(CONCLUE NA PÁGINA 59)







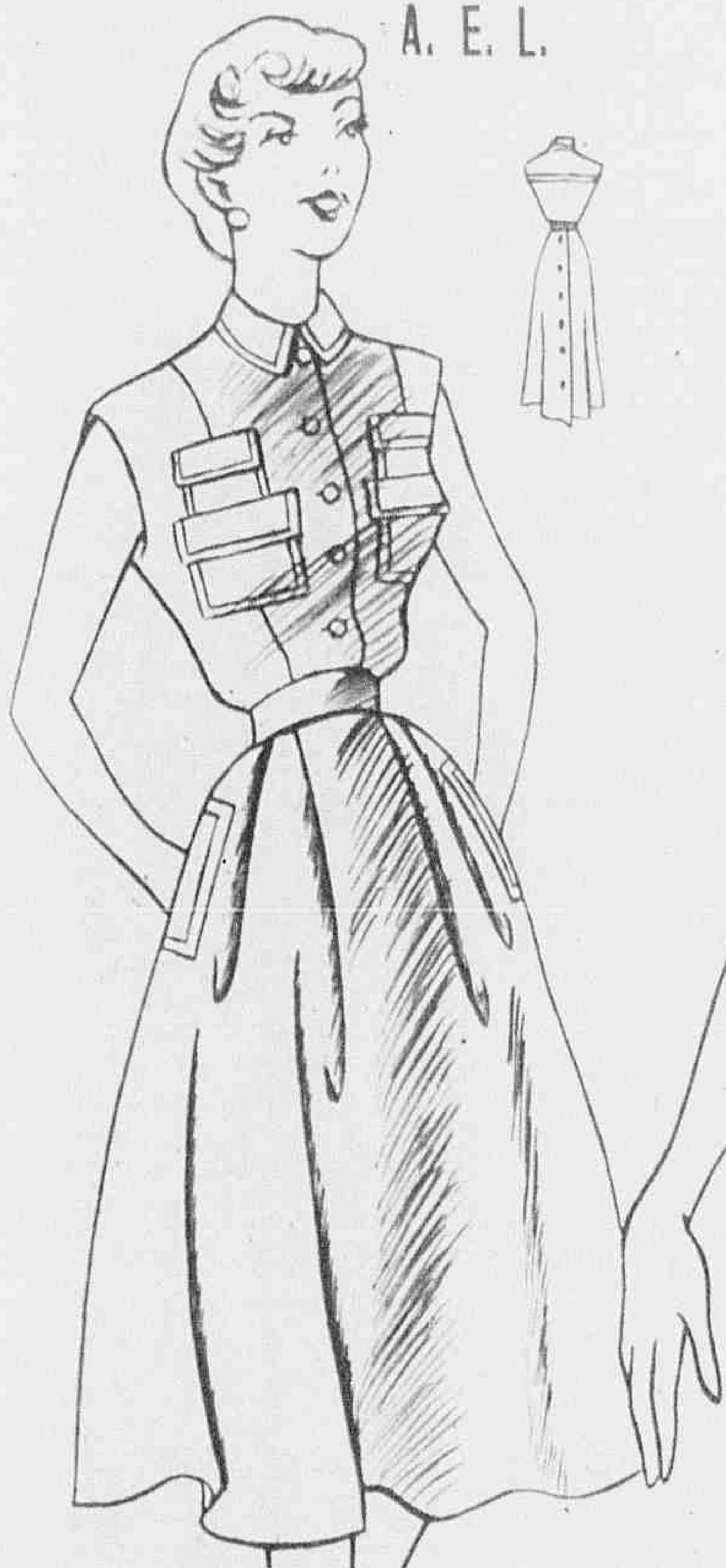
AS cartas par aesta seção devem ser dirigidas a MARION — REDAÇÃO DE "CARIOCA". Praça Mauá, 7.

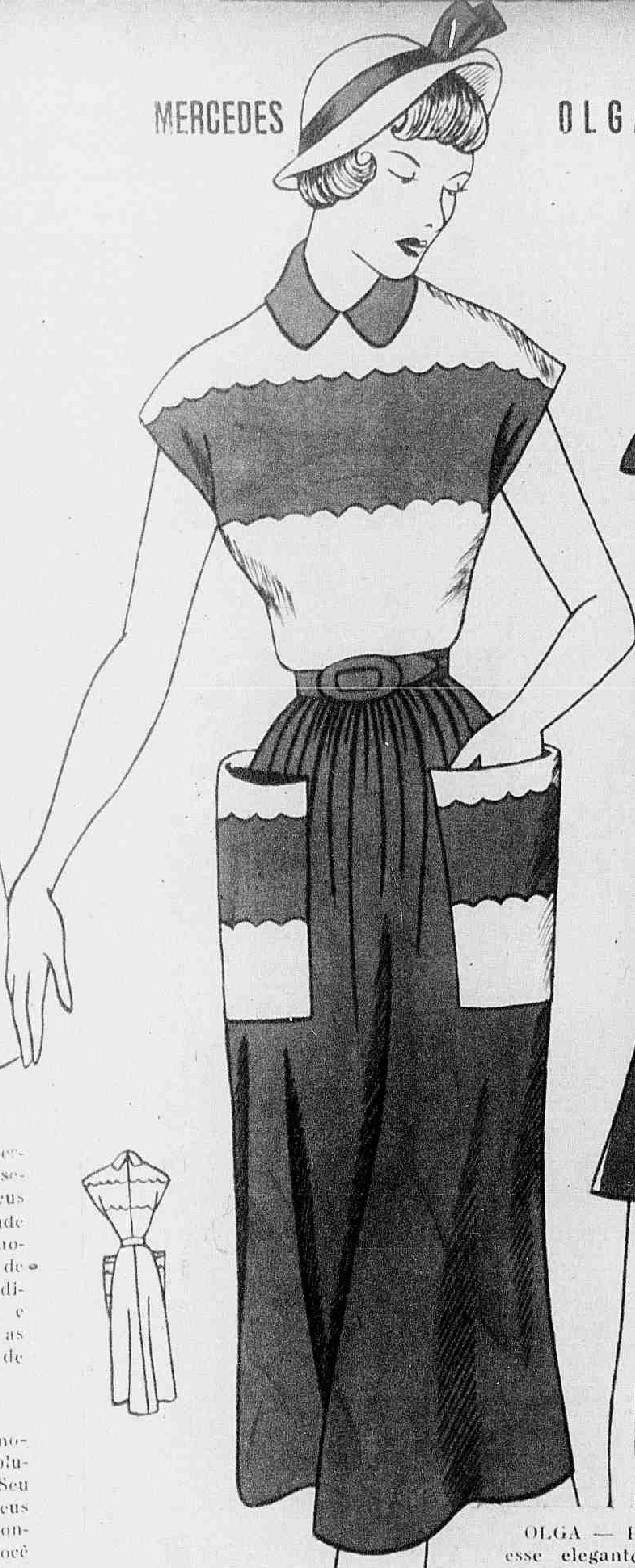
RESPOSTAS ÀS LEITORAS

SUELY LELIA — SÃO PAULO — Esse modêlo tanto serve para linho como para shantung. Traz como guarnição duas carreiras de botões. Seu estudo revela espírito de iniciativa e fôrça de vontade. Precisa precaver-se para não se tornar demasiadamente autoritária. É ambiciosa e um tanto impulsiva, capaz de entusiasmar-se demais por coisas sem importância real. Deve acautelar-se também contra falsas amizades para evtir aborrecimentos sérios. Terá sucesso nos trabalhos que empreender com persistência. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 22 de novembro a 21 de dezembro, de 21 de maio a 20 de junho e de 21 de janeiro a 19 de fevereiro.

OLHOS CASTANHOS — SÃO PAULO — Escolhi para sua fazenda êsse lindo modêlo, guarnecido de botões do mesmo tecido. Seu estudo: Espírito de luta que deve ser controlado e orientado num bom sentido. Não se deixa atrair com facilidade para assuntos novos e é persistente nos seus pontos de vista. É naturalmente bondosa, mas gosta de discussões o que lhe pode acarretar dissabores frequentes, inclusive com pessoas que muito a estimam. Desenvolva sua auto-crítica para fazer justiça aos seus semelhantes. Harmoniza-se mais com as pessoas nascidas de 23 de agosto a 22 de setembro e de 22 de dezembro a 20 de janeiro.

REGINA CELI — SÃO PAULO — Aproveite esse modêlo, próprio para sua idade, com bolsos originais que você pode guarnecer com uma linda "echarpe". Seu estudo mostra que você tem um coração generoso e um espírito que, bem







cultivado, deve levá-la a grandes sucessos. Suas aptidões aliadas à sua perseverança farão com que triunfe nos seus empreendimentos. Seu amor à liberdade é uma das suas características mais nobres, mas não deve exagerá-lo a ponto de rejeitar conselhos úteis que lhe são ditados por pessoas mais experientes e suas amigas. Harmoniza-se mais com as pessoas nascidas de 21 de março a 19 de abril.

A. E. L. — RIC — Eis um lindo modêlo com dois bolsos superpostos na blusa, também guarnecida de botões. Seu estudo revela luta constante entre os seus sentimentos e o seu raciocínio e aconselha muito prudência, para que você não se deixe dominar pelas paixões. Aproveite suas aptidões para as artes e para os estudos em geral. É possível que você faça várias viagens que lhe serão vantajosas. O seu temperamento instável poderá acarretar-lhe aborrecimentos, mas serão passageiros e não influirão no seu futuro. Harmoniza-se mais com as pessoas nascidas de 23 de setembro a 22 de outubro e de 21 de janeiro a 19 de fevereiro.

MERCEDES — TERESÓPOLIS — Aconselho-lhe esse lindo modêlo para ser executado em duas cores. Seu estudo: Inteligência, firmeza de caráter são os seus traços dominantes. As pessoas podem confiar em você. Sua perseverança e seu amor às emprêsas difíceis levarão você ao triunfo. Não lhe será difícil adquirir riqueza pelo trabalho. Sua prudência e seu espírito de economia farão com que você aumente seu capital em lugar de esbanjá-lo. Mas não se deixe vencer nem pelo orgulho nem pela avareza. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de agosto a 22 de setembro e de 22 de dezembro a 20 de janeiro.

OLGA — PIRAJÁ — Escolhi para você esse elegante vestido, de saia grapeada. O corte da gola é muito interessante. Seu estudo revela uma personalidade simpática, capaz de conquistar boas afeições e amizades sinceras, com as quais poderá contar nos momentos difíceis. Tem honestidade de princípios e de objetivos na vida e é capaz de sacrifícios generosos. Se desenvolver suas boas qualidades terá êxito, embora tenha que lutar com perseverança. Seus inimigos nada poderão conseguir diante da sua atitude correta e do seu espírito de luta. Harmoniza-se melhor com as pessoas nascidas de 23 de agosto a 22 de setembro e de 22 de dezembro a 20 de janeiro.

SEDRUOL APAIXONADA

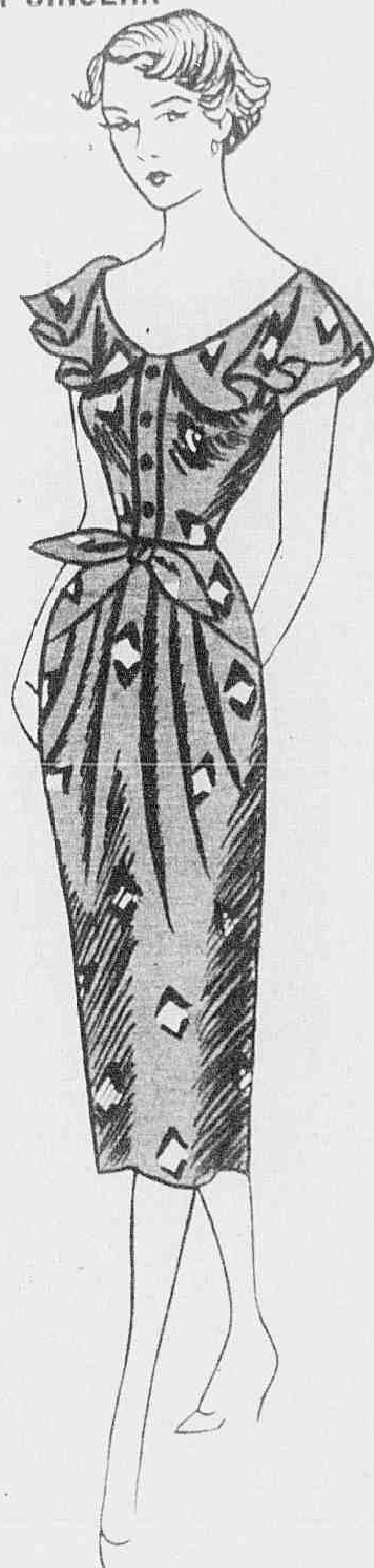
LOIRINHA PINDENSE

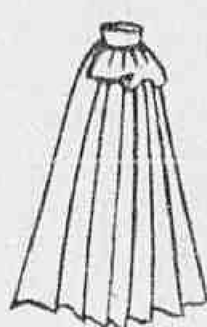
RUMBA SINCERA





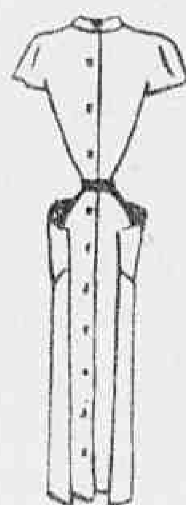












SEDRUOL APAIXONADA — RIBEIRÃO PRETO -- Aproveite o' figurino que escolhi para você. O decote é protegido por uma graciosa capinha. Seu estudo: Espírito prático e conservador e aptidão para o estudo das ciências exatas. Grande gosto pelas coisas simples e predileção pela natureza. Caracteriza-se, também, pela honestidade nas suas afeições e nas relações com seus semelhantes. Agrada-lhe ser útil ao próximo e é de natureza afável e bondosa. Mas quando se irrita, é inexorável, embora venha a arrepender-se das suas explosões de cólera. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de agosto a 22 de novembro e de 22 de dezembro a 20 de janeiro.

LOIRINHA PINDENSE — PINDAMONHAGABA — Esse modêlo de saia é muito elegante e use-a com uma blusinha branca, guarnecida com um laço da cor da saia. Seu estudo: É muito sincera e franca e tem aspirações elevadas que poderá realizar porque é perseverante e não receia esforço. Precisa acautelar-se contra as fadigas porque podem arruinar-lhe a saúde. Seja metódica nas suas atividades, para poupar energia o mais possivel. Pode, também, ter aborrecimentos no campo afetivo, mas os dominará com o entendimento elevado que deve ter das coisas da vida. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de agosto a 22 de setembro.

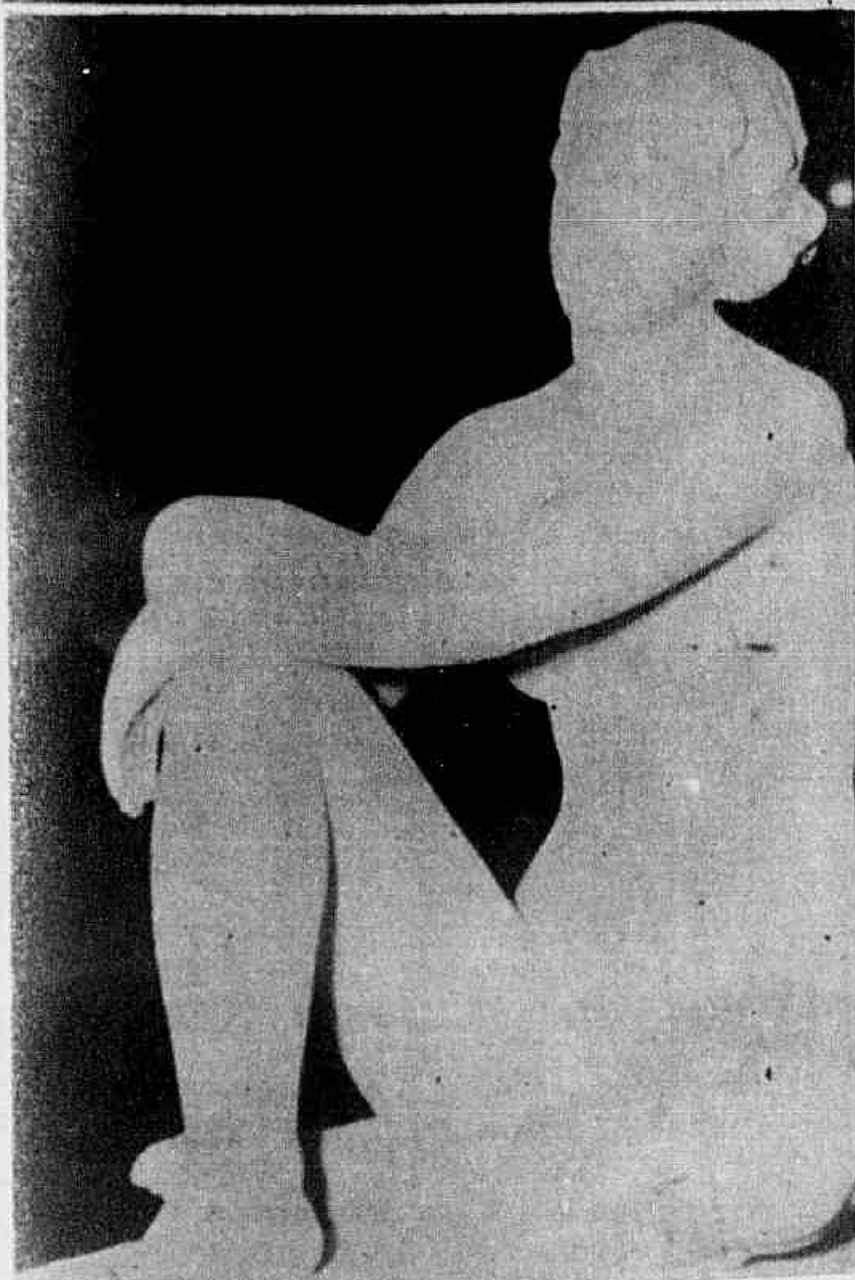
RUMBA SINCERA — MANDAGUARI — Penso que esse modelinho deve ser do seu agrado. Seu estudo revela uma nareza reservada e um espirito cheio de tenacidade. Dificilmente conta seus desejos mais intimos, mas tem a capacidade de trabalhar em silêncio para conseguir o que deseja. É simpática e sabe agradar, embora goste de fazer critica ferina. Precisa desconfiar dos louvores que recebe, nem sempre sinceros, para não sofrer demasiadamente com as desilusões. É capaz de dominar suas paixões e para isso precisa raciocinar com clareza. Harmoniza-se melhor com as pessoas nascidas de 21 de junho 21 de julho.



Aspecto do Salão, vendo-se Pedro Victor, Helios Seelinger, Oswaldo Souza e Silva, Odete Barcelos, Oswaldo Teixeira, Gabriela Dantés, Manoel Farias e Carlos Maul

III SALÃO DA S. A. N.

H. PEREIRA DA SILVA



"Adolescência", escultura de Heitor Usai, um dos bons trabalhos do Salão

A Sociedade dos Artistas Nacionais — para usarmos uma expressão em voga — brotinho entre as demais, muito tem contribuido para o desenvolvimento artístico dos novos.

Há, pode-se dizer, gerada no Porão — sua sede provisória — uma pleiade de pintores e escultores com um futuro promissor à frente.

O Porão, onde os "ratos plásticos" se reunem diàriamente a fim de partilharem em intermináveis conversas e dedicação ao trabalho, as fatias do queijo sempre desejado; que são as premiações do Salão Oficial, é tambem um celeiro de artistas em ascenção.

Onde senão alí, um novo encontra estímulo e ambiente mais franco e de sinteressado ? No Porão — é preciso que se diga, que se proclame bem alto, pois êsse é um exemplo de generosidade artística ainda não seguido — ninguém necessita fazer inscrição para aprender a pintar ou esculpir. Basta frequentá-lo. Há sempre um cavalete e um pouco de barro à disposição de algum discípulo sem mestre.

O que isso significa está expresso, em grande parte, nos trabalhos apresentados agora no seu III Salão. Entre nomes consagrados, reconhecidamente julgados pela crítica como expoentes da palheta e do cinzel, podemos ler no catálogo e apreciar na exposição, outros tantos que sé ainda não atingiram essa posição

(CONCLUE NA PÁGINA 63)



Odete Barcelos, presidente da S. A. N., grande animadora da arte nacional

FANS DA VELHA GUARDA
COMPRO
Palcos e Telas — Para-Todos — Selecta — Cinearte — Cena-Muda — Cine Mundial — Cinelândia — Mutiom Picture — Albuns ilustrados de cinema — Figuras dos cigarros Para-Todos e Sudam e figuras das Balas Centenário — Albuns de Cinearte e Para-Todos — Fotografias de artistas antigos e tudo referente ao cinema mudo.
ACEITO CORRESPONDENCIA
ANTONIO CARDOSO
RUA BAMBINA N. 68 — TEL. 26-2930
BOTAFOGO — RIO DE JANEJRO

POR TRÁS DO DIAL

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI, redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7 — Rio.

CRÔNICA DA CIDADE

Diàriamente, às 13 horas, a Rádio Nacional transmite, na voz de Cesar Ladeira a "Crônica da Cidade", da lavra de Genolino Amado. Desde o seu lançamento, foi bem acolhida pelo povo. Impôs-se de tal forma que, hoje, já é prazer e hábito dos mais humildes sintonizadores ouvi-la. Isso tem sido constatado por nós, em repetidas ocasiões. É o mais positivo testemunho do quanto é hábil o seu autor e do quanto é persuasivo o seu intérprete. Ambos se aliam para realçar-lhe todo o colorido.

Essa aceitação é índice do quanto pode o rádio influir no espírito dos ouvintes... mas é, por certo, uma afirmativa do valor de Genolino Amado, consagrado como o melhor cronista da metrópole, por Tristão de Ataíde. Estilista que não se desmesura na seriedade dos temas, comedido nos trópicos e dinâmico e oportuno, sabe emprestar às suas páginas aquela graça lírica que faz o encanto da alma e põe sonhos e risos no pensamento. Nelas, pervagam, como nas aventuras de Panait Istrait, os fatos e fastos da cidade, as suas celebrações, os seus ruidos e anseios.

Comunicando ao povo a sua sensibilidade, Genolino extrai, de eventos prosaicos ou banais, poesia que outros talvez sentissem, mas não compreendessem. Dá à linguagem a sua verdadeira função — a de transmitir uma emoção e um pensamento, sem a preocupação de encasacá-la em termos inacessíveis ou em silogismos intrincados. Por isso, todos o entendem — o que é admirável, e é revelação de magnífica qualidade. Porque o escrever singelamente é muito mais difícil que escrever rebuscadamente. Mas, nem assim Genolino é desataviado, rebelde às boas e ternas normas da linguagem. A sua é a do tempo, mas não do tempo que enuviou as almas ou as inflamou.

Integrado na coletividade radiofônica, Genolino tem-lhe dado muito de seu talento e cultura, recebendo, em troca, a gratidão e simpatia dos ouvintes, além de seus aplausos. E' um escritor que o "broadcasting" necessita, capaz de saber utilizá-lo com excelente entendimento psicológico e mesmo pedagógico, pois foi êle responsável por programas como "A história da literatura brasileira", apresentada pela Rádio Roquete Pinto, e "Biblioteca do Ar", pela Rádio Mayrink Veiga.

Não houve, no caso, a absorpção de um pelo outro; ambos se deram as mãos e sairam como um casal disposto a conquistar a felicidade. Oxalá outros "casos" iguais surjam.

MIGUEL CURI

NOTICIARIO

Depois de Orlando Silva, a Rádio Nacional acaba de contratar Silvio Caldas e Carmélia Alves — Joel de Almeida, Zezé Fonseca e a orquestra de Peruzzi assinaram contrato com a Rádio Mayrink Veiga — José de Vasconcelos deixou a Rádio Tupí, estando em entendimentos com a Rádio Nacional — Assumiu a direção da Rádio Mauá o veterano radialista Guilherme Manes — Fernando Tude de Souza não continua na direção da Rádio Ministério da Educação — Manoel Barcelos tomou posse do cargo de presidente da Associação Brasileira de Rádio, levando um grande plano para a sua gestão, no qual se inclui a realização de um campeonato brasileiro de futebol entre as equipes das emissoras de todos os estados — Hoje, primeiro de março, Nuno Roland e Altivo Diniz completam 37 e 36 anos de idade. Nos dias 3, 4, 5 e 6, fazem anos, respectivamente, Reinaldo Dias Leme, Ademilde Fonseca, Bidú Reis e Enio Santos.

VAMOS TROCAR

Os correspondentes que almejam uma troca de cartas com França e suas colônias, podem escrever, dando todos os detalhes e preferências, para — Organizacion De Los Intercambios Intelectuales", Drugeac, (Cantal), França.

Com estudantes chilenos, devem se dirigir ao professor Luiz Palácios Hurtado, no endereço: Correspondência Estudantil do Liceo "Valentin Letelier", Avenida Ricoleta, 523, Santiago, Chile.

★

Uma permuta de cartas é sempre útil. Mantenha uma, escrevendo a um dos nomes abaixo ou, então, enviando-nos o seu, acompanhado, obrigatoriamente, de idade e direção, sem o que não será atendido. A renovação da inscrição faz-se por novo pedido.

A seguir, damos o nome dos que desejam iniciar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não. Após, os nomes, vêm, quando indispensáveis, a idade de quem quer corresponder-se, os seus temas, idiomas e lugares preferidos, além do endereço:

DISTRITO FEDERAL — Elza Santos, 28 anos, com moços de 28 a 30; Dona Teresa, 145, Engenho de Dentro — Clodomir R. Guarany e Edgar de Souza Lúcio, 20 e 21 anos; Corpo de Fuzileiros Navais (P. N.) — Claudio D'Angelo, Gilberto e Roberto Cardoso, 20, 19 e 20 anos, em taquigrafia; R. Monte Alegre, 115, S. Teresa — Neuza Soares, 18 anos, troca de fotos, postais e revistas; Capitão Salomão, 43-1º andar, Botafogo — Waldyr F. Alves, com maiores; Marquês de Abrantes, 147, apt. 501, Flamengo — Walter Gonçalves, 20 anos, com Br. e ext. sôbre teatro, lit. e cine; Barão do Bom Retiro, 415, casa 4, Engenho Novo — Damazio Marques, 26 anos, com moças até 25, matrimônio; R. São João Batista, 68, Botafogo — Moyses Garabosky, 22 anos, com os 2 sexos do Br. e ext.; Secretaria do Serviço Nacional de Cancer, R. Mariz e Barros, 775 — Alcyr Guapy; R. Fernandes da Fonseca, 88-B, Ribeira, Ilha do Governador — Ilka de Azevedo, 17 anos, música popular e classica e poesia com maiores de 20 de São Paulo e Rio G. do Sul; Trav. Guedes, 17, Estácio de Sá.

ESPANHA — Barcelona — José M. Font, 17 anos, com moças até 16; R. Consejo de Ciento, 389.

PORTUGAL — Matozinhos — Maria Luia Campos e Albino Cerqueira Sobral; R. do Conde S. Salvador, 147 e 129. (Funchal, Ilha da Madeira) — Maria Helena Rodrigues Ferraz, 16 anos; Rua da Pena (Beco), 6. Assim mesmo — Izi Dumont, Dora Lanes e Anabela Flores, 18 anos, e Eurico Duarte e Samuel Ivens, 20 e 21 anos; Av. de Tarco, 14 — Maria Teresa P. Camacho, 18 anos; R. dos Tanoeiros, 6. (Ferreira do Alentejo) — José da Rocha Moreira, com jovens de 25 a 30 anos, mus. e sociologia; R. Miguel Bobbarda, s/n — Indalécio Vaz, com maiores de 22 a 28 de S. Paulo, Rio e Buenos Aires; Av. Cal. Carmona, 63. (Lisboa) — Antonio dos Santos Graça, 27 anos, com suas patrícias brasileiras, fotos, revistas, jornais e postais; R. Alves Correia, 29-3º andar — Raimundo Moreira, 24 anos, com moças de 18 a 25; R. Cais do Tojo, 60-1º — José Alberto F. de Figueiredo, 19 anos; R. Manuel Bernardes, 25-2º Esq. — José Nunes, 27 anos; R. Carlos Ribeiro, 23 — Fernando Menezes Montenegro e Belarmino Marques dos Reis, 18 e 16 anos, com colegas estudantes; R. Oriental, 12-4º Dto., Dáfundo — Geoffrey Manuel Lindeza Romão; R. Palmeira, 54, r/c Aos Anjos. Assim mesmo.

AMAZONAS — Manaus — Kelva dos Santos, 23 anos, em esp. e port. cartas e trocas; C. Postal 464.

PARÁ — Belem — Ismael S. de Oliveira, 20 anos; Passagem Alberto Engelhard, 27 — Nelson Silva; Av. S. Jerônimo, 521.

MARANHÃO — S. Luiz — Telma e Tania Maria, 17 anos; R. José Barreto, 16.

PIAUI — Parnaiba — Risonilda Costa e Marilda Freitas, 19 e 20 anos, com moças de 22 a 25; R. do Passeio, 304 — Bernadete Nunes, 20 anos, com moços de 20 a 25; R. Castelo Branco, 1344 —

Monica Maria Atisoé, 20 anos, com moços de 21 a 26; Av. Getulio Vargas, 520. (Piripiri) — Antonio de Freitas Rezende, 15 anos; N. S. dos Remédios, 1349.
CEARÁ — Fortaleza — Marta Maria Alcantara, 23 anos; R. Santo Antonio, 36, Gentilandia — Rosamaria M. Lima, 20 anos, professora, em port., esp., fr. e ing.; R. Fiuza de Pontes, 196, Aldeota.
PARAIBA — Rio Tinto — Iolanda Pereira, 15 anos; R. Riachuelo, 701.
RIO G. DO NORTE — Caicó — Teresinha Barros Cavalcanti, 21 anos; Av. Cel Martiniano, 123 — Marinete N. de Melo e Maria Helena da Nobrega, 17 e 15 anos; Pç. da Catedral, 25 — Ana Anita de Oliveira e Inês Araujo, 16 e 17 anos; Felipe Guerra, 177 e 246 — José Dias de Medeiros, 2 2anos; 2º Cartório, Av. Rio Branco — Carlos José de Medeiros e Maria do Carmo da Silva, 20 e 16 anos; Av. Otávio Lamartine, 361 e 367 — Dinah e Edna Medeiros, 18 e 19 anos; Padre Sebastião, 94. (Natal) — Heleno de Souza e Cicero Gomes, 18 anos; Pres. Bandeira, 408, Alevrim — João Gomes, 20 anos; Dr. Barata, 239, Ribeira — Mary Mendes, 18 anos; Pç. João Tibúrcio, 27 — Rubio Cezar, Carlos Ferreira e Roberto de Souza, 20, 22 e 25 anos; Paulo Barros, 525, Cidade Alta.
PERNAMBUCO — Recife — Wolmezita Barros, 21 anos, com norte e sul e com Port.; Raul Pompéia, 446, Arruda — Maria de Lourdes Meira, 19 anos, com maiores de 22 Br. e ext.; R. da Aurora, 127-2º andar — Isa Alves, 18 anos, com S. Paulo, Minas e Rio, dois sexos; R. da Palma, 206. (Palmares) — Vera Maria e Suely Lucia Guedes, 16 e 14 anos; Fausto Figueiredo, 1.002. (Carpina) — Edna Costa; Estácio Coimbra, 282. (Serinhaem) — Elizabeth da Silva Buarque, Cristina Maria Souza Buarque, Marly de Oliveira Buarque e Margaret de Barros Buarque, 16, 17, 15 e 14 anos; Ingrid Mary, Penhina e Estelinha Oliveira, Silvia Lane e Carmem Lucia, tôdas com 17 anos e o mesmo endereço: Usina Trapiche.
BAHIA — Nazaré — Laura Maria, Neusa Maria e Zaira Vieira e Ivone Teixeira, 17, 16, 16 e 17 anos, respectivamente com estudantes, idem, com marujos e com baianos de Salvador; R. Dep. João Bitencourt, 112, idem e 81. (Ubaitaba) — Manfredo M. Souza, 19 anos, troca de selos, e Antonio S. Silva; Pç. da Bahia, 20, e Pç. da Bandeira, 4 — Godofredo S. Souza e Arthur G. Ribeiro, 22 e 25 anos, selos e fotos; Pç. João Pessoa, 34 e 4 — Adautivo Silva e Carlos Nagib Buery, 17 e 20 anos; Pç. Pres. Vargas, 6, e Av. Siqueira Campos, 45 — Loury Gomes e Nelito V. Coiros, 19 anos; Joaquim Tavora, 36 e 38 — Manuel, Alyoisio e Arivaldo A. Santos e Manuel A. Filho, 26, 16, 20 e 18 anos; Pç. S. Antonio, 42.
ESPÍRITO SANTO — Vitória — Erica L. Amarante, 16 anos, com estudantes de medicina, em al. e port. cine, teatro, lit. e artes; C. Postal 163 — Levino Del Piero, 2 2anos; C. Postal 170.
ESTADO DO RIO — Petrópolis — Edmundo Barros e Omiro Simião Nogueira, 17 e 20 anos; Sanatório Osvaldo Cruz, Correas. (Niterói) — Silvia Chiozzo, 15 anos; Barão do Amazonas, 366, apt. 102.
SANTA CATARINA — Cocal — Tania Maria Albuquerque, 23 anos; Felipe Schmit, s/n.
PARANÁ — Apucarana — Mauro Ravaneda, 17 anos; C. Postal 399 (Curitiba) — Oscar Garcia, 29 anos, em esp. e port. com moças do Rio, S. Paulo e Minas, maiores de 20, poesias e música, e Antonio M. Costa, 23 anos, com moças além de 20, poesia e postais; Penitenciária Central do Paraná.
MINAS GERAIS — Itajubá — Maria N. Brandão, postais e cartas com portugueses de 34 a 50 anos; C. Postal 76 (Pouso Alegre) — Jumara de Souza e Leila Maria S. Campos; Senador Eduardo Amaral, 28. (Cachoeira de Macacos) — Andréa e Solange Gonçalves. Ilma Guimarães e Sonia Maria Silva com católicos além de 25 anos; Via Sete Lagoas. (Juiz de Fora) — Maria Celia, com maiores de 39 anos, cultos; Machado Sobrinho, 151. (Lavras) — Sueli Teixeira, 18 anos, com maiores de 20; Otacilio Negrão de Lima, 106. (Belo Horizonte) — Ubaldo Nogueira da Silva, com os 2 sexos do Br. e Port. e paises de lingua espanhola, cartas e trocas; R. Rio G. do Sul, 290, apt. 5. (Sete Lagoas) — Sandra Campolina e Anselmo de Oliveira, 20 e 15 anos, com maiores e com estudantes; Paulo Frontin, 379. (Santos Dumont) — Walda Altina, 20 anos; C. Postal 16.

RIO G. DO SUL — Candelária — Orphila Petry, com os 2 sexos além de 25 anos do Br., Port., Arg. e México, cartas e postais; C. Postal 12. (Cachoeira do Sul) — Lucila Torres, 25 anos, com maiores de 25 a 30; C. Postal 67 — Milena Darnelo, 17 anos, com estudantes; Av. Brasil, 1.308. (Novo Hamburgo) — Carmem Eleonora; C. Postal 7. (Hamburgo Velho) — Ornélio Muler, 19 anos; R. Marques de Sousa, 16. (Caxias do Sul) — Celia Torres, 21 anos, com estudantes superiores; Av. Brasil, 605 — Denise Aguiar, 18 anos; Pinheiro Machado, 1.543. (Porto Alegre) — Neusa Maria e Leila Regina, 23 e 25 anos; Dr. Carlos Barbosa, 119 — Alceu Facuri, 17 anos; Vigário José Inácio, 30, apt. 72 — Luiz de Souza Correa, 19 anos, cartas e postais; Siqueira Campos, Edificio Brasilia, 9º andar, sala 91.
São Paulo — Sapecado — Dionisio Batista; H.S.A.B. apt. 3. (Bauru) — Yalú Maria, 18 anos; Av. R. Alves, 8-40. (Tatuí) — Sta. Leoni Silveira, 38 anos, espiritismo e filosofia; Prudente de Morais, 568. (Taubaté) — Humberto Garcia e Antonio Carlos, 26 anos, com moças além de 25 e com os 2 sexos do Paraná, Minas e S. Paulo; R. Humaitá, 126. (São José dos Campos) — Alencastro Filho e Roberto A. Oliveira, 23 e 18 anos com moças até 26 e 18 sôbre tradições e costumes brasileiros; R. Paraibuna, 75, C. Postal 9. (São Paulo) — Clelia T. Matrins, 19 anos, com moças de 22; Alferes Magalhães, 225, Santana — Olavo M. Arantes, 19 anos, postais com Salvador, Recife e Fortaleza; Julia Bressesr, 21 — Celedivio Inhamamoto, 22 anos; Endereço: P.M.R.G., Barro Branco, via Santana — Fausto e Flora Versone, 21 anos, com os 2 sexos do Br., Port. e América do Sul, sôbre cine, rádio, história, lit. mus. e geografia do Brasil; R. Santa Tereza, 45.

SEGREDOS DE BELEZA - MARITA

MARITA — Você me escreve desolada porque ainda jovem, já lhe surge a papada, ou "double-mentou" — que estraga o seu lindo rosto de moça elegante e tratada: Eis, cara amiguinha, um exercício que oferece ótimos resultados: tome um livro entre as palmas dobradas das mãos; apoie o queixo, com fôrça, de encontro ao livro e, sem deixar de fazer pressão, abra a boca tanto quanto possível. Mantenha a boca aberta até seis. Depois, fazendo sempre pressão sôbre o livro- feche lentamente a boca, mexendo com todos os músculos do queixo e do pescoço.

x x x

Você me pede, um adstringente leve e... prático. Já experimentou o chá preto? Passe-o com um algodão levemente sôbre o rosto, duas vezes ou mais por semana. Existem também, fórmulas admiráveis que além de fechar os poros têm qualidades adstringentes.

Experimente esta:

Eter sulfúrico .... 100 g
Alcool a 90º .... 100 g
Tintura de benjoin .... 2 g.
Cânfora .... 2 g.

x x x

Se você tem rosto curto e largo deve ter dificuldade em encontrar um penteado que fique bem e consiga atenuar êste defeito. Não desanime e aceite a nossa sugestão amiga: Reparta os cabelos ao meio e penteie-os para trás a fim de que seu rosto se torne mais delgado.

Não use cachos ou ondas sôbre as orelhas.

x x x

Se você frequenta a praia seja cuidadosa de sua beleza. Observe se suas pernas estão bem depiladas, os seus braços e colo livres de manchas. Proteja, sobretudo, seu rosto contra os raios de sol, usando um creme leve e óculos escuros.

x x x

Aprenda a sorrir, a ser superior, mesmo nos momentos mais desagradáveis. É preciso conservar a mocidade, os olhos brilhantes, a pele fresca. E é cultivando o bom-humor que você terá a eterna juventude.



"Kusco" foi a linda fantasia que Teresinha Drummond, filha do casal Geraldino Drummond-Olinda Drummon, escolheu para cair na folia de 51. Teresinha reside em Vitória, Espírito Santo.

Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre os assuntas de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS, Redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7. Rio.

ENDEREÇOS DE ESTUDIOS AMERICANOS: RKO-RADIO e COLUMBIA — Gower Street, Hollywood, Cal. ★ PARAMOUNT — Marathon Street, Hollywood, Cal. ★ WARNER BROTHERS e WALT DISNEY — Burbank, Cal. ★ UNIVERSAL-INTERNATIONAL — Universal City Cal. ★ 20-THE-CENTURY-FOX — Beverly Hills, Hollywood, Cal. ★ UNITED-ARTISTS — N. Formosa Avenue, Hollywood, Cal. ★ REPUBLIC — ALLIED E MONOGRAM — Sunset Drive Hollywood, Cal. — EAGDE-LION — Santa Monica Boulevard, Los Angeles, Cal.

★

ASTÉRIO LIMA — PETROPOLIS — O processo "Grandeur" foi apenas uma novidade. Não "pegou". Entre os filmes apresentados nos Estados Unidos, figuraram "A grande jornada", de Raoul Walsh, e "O vingador", de King Vidor, dois "westerns" de grande espetáculo. O filme era de 72 mm. A distribuição de Aleluia" foi a seguinte: Daniel Haynes — Zeke, Nina Mae McKinney — Chick, William Fontaine — Hot Shot, Harry Gray — Parson, Fannie Belle of Night — Mammy, Everett McGarrity — Spunk, Victoria Spivey — Missy Rose. "Sarah e seu filho" foi estreado no cinema Iris, da rua da Carioca. Sôbre a última pergunta não tenho elementos. O filme não foi apresentado no Brasil.

★



GENNY M. — S. PAULO — Barry Norton continua trabalhando, embora em papéis secundários, ou melhor — simples "pontas". Apareceu, por exemplo, em "Monsieur Verdoux", de Carlito, e "Casbah, o reduto da perdição", com Tony Martin. Nasceu em Buenos Aires, a 16 de junho de 1905.

★

FRANCISCO DE PAULA — PORTO ALEGRE — A idéia que mandou para a paginação desta seção, de forma a conter maior número de resposta é interessante e eu agradeço o interêsse do leitor pelo meu trabalho e pela sugestão. Antes do leitor, pensei no assunto, pois sou velho leitor daquela revista européia. Desisti, porém, da inovação no P. Q. Q. porque aquele sistema cansa muito os olhos dos interessados, e a leitura torna-se dificil. É melhor continuarmos assim como vem sendo feita a página desde o seu inicio. Quanto a "biografia", tomaria o espaço precioso para algumas respostas.

★

FAN CURIOSO — RIO — "Stricly Unconventional" e "The Circle" são o mesmo filme. Não veio ao Brasil.

★

FLORIANO — S. PAULO — Jean Epstein e Marie Epstein são franceses (o primeiro é morto, como deve saber). Julius e Phillip são americanos. Estes últimos são irmãos. Marie foi a colaboradora de Jean Benoit-Lévy.

★

LINA OLIVEIRA — RIO — Antonio Centa é italiano. Nasceu em Udine. Entre seus filmes exibidos entre nós figuram: "O esquadrão branco", "Duelo", "A montanha de cristal", "O grito da carne" (Assunta Spina). Outros filmes: "Ballerine", "I due sargenti", "Contessa di Parma", "La principessa Tarakanowa", "Marcella", "I tre desideri", "Lotte nell'ombra", "Sotto la croce del Sud", "Chi sei tu?", "Validità giorn dieci", "Tutto per la donna", "Il cavaliere di Kruja", "Manovre d'amore", "Il pozzo dei miracoli", "Fari nella nebbia", "Ora suprema", "Il ponte sull'infinito", "La principessa dei sogno", "T'amerò sempre", "Pian delle Stelle", "Le cento donne di Casanova", "Zazà", etc. Escreva-lhe para Roma. Pode escrever-lhe em italiano, inglês ou francês.

★

HELENA FRANCISCA — Douglas Fairbanks Jr. nasceu em New York, a 9 de dezembro de 1908. É filho da primeira mulher de Douglas Fairbanks — Beth Sully. É casado. Seu filme mais recente chama-se "State Secret", na Inglaterra, distribuido pela Columbia.

★

MARILIA, FAN DE FRANCIS — RIO Biografia de "Francis"...? Só sei dizer que o seu primeiro filme foi, para mim, um dos melhores da temporada de 50. E que o mulo "genial" acaba de interpretar o segundo filme — "Francis goes to the Races" — de novo com Donald Ó Connor. Aliás, a época é dos "bichos": Francis, o coelho Harvey, o macaco Bonzo, etc. "Escreva-lhe" para Universal-International-Studios. É provável que lhe enviem a foto de "Francis"...

★

ANITA RODRIGUES — S. PAULO — Paul Henreid: Columbia-Studios. Seus filmes mais recentes são "Fuja se puder", na United-Artists, e "Last of the Buccaneers", na Columbia. O primeiro é um drama criminal de prisão feminina, com Catherine McLeod, Grace Coppin, Cecil Clovelly, Anne Francis, Rosita Moreno, Anne Jackson e Enid Pulver; o segundo sôbre as aventuras do famoso pirata Jean Laffite, com Karin Booth, Mary Anderson e Jack Oakie. Está boa a resposta?

★

IVAN DIAS — RIO — Infelizmente não tenho outro endereço da artista citada. Aquele endereço é o único que possuo.

★

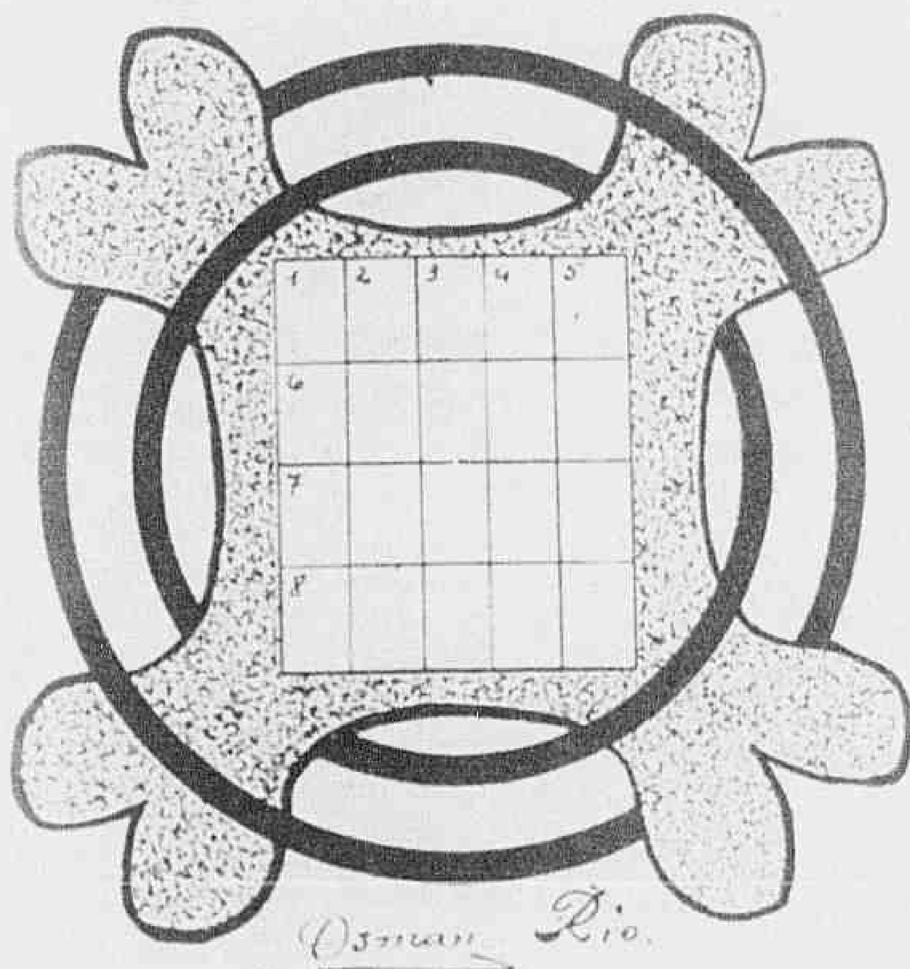
ALFREDO — S. PAULO — Escreva ao meu colega de "Variedades Musicais"

★

CARMELO PACILLO — TAQUARITINGA — Gene Autry: Columbia-Studios. Victor MacLaglen, Allan "Rocky" Lane e Tom Keene: Republic-Studios. Tim Holt: RKO-Rádio-Studios. Joan Crawford: Warner Bros-Studios. Ann Sheridan: 20-Tth-Century-Fox-Studios. Não tenho o endereço de Anna. Naturalmente, na ocasião em que a carta chegou ela não estava na cidade. Dai o "não ter sido encontrado o destinatário.

★

Para seu RECREIO



SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

PROBLEMA TOLEDO

Horizontais — Arará — Rezam — Es — Mó — Atear — Lo — La. Verticais — Areal — Resto — Az — Ramal — Amora.

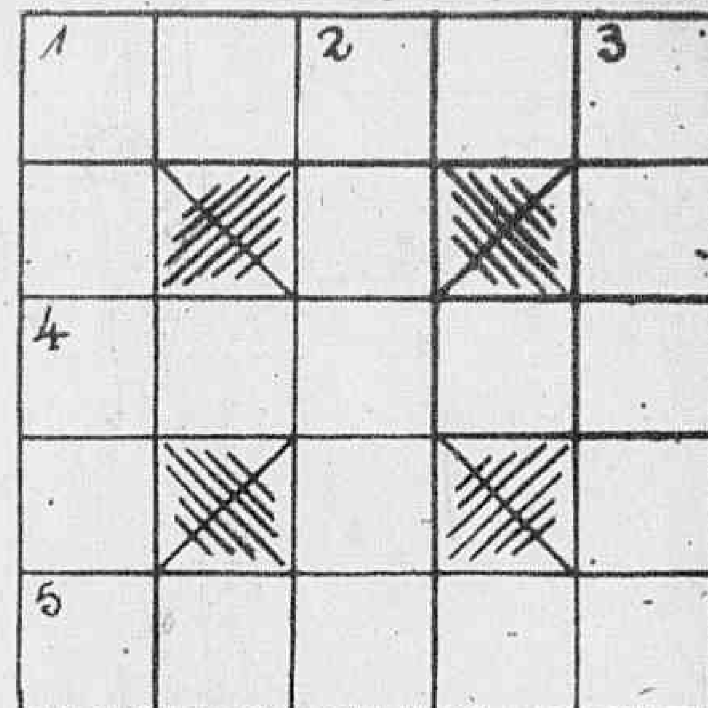
PROBLEMA LÚCIA

Horizontais: Pés — Laroz — Paratis — Reza — Água — Ala — Oco — Arataca — Rol — Rés — Nadir — Épico — Ata — Ror. Verticais: Para — Era — Sota — Lazaro e Zigocero — Pelar — Sucas — Rã — Ao — Ut — Alapar — Aricar — Dito.

PROBLEMA CARIOCA

PROBLEMA CARIOCA

Horizontais: Infernal — Ar — Ala — Ia — Atuam — Crise — Ra — Eta — Mu — Respeite. Verticais: Biricera — Alamares — Fa — Eras — Nau — Alar — Arte — Teme — Ias — Ui.



PROBLEMA VOCÊ SABIA?

HORIZONTAIS

1 — Femea alada do cupim.
2 — Mentira.
3 — Rio do Brasil.

VERTICAIS

1 — Ave aquática do R. G. do Sul.
4 — Espécie de formiga.
5 — Indígena do Xingú.

PROBLEMA LEBLON

HORIZONTAIS

1 — Pegureiro.
6 — Em má hora.
7 — Poli.
8 — Árvore da família das leguminosas.

VERTICAIS

1 — Cuidado.
2 — Terra arroteada e própria para lavoura.
3 — Escala, sucessão de sons de uma oitava musical.
4 — Instrumento da antiga cirurgia, empregada na redução das luxações da espádua.
5 — Qualidade.

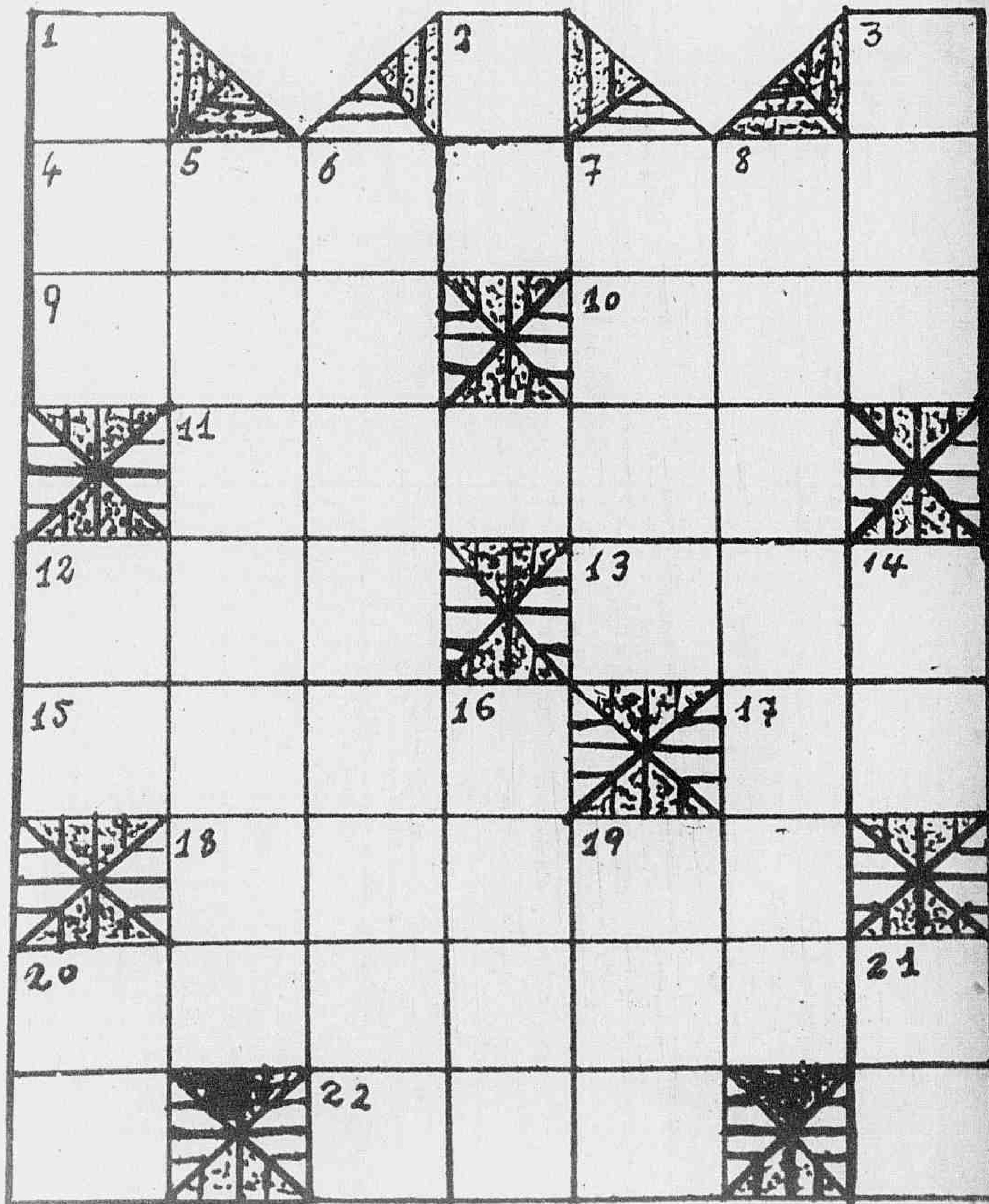
PROBLEMA ALI KATE

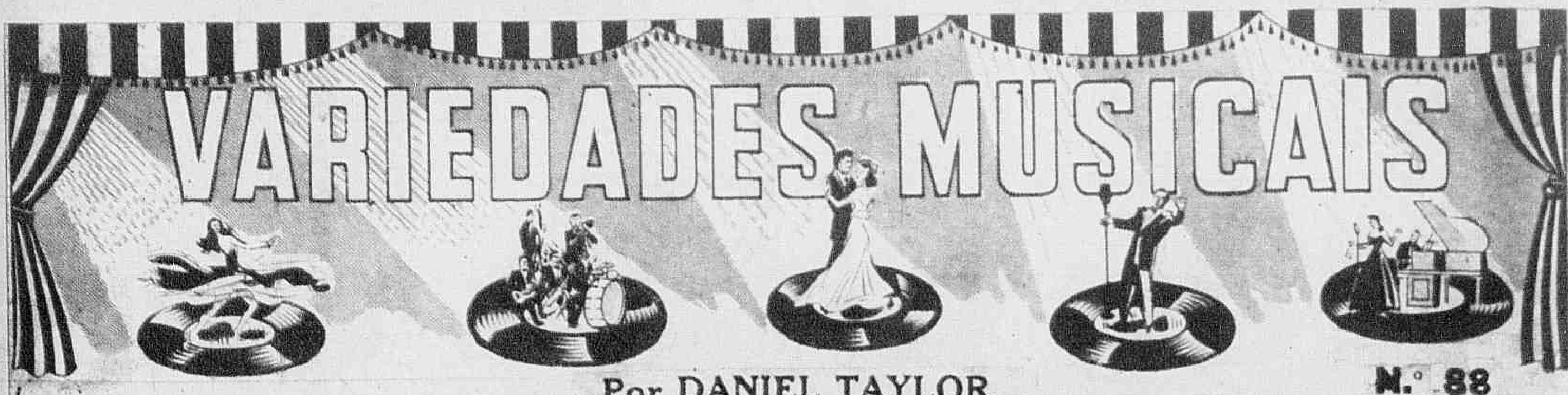
HORIZONTAIS

4 — Chapéu alto.
9 — Altar dos sacrifícios.
10 — Igual; semelhante.
11 — Misturar com ópio.
12 — Governador de algumas provincias muçulmanas.
13 — Titulo abissinio.
15 — Diz-se da raça asiática do norte do Japão.
17 — Parte do navio que fica entre a popa e o mastro grande.
18 — Ralai; causai a morte a...
20 — Planta da família das anonáceas.
22 — Marco das portas.

VERTICAIS

1 — Mau cheiro.
2 — Antigo nome da nota musical "do".
3 — Grande quantidade.
5 — Grande árvore da família das anacardiaceas.
6 — Subtrairá com violência.
7 — Tornar-se opado; inchar.
8 — Era, entre os romanos antigos, a capelinha dos deuses Lares.
12 — Tratamento dado às velhas amas de criança.
14 — Igreja episcopal.
16 — Colocar de maneira a formar obstáculo ou contraste.
19 — Para barlavento.
20 — Filho de jumento e égua.
21 — Desacompanhado.





Por DANIEL TAYLOR

N.° 88

LETRAS SELECIONADAS

Temos recebido várias cartas, telefonemas e telegramas, pedindo-nos para repetirmos, nesta parte de "Variedades Musicais", a letra do bonito fox-canção, "With a song in my heart", devido ao grande sucesso que alcançou, na interpretação de Doris "Sweety" Day, quando da exibição do filme "Êxito fugaz", da Warner. Os próprios leitores reconhecem que não tornamos a publicar letras já divulgadas, mas... como a união faz a fôrça...

With a song in my heart,
I behold your adorable face,
Just a song at the start,
But it soon is a hymn to your grace.
When the music swells,
I'm touching your hand,
It tells that you're standing near.
And, at the sound of your voice,
Heaven opens its portals to me.
Can I help but rejoice,
That a song such as ours came to be?
But I always knew,
I would live life through.
With a song in my heart for you.

*

Para vocês, leitoras, dedicamos a letra do fox de Al Dubin e Joe Burke, "For you". Que coincidência...

I will gather stars out of the blue,
For you, for you;
I'll wear a string of pearls made
of the dew,
For you, for you.
Over the highway and over the street,
Carpets of clover I'll lay at your feet;
Oh, there's nothing in this world
I wouldn't do,
For you, for you.

*

Para os apreciadores do bolero, oferecemos a letra de "Vanidad", de Armando Gonzalez Malbran, gravado por Gregorio Barrios:

Sembramos de espinas el camino
cercamos de penas el amor
y luego culpamos al destino
de nuestro error.

Para o seu album, publicamos mai esta foto de Doris "Sweety" Day, que nos foi gentilmente cedida, pela Warner Brothers, especialmente para esta seção. Que tal?

NO LÍBANO A DIRETORA DO CONSERVATÓRIO BRASILEIRO DE MÚSICA

As autoridades do Rio de Janeiro autorizaram a Sra. Antonieta de Sousa, diretora do Conservatório Brasileiro de Música, a visitar o Líbano, a fim de fazer uma série de conferências sôbre a música brasileira. Sendo uma perfeita "scholar" e entendida em música popular, folclórica e carnavalesca, a Sra. Antonieta de Sousa está percorrendo as capitais do Oriente Médio, assim como Atenas e Cairo, depois de ter visitado no ano passado doze nações européias, inclusive as capitais da Escandinava.

A embaixatriz da música brasileira, quando proferiu a sua primeira conferência no edifício da municipalidade, sob os auspícios do Dr. Ralf Abi Lamch, ministro da Educação Nacional, foi aplaudida entusiasticamente. Membros do gabinete, representantes do corpo diplomático, intelectuais e pessoas de tôdas as classes sociais aplaudiram repetidamente a Sra. Antonieta de Sousa, que atraiu a platéia com amostras de músicas de várias categorias. Foram executados trechos de ópera, música de dança, música de carnaval e popular. O mais apreciado de todos foi o samba brasileiro, que está agora muito em voga nesta parte do mundo.

Na platéia encontravam-se vários libaneses, que passaram vários anos no Brasil. A Sra. Antonieta de Sousa falou português com seus amigos libano-brasileiros e predominou naquela noite uma atmosfera tipicamente carioca.

Devemos acrescentar que, grande parte do êxito da conferência deve-se ao Dr. Thompson Flores, ministro plenipotenciário do Brasil para o Líbano e Síria, que foi a grande figura na preparação e execução de todo o programa. O Dr. Thompson não é apenas um excelente diplomata, mas também um homem que sabe como fazer amigos.

Esta notícia nos foi enviada de Beirut, Líbano, por George Bitar.



Vanidad
por tu culpa he perdido
un amor vanidad
que no puedo olvidar.

*

Vanidad
con las alas doradas
yo pensaba reir
y hoy me pongo a llorar.

Me cegué
a arranqué de mi vida
pero yo
la volviera a besar.

Vanidad
con las alas doradas
yo pensaba reir
y hoy me pongo a llorar.

*

Letra da canção "Pagan love song", de Nacio Herb Brown e Arthur Freed, do filme do mesmo nome:

Where the golden sun' beams
And the lazy land dreams
All the happy years thru
You'll belong to me and I to you.

Come with me where moonbeams
Light Tahitian skies
And the starlith waters
Linger in your eyes.

Native hills are calling
To them we belong
And we'll cheer each other
With the Pagan Love song love song.

*

Eis a letra de uma bela música napolitana — "Torna" — cançoneta de Pacifico Vento e Nicola Valente, do repertório de Maria Simonetti, Carlo Buti e Gigli:

Te voglio n' ata vota 'nt' a "sti bbraccia,
Chello ca si?... Nun mporta...
Ch' aggia fa? Voglio chist' uocchie...
Voglio chesta faccia
Addó 'nce ride ogne felicitá!
Suonno d' 'a' vita mia,
Dimme: Pe' quale via

T' aggia veni a 'ncuntrá?
Torna!
'sta casa aspetta a te...
Torna!
Che smania e te vedé...
E torna!... Torna... Torna!...
Ca si me tunorne tu...
Nun ce lassammo cchiú!

Cu ciente desiderie 'a mala freva...
'o specchio t' ha fernuto 'e ruiná!
Quanno partiste... 'st" anema chiagneva...
Penzanno addó putive capitá!
Dimme: Chi te trattene?
Dimme: Quá só 'e ccatene...
C' aggia venis a spezza?

Torna!
'stá casa aspetta a te...
etc... etc... até chegar...
Nun ce lassammo cchiú!

RITMOS GRAVADOS

Já estão à venda o novo disco da encantadora "Sweety" Day, com duas gravações do filme "No, no Nanette", da Warner: "Tea for two" (Chá para dois), de Youmans e Caesar, que Doris interpreta à sua maneira, sob o acompanhamento da notável orquestra de Axel Stordahl. Está melhorando... E, com o Trio Page Cavanaugh, ela deseja ser feliz, cantando o fox dos mesmos autores "I want to be happy" (Quero ser feliz), e foi mesmo...



A dupla de compositores Jay Livingston e Ray Evan, que vimos no filme-fenômeno da Paramount, "Crepúsculo dos deuses"

*

Frank Sinatra tem um fraco por você!... Ouçam a gravação "I've got a crush on you" (Tenho um fraco por você), de Ira e George Gershwin. No mesmo disco, êle apresenta o fox-canção de Hammerstein II e Rodgers, Pacific", com o acompanhamento da "Someenchanted evening", do filme "South orquestra de Axel Stordahl. Nesse tempo, os dois se davam bem...

*

O novo gênero musical, que está tomando conta da cidade, é o mambo. E aqui, apresentamos mais dois, num disco de Alberto Iznaga e sua orquestra: "Mambo em fa", de Obdulio Morales, e "Lo que me pidas", de José Manuel Mateo.

A MÚSICA DO LEITOR

NORMA LUCIA — (Rio) — Muito lhe agradecemos os elogios. A letra de With a song in my heart" está aí publicada, em "Letras Selecionadas", mais uma vez. Aliás, muitas pessoas pediram-nos para repetí-la...

*

MADALAINE — (São João da Boa Vista) — Uma letra de cada vez, sim?... Anote a de "Cortina de veludo", valsa de Paulo Barbosa e Osvaldo Santiago, gravada por Carlos Galhardo:

(CONCLUE NA PÁGINA 61)

"Aos Noivos"

UMA SEÇÃO VITORIOSA DE "A NOITE"



Publica-se, às sextas-feiras, em continuação à "página feminina" que é completa, no gênero.

Leia "A Noite", o vespertino da cidade, e escreva-nos, dando as suas impressões sôbre a seção "AOS NOIVOS", daquele jornal. Para as três melhores cartas-respostas, haverá brindes semanais, ofertas das seguintes casas: "FOGÃO ÚNICO" — Rua da Constituição, 58 — UM FOGÃO A OLEO CRU OU QUEROSENE. A NOBREZA — Rua Uruguaiana, 95 — UMA MIMOSA GRINALDA.

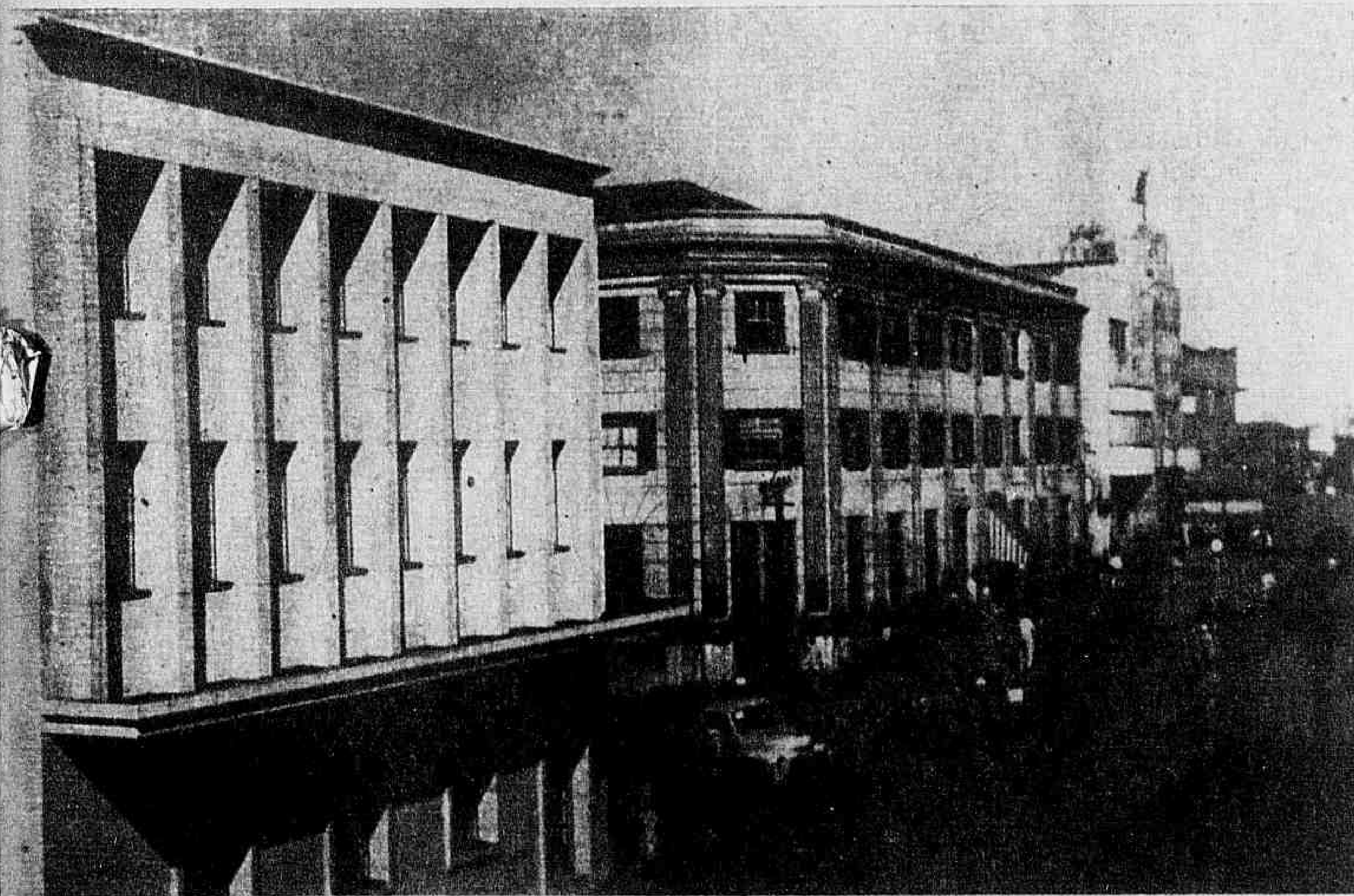
Dirija sua carta para "AOS NOIVOS" — Praça Mauá n. 7, 4º andar. — Não se esqueça de que a sua carta poderá ser uma das classificadas.



COUSAS E ASPECTOS DO BRASIL

LONDRINA, "GARIMPO" DO CAFE'

De Levy Rocha, para "CARIOCA"



Os prédios obedecem ás linhas arquitetônicas modernas, como se pode observar nesta perspectiva da rua Minas Gerais

EU queria ver era a carinha das garotas do Alceu quando pisassem nessa terra vermelha de Londrina, que enche o céu de poeira ou se transforma em lamaçal. Os automóveis e caminhões atolam pelas estradas e os pedestres têm de usar botas para não ficarem igualmente pregados no barro liguento. Até as damas são forçadas a modificar seus toiletes, adotando botas, como os homens...

Com o sol, começa a poeira invadindo as ruas e as casas, entupindo as narinas, formando camadas sobre os móveis em cuja superfície, se não for limpa de vinte em vinte minutos, é possivel escrever o nome da namorada com a ponta dos dedos.

Ontem, (1935), um conglomerado de casas de madeira, ruas de puro barro, a cidade na orla da mata





Hoje, decorridos apenas quinze anos, um trecho da Avenida Paraná, com prédios de cimento armado e um tráfego intenso de veículos rolando sobre calçamento

Nas estradas, os veiculos perdem as suas cores para se "camouflarem" com a terra e quando aumenta a soalheira, o pó é tanto que é preciso guiar de dia com os faróis acesos. Mesmo assim, são frequentes os desastres por falta de visibilidade.

Mas é essa terra vermelha que faz a riqueza da região, terra abençoada para os agricultores, tão boa que serviria de adubo para outras terras cansadas alhures. Foi ela quem atraiu os plantadores de cafezais que há menos de trinta anos entraram de machado na floresta para abrirem as primeiras clareiras. Plantaram-se as lavouras e nasceu a cidade numa vertigem milagrosa, tornando-se a cidade de maior evolução do mundo!



Dizer "mina de ouro" não é exagerar, pois carregado assim, o pé de café pode dar um saco (quarenta quilos) o que equivale a dizer: quatrocentos cruzeiros!

Esse lavrador de origem japonesa deve estar orgulhoso da prole e do lindo cafezal que fará a sua fortuna



OS SOFRIMENTOS PERIÓDICOS DA MULHER...



PODEM SER EVITADOS

Com um remédio moderno a base de Hormônios do Ovário e de Glândulas Mamárias para os sofrimentos mensais.

BIOGYNAN
INSTITUTO FARMACOBIOLÓGICO
Rua da Estrela, 57 - Rio de Janeiro

SONHOS...

(Conclusão da página 24)

Logo que surgi em cena, a assistência pôs-se a rir, em verdadeiras crises de hilaridade... Confesso que, diante de tanto sucesso artístico, fiquei orgulhosa do meu "talento" teatral...

— Gosta mais dos papéis românticos?

— Desejaria poder representar diversos tipos, das mais variadas psicologias. Entretanto, reconheço em mim uma grande tendência para as interpretações românticas. Naturalmente porque sou uma sentimental. Quem representa sente-se feliz quando se encontra no tipo que encarna. De fato: pois, nessas condições, o artista não precisa se esforçar em cena: basta pôr a alma no papel e deixar o resto por conta do temperamento.

— Sabemos que interpreta, também, poesias com muita expressão. Quem lhe ensionu a dizer versos ?

— Minha mãe, a quem dedico uma imensa admiração. Ela está sempre às voltas com os livros e nunca se cansa de estudar, com simplicidade, os segredos da voz humana, a fim de melhor interpretar os versos dos grandes poetas. De minha mãe recebi e recebo os ensinamentos sôbre a arte da dição.

— Foi a arte de dizer que a levou ao teatro ?

— Não, própriamente. Não foi porque dissesse versos que me escolheram para representar; Paschoal Carlos Magno, por intuição, viu em mim alguma habilidade para o teatro, e me convidou para tomar parte em "Sonho de uma noite de verão". Admiro Paschoal Carlos Magno porque, sendo uma coisa quase impossível fazer teatro em nosso país, êle conseguiu realizar a temporada shakespeariana, lançando tantos jovens de talento, como Sérgio Cardoso, Sílvia Ortoff, Cacilda Backer, Myriam Carmen, Narto Lanza e outros.

— Qual das duas artes é a mais difícil: a da interpretação de poemas ou a teatral ?

— Creio ser a arte de interpretar versos, porque, enquanto aquela depende de um conjunto de artistas que se auxiliam imperceptìvelmente, esta depende de uma só pessoa.

— Dará algum recital de poesias neste ano ?

— Sim, darei! Aliás, será o meu primeiro recital público. Para êle preparei alguns poemas novos, de poetas modernos. Mas está compreendido: só escolhi, para o meu programa, versos que embora refletindo a inquietação atual, se mantêm dentro dos limites da beleza e do sentimento, que são, sem dúvida, os princípios eternos da verdadeira arte.

— Sente-se à vontade quando representa ?

— No princípio, nunca. A emoção me perturba... Isso, entretanto, não é apenas um defeito dos principiantes. Os artistas máximos também tem dessas fraquezas, não é ? Eu, cá por mim, na minha inexperiência, fico tremendo toda, quando entro em cena... A crise passa logo, porém, e eu, graças a Deus, acabo me saindo melhor do que julgava.

— Tenciona aperfeiçoar-se em teatro, aquí mesmo, no Brasil, ou está com a idéia de estudar no estrangeiro ?

— Ah ! O meu ideal seria conseguir uma bolsa de estudos em Paris...

Vera Rosa fixou-nos com aquele seu olhar de Branca de Neve, misterioso e infantil, ao mesmo tempo. Sua alma, simples e transparente, como um caminhozinho ao luar, nos levou à Idade Média, e, sem saber porque, pensamos em mais uma Branca de Neve, que foi santa: Santa Cecília...

— Então, Verinha, a sua passagem pelo teatro será unicamente um sonho que logo se desfará ou se estenderá por toda a sua existência ?

Verinha Rosa respondeu-nos convictamente :

— Não será apenas um sonho... Será uma linda, uma imensa realidade que dominará toda a minha vida...

VIRGINIA...

(Conclusão da página 32)

do considerou que Virginia seria um grande elemento no seu elenco. Como é do seu jeito, ao contratá-la, fê-lo imediatamente em carater exclusivo, responsabilizando-se por tudo de que teria de abrir mão, inclusive o próprio rádio. E' certo que em princípio Virginia cria estar cometendo verdadeira aventura. Era a primeira vez que enfrentava tal responsabilidade, e se não desse certo, estaria o seu futuro enterrado.

A estréia de Virginia constituiu inicialmente, grande sucesso. Isso, numa companhia como a de Walter Pinto não significa muito. Um verdadeiro scratch de ensaiadores e figurinistas, constituem o estado maior da companhia. O seguimento é que era importante. Pois aí está o "test". Virginia venceu amplamente. E' hoje elemento indispensavel na Revista e, só à custa de muito esfôrço consegue uma vaga para tratar dos seus interesses particulares.

Sim, Virginia tem altos interesses particulares. Trata-se de um "rancho", — é assim que ela chama a fazendola que está instalando nos arredóres do Rio — para o qual está fazendo convergir tôda a sua atenção. Lá, segundo nos disse, pretende reunir seus amigos, durante os períodos de férias. Tratando-se de quem se trata, sem dúvida alguma os amigos devem estar igualmente ansiosos para que tal objetivo se realize. Sim porque Virginia é tão boa artista quanto deliciosa anfitriã.

7.ª ARTE

(Continuação da página 41)

Post-scriptum

Bilhete para Raul Silva (São Paulo).

Em primeiro lugar quero agradecer a sua amavel missiva. "Vento Norte" que está sendo rodado no Rio Grande do Sul será exibido. Quanto "A mulher de longe" sei apenas que as filmagens foram interrompidas. Já soube que "A presença de Anita" está prestes a ser lançado. Não tenho publicado cenas da fita porque é um mau costume das companhias brasileiras não mandarem material para os críticos. Obrigado pela notícia de que a Maristela filmará "O comprador de fazendas" com Henriette Morineau e Procopio Ferreira. Quanto ao "Retrospectivo cama e mesa" do cinema nacional já o atendi e fico-lhe grato pela sua lembrança. Obrigado também pelos recortes de jornal e escreva sempre e considere seu convite aceito. Na primeira oportunidade que tenha de ir a São Paulo farei o possivel para um encontro nosso.

Bilhete para Lóe Steven (Rio).

E' bem difícil resolver certos problemas de carater particular a distância. Ainda mais suas cartas tem um ar paradoxal. Mas a verdade é que você precisa acreditar, ter fé, saber querer, e amar com amor. Bertrand Russel recentemente abordado pela imprensa sôbre a Paz disse que o problema da Paz é um problema que dependia exclusivamente de uma coisa que êle como filósofo sentia-se acanhado de dizer pelo que havia de prosaico nessa verdade eterna — é uma questão de amor. Simplesmente de amor. Não há paz de espécie alguma sem amor. E lamentavelmente a humanidade perdeu a capacidade de amar. O problema mais imediato deve ser — uma reeducação para o amor. Quanto às questões raciais eu sou por todas as raças que ao chegar ao mundo já encontrei. Remeta seu endereço para lhe escrever diretamente. E quanto ao chocolate fica ao seu inteiro desejo. E nunca mais me escreva num papel amarelo e muito menos um amarelo daquele "tom". O amarelo pode ser a cor dos estetas wildianos, pode significar na Inglaterra covardia, como também entre nós — desespero. E como bem disse o bem amado Antoine de Saint Exupery — o desespero é a falta de identidade com Deus. Eu espero Lóe a sua volta.

Bilhete para Exquisito — (São Paulo).

Recebi sua segunda carta. Espero que você quando vier ao Rio me procure que realmente lhe direi algumas coisas interessantes sobre o assunto. E' claro que, todo homem civilizado tem por obrigação compreender todos os movimentos da vida. Você acertou, meus amigos me julgam um ótimo conselheiro. Deve ser a minha cara muito séria. Quanto a você escreva, mande seu endereço ou apareça que será bem recebido e disponha sempre de um amigo aqui no Rio.

Bilhete para Anita (Rio).

Sua presença inesperada numa carta de um rosa amoroso veio a mim como uma primavera imprevista. Sim é mais do que possivel as suas intenções. Quando eu convido para um chocolate, é chocolate mesmo. Não tenho lista de admiradores, mas sim de amigos. Considere-me seu amigo. Você não chegou tarde. Ninguem chega tarde. Cada qual chega na sua hora exata. E acredite Anita, gostei do seu tom, da sua carta, de você e considere-se convidada para um chocolate em que eu espero que você permita-me falar o tempo todo sôbre a minha pessoa.

NOVIDADES, BOATOS...

(Continuação da página 25)

ma. Até o momento as malas não chegaram e a atriz teme que, com a constante variação que sofre a moda, quando suas lindas toilettes finalmente vierem ter a Hollywood estarão "passadas".

*

Hollywood está encantado com a maravilhosa "performance" de Mel Ferrer em "The Brave Bulls". Acreditam os que já tiveram a felicidade de ver o filme, que

a atuação de Mel provavelmente lhe valerá um prêmio da Academy. O sucesso do ator se deve, em grande parte, ao diretor Robert Rossen que foi quem o escolheu e lutou para que ele fosse o intérprete do célebre personagem da obra de Tom Lea, Ferrer superou a expectativa e sua encarnação" do grande toureiro é algo de notável.

★

O Rio de Janeiro, centro turístico mundialmente afamado, torna-se agora um dos pontos favoritos dos astros cinematográficos em gozo de férias. No último mês, a nossa linda metrópole teve a honra de hospedar vários cartazes do cinema internacional. Agora mais três conhecidas e célebres artistas conhecerão a Cidade Maravilhosa. São elas Phyllis Calvert, Dulcie Gray e Michael Denison, além de que a Metro já anunciou que, dentro de dias, o público carioca terá a oportunidade de ver em pessoa o famoso e tão popular Ricardo Montalban.

★

Hollywood acaba de ser acusado, em Paris, pelo Bispo G. Bromley Oxnam, de auxiliar a incentivar a propaganda comunista quando apresenta os americanos como um povo de tendências para Gangster, amante da luxuria e profundamente sexual. Diz aquela autoridade: "Hollywood precisa aprender que é responsável perante o público americano tanto quanto perante a bilheteria". Não podemos deixar de apoiar as palavras do Bispo Oxnam, embora com restrições...

★

A guerra na Coréia reviveu em Hollywood uma situação peculiar à Segunda Guerra Mundial: o culto das "pin-up" girlas! Agora, como durante o conflito que envolveu o mundo inteiro, os filhos de Tio Sam, que lutam na longinqua península asiática, pedem a Holllwood que lhes enviem fotografias de suas artistas perdiletas para alegrar as pobres e austeras barracas de campanha. Hoje como ontem, um ontem infelizmente tão recente, as favoritas são quase que as mesmas, Betty Grable e suas famosas roupas de banho, Rita Hayworth, que embora há muito não apareça na tela ainda é muito querida, Jane Russel, Esther Williams, Virginia Mayo, etc. A essas famosas "pin-up" girlas juntam-se agora, Marilyn Monroe, Elizabeth Taylor, Janet Leigh, Jane Powell, Ruth Roman, Vera-Ellen e Debra Paget. O mais fenomenal, porém, é a especial popularidade de Ann Blyth, a jovem estrela de 22 primaveras, cuja correspondência é mais de metada proveniente da Coréia. Os inúmeros fans de Ann, desejam receber uma fotografia da linda estrela, mas uma fotografia apenas de sua cabeça. Eis aqui um pedido típico: "Por favor envie-me uma fotografia sua, da cabeça apenas, e que mostre bem esse olhar sonhador; mande-me uma fotografia bem simples e que seja bem você..."

PERGUNTE O QUE...

(Conclusão da página 50)

HELENA SANTOS (Belém) — Em "O gato e o canário" (Paramount): Bob Hope, Paulette Goddard, John Beal, Douglass Montgomery, Gale Sondergaard, Nydia Westman, Elizabeth Patterson, George Zucco, Willard Robertson, George Regas, Charles Lane, Frank Melton, Milt Kibbee, William Abby, Nick Thompson e Chief Thunder Cloud.

*

LILA (Rio) — Henri Garat esteve no Rio em 1940. Howard Duff nasceu em Bremerton, Wash, no dia 24 de novembro de 1917. "Foi "speaker", ator radiofônico e teatral. Ganhou fama em "Brutalidade" e tornou-se "astro". Universal-International-Studios

*

MARTHA (Rio) — William Holden nasceu em O' Fallon, Illinois, a 17 de abril de 1918. Casado com a "estrela" Brenda Marshall. O endereço é Paramount - Studios.

*

A. ALVES (Rio) — São muitas as revistas inglesas: "Picture Goer and Film Weekly", "Picture Show", "Film World", "Close Up", "Film Illustrated Monthly", "Film Monthly Review", "Film Features", "Screen Review". "SScreen Time", "Motion Picture Journal", "Filmirror", "Film Reel", "Movie Mag", "Filmfare", "See", "British Studio Newsletter", "Band Wagon", "World Film Digest", etc. A maioria não é encontrada entre nós. Algumas podem ser encontradas na livraria Crassley, na rua do Ouvidor.

*

JOÃO V (Rio) — Sarah Churchill nasceu em 1914. Faz filmes desde 1933.

*

MARIO AGRI (Rio) — Françoise Arnoul além de "Tormentos do desejo", interpretou "Nous irons à Paris" e "Mon ami le cambrioleur". Escreva para Comptoir Français de Produtions Cinematografic — Paris.

*

ARY VICTOR — (Rio) — Em «História de u'a mulher»: Ann Todd, Claude Rains, Trevor Howard, Isabel Dean, Betty Ann Davies, Arthur Howard, Guido Lorraine, Marcel Poncin, Natasha Sokolova, Helen Burls e Jean Serrett. O filme foi estreado no ano passado, nos cinemas São Luiz, Rian, Odeon, América, Monte Castelo e Icaraí.

*

EDMUNDO POWER — (Ilhéus) — Buck Jones nasceu a 4 de dezembro de 1894. Faleceu em 1944. Johnny Mack Brown, nasceu a 1.º de setembro de 1904. Ambos fizeram vários filmes fora do gênero «farwest». Johnny foi até galã de Greta Garbo. Quanto aos Schubert não sei.

*

RINA — (Rio) — «As núpcias de Corbal» é um filme inglês de Karl Grüne, com Nils Asther, Noah Beery, Hazel Terry, Hugh Sinclair, Clifford Mc Laglen e Moyra Lind.

*

M. N. O. — (S. Paulo) — Poderá alugar o filme «O Rei dos Reis», em 16 mm. na Art-Filmes, aí.

*

JEAN MARIE — (Rio) — Quarta resposta: 138 — Não exibido. 139 — Idem. 140 — «Pigmalião». 141 — «Cáis das Sombras». 142 — Não exibido. 143 — «A Lei dos Fortes». 144 — «Rembrandt». 145 — «O caminho da vida». 146 — «Robin Hood». 147 — «Sedução do pecado». 148 — «O homem-môsca». 149 — «Salomé». 150 — «Scarface, a vergonha de uma nação». 151 — «Uma loura para três». 152 — Não exibido. 153 — Idem. 154 — «O azar de Casimiro». 155 — «Sob os tetos de Paris». 156 — «Amor à terra». 157 — «Espiões». 158 — «Nasce uma estrela». 159 — «Conflagração do amor». 160 — «Sob a luz das estrelas». 161 — «Feira de amostras». 162 — «O cavaleiro de pedra». 163 — «Tempestade sôbre a Ásia». 164 — «Também somos sêres humanos». 165 — «A vida de Louis Pasteur». 166 — Não exibido. 167 — «O estudante de Praga». 168 — «Sumurun». 169 — «Aurora». 170 — «Teresa Raquin». 171 — «Esquecer, nunca!». 172 — «David, o caçula». 173 — «Seus três amores». 174 — Não exibido. 175 — «O tesouro de Sierra Madre». 176 — «Paixão e sangue». 177 — Não exibido. 178 — «Quem dá mais? Quem dá mais?» (?). 179 — «Varieté».

*

ALBANO FERREIRA — (Rio) — Só possuo os elencos. «A carga da Brigada Leigeira»: Errol Flynn, Olivia de Havilland, Patric Holmes, Henry Stephenson, Donald Crisp, David Niven, C. Henry Gordon, G. P. Hunthley Jr., Nigel Bruce, Robert Barrat, Spring Byington e E. E. Clive. «Sob duas bandeiras»: Claudette Colbert, Ronald Colman, Victor McLaglen, Rosalind Russell, Gregory Ratoff, Nigel Bruce, C. Henry Gordon, Herbert Mundin, Lumsden Hare, Fritz Leiber, Thomas Beck, John Carradine, William Ricciardi, Frank Reicher, Francis Mc Donald, Onslow Stevens e Nicholas Soussanin. «A Carga» foi estreada no Rio, em 1937. «Sob duas bandeiras», no ano anterior — 1936.

★

FRANCISCO PINTO — Os intérpretes de "Amor à terra" foram: Zachary Scott, Betty Field, Beulah Bondi, Buddy Sunshine, Jay Gilpin, Percy Kilbride, Blanche Yurka, Charles Kemper, J. Carrol Naish, Norman Lloyd, Jack Norworth, Nestor Paiva e Estelle Taylor. O nome da novela de onde foi tirado o enrêdo é "Hold Autumn in Your Hand". O autor é George Sessions Perry. A fotografia foi de Lucien Andriot.

★

ROSA BRANCA — Pôrto Alegre — Anselmo Darte já interpretou os seguintes filmes: "Querida Suzana", "Não me digas adeus" (filme argentino), "Pinguinho de gente", "Terra violenta", "O caçula do barulho", "Carnaval no fogo", "A sombra da outra", "Aviso aos navegantes" e "Maior que o ódio".

★

NORMSI — Rio — Não. A parte de Frank Morgan — Buffalo Bill — em "Annie Get Your Gun", refilmada. Louis Calhern substituiu-o no papel citado.

ENCONTRO...

(Conclusão da página 7)

por uma travessa de ouro. E quando se aproximou, o encanto que dela se desprendia envolvia-o inteiramente.

Agora, estava diante dele. Por um segundo permaneceu calada.

— Sinto haver chegado atrasada.

— Não importa...

— O trânsito. Houve um...

— Estás tão linda!

— Querido! — disse ela, quase num sussurro.

— Temi que esquecesses...

— Disse-te que tinha muito boa memoria.

Súbito, êle compreendeu. Um sorriso esboçou-se em seu lábios.

— Obrigado... — disse. Obrigado mais uma vez por essa linda carteira nova.

Ela contemplou-o com olhos úmidos.

— E de que serviria uma esposa — murmurou — que não fôsse capaz de lembrar ao marido as datas importantes?...

O CASACO DE...

(Conclusão da página 10)

— Dêsse modo poderias comprar-me um casaco de pele legítima por setecentos dólares! Não pode haver um negócio melhor, nem na Sibéria!

— Pretendes vender a lontra?

— Não há necessidade de dois casacos de pele. Para que? — perguntou ela. Além disso já o tenho há quatro anos.

— E quanto demos por êle?

— Duzentos e cincoenta — respondeu Maxine ràpidamente. — Mas a lontra subiu muito... Tudo subiu...

— Menos a pele legítima — observou Jaime.

— Isso é diferente, querido — comentou, paciente. — O que me ofereceram é muito barato, baratíssimo! Devias ver quanto pedem por um igual numa peleteria!...

A "vendeuse" alisou as mangas do suntuoso casaco.

— Quanto vocês pedem por isto? — perguntou Jaime.

A moça dirigiu um olhar indiferente à etiqueta.

— Seis mil dólares e mais o imposto.

— Não te disse? — sussurrou Maxine.

— Se posso consegui-lo por mil e duzentos, igualzinho — sussurrou Jaime, por sua vez, vou comprar um lote para destribuí-lo entre as crianças no dia das Mães.

— Psiu! A "vendeuse" está escutando.

— A senhorita não tem algo mais... mais razoável? — perguntou Jaime. — Está um pouco fora do nosso orçamento.

Sairam. Mas já não havia meio de voltar atrás.

— Dize a êste homem para levar alguns em casa esta noite, para vermos — disse a Maxine. — E não discutas por causa de um dólar a mais ou a menos, Posso pagar até mil e quinhentos...

E quando o homem chegou, Jaime apenas se preocupou em examinar os casacos. Então pensa o senhor que eu admitiria que minha esposa usasse um casaco dêsse? Nem sonhando! Avaliam-se os homens pelo que vestem suas esposas..

Escolheu um, não de mil e quinhentos dólares, e sim de três mil e mais o imposto. Maxine protestou, embora sem nenhuma convicção. Disse que lhe parecia um pecado semelhante extravagância... Mas Jaime pôs por terra suas objeções.

— Isso é coisa que se compra uma vez na vida — tranquilizou-a. É uma ótima inversão de capital.

E três semanas depois o casaco era entregue a Maxine.

Ela andava de um lado para o outro, em frente ao imenso espelho. Ondulava como Mae West e deslizava qual a Palowa. Cada nova pose oferecia um novo acorde naquela sinfonia de peles selecionadas. Jaime contemplava-a. Quase estava tão orgulhoso quanto ela.

— É lindíssimo! — exclamava Maxine.

— Pois é teu!... sorriu êle.

Mas Maxine olhou-o com seriedade:

— Oh, querido! Vou ter de comprar um casaco de lã, barato, e reservar este para as grandes ocasiões.

— Um casaco de lã? Será que estás esquecida, meu bem? Eles fazem... pu!

— Sim, mas não posso usar êste diàriamente. Não seria... econômico.

— Espera — lembrou Jaime. Tens a lontra.

— Ah! A lontra...

— Não te desfaças dela. Para os diabos com os quinhentos dólares!

— Mas está muito surrado, querido. Está gasto nos punhos e na gola. Tem cinco anos de uso.

— Quatro — corrigiu Jaime. E poderias mandar serzir os punhos. Olhou-a e acrescentou: Que houve? Já o vendeste?

— Tentei, Jaime. De veras... Pus um anuncio no jornal durante uma semana. A melhor oferta que consegui foi de quinze dólares.

E acocorou-se com casaco e tudo.

— Eu bem sabia, querido, que não te importaria muito. Dei-o à vizinha. Coitada!...

Deu-lhe um beijo e voltou a contemplar-se no espelho.

— Que tal estou? — inquiriu.

— Não há nada com um bom casaco de pele! — exclamou êle.

— É tão lindo! — murmurou Maxine, radiante. — Não há quem diga que não é vison!

COMO VENCEU

(Conclusão da página 14)

Estados Unidos, onde desde inicio, foi muito aplaudida nas mais luxuosas "boites" norte-americanas. Retornou ao Brasil, mas tinha a idéia de voltar à América. De passagem pelo México, um produtor, ou outra pessoa que até hoje não foi identificada, sabedora do seu grande talento, preparou-lhe uma estupenda recepção. E lá mesmo, no aeroporto, estavam presentes vários cineastas, diretores e financiadores de filmes, que convidaram Leonora Amar a ingressar na cinematografia azteca. Propostas altissimas foram-lhe ofertadas, muito mais elevadas que as dos produtores yankees. Isto abriu-lhe as portas da fama e da fortuna. Leonora escolheu a proposta mais conviniente, mas assim mesmo os produtores conseguiram outros contratos com a nossa patricia, para filmar depois do primeiro compromisso. Iniciou-se muito bem na arte cinematográfica, naquele país irmão, é de lá para cá, alcançou grande popularidade porque Leonora além de possuir rara beleza, possui exepcional talento, o que fez chegar a ser a terceira artista do cine azteca, entre Maria Felix e Dolores del Rio.

Em um concurso efetuado em todo o México, com um juri de homens de responsabilidade, com o fito de saberem qual a mais bela habitante daquelas plagas, Leonora Amar empatou com Maria Felix o primeiro lugar.

Desde que foi para o México em 1943, até esta data, já filmou nesse país, 6 películas. Entre elas as que mais se sobressaem são: "Curvas Perigosas" e "Cuide de seu marido".

Hoje Leonora é produtora, no México, e a primeira produção de sua Cia., que tem a razão social "Produciones Sol", é uma excelente comédia musicada, luxuosamente vestida, o que tem o expressivo título: "Curvas Perigosas", onde Leonora canta e dança maravilhosamente.

Os filmes de que ela mais gosta, dos que estrelou, são: "Cuide de seu Marido" e "Curvas Perigosas", ambos muitos significativos.

Ao voltar à sua terra natal, depois de quase seis anos de ausência, recebeu carinhosa recepção e dois dias depois, como singular homenagem, foi eleita "Rainha do Carnaval" Carioca de 1951, com a diferença de 86.000 votos sôbre a segunda colocada.

Tem sido muito aplaudida por todos os brasileiros, e pela imprensa, rádio e todos os veículos de difusão.

COQUITEL...

(Conclusão da página 19)

acaba de ser unânimemente aclamado no Festival de Veneza. Acresce que essa produção de Sacha Gordine é um filme tratado com muita finura, e sua ação decorre na Viena de 1900, numa Viena estilizada e simbólica, inteiramente reconstruida nos estúdios de Saint Maurice pelo decorador Jean D'Eaubonne em quinze cenários de maravilhoso efeito, cabendo à delicada tarefa de iluminação ao extraordinário fotógrafo que sem dúvida alguma é Christian Matras.

OS CAVALHEIROS...

(Conclusão da página 23)

trill. Depois, Audie Murphy, como não podia deixar de ser, foi contratado para o papel de Jesse James, e Marguerite Chapman, belíssima e talentosa que também estava um pouco abandonada, será a namorada de Jesse James! Aliás, devemos acrescentar um detalhe curioso. O jovem Audie jamais tivera oportunidade de aparecer numa cena de beijo em Hollywood, em todos os filmes em que participou. Desta feita, porém, teremos trinta e cinco segundos de beijo ardente entre êle e a namorada, e é bom lembrar que sua namorada é Marguerite!...

Além dessas figuras famosas, ainda temos em papel importante Scott Brady e também Dave Wolf, o homem que briga com Jesse James a faca!...

"Kansas raiders" será uma bomba quando cair no Brasil! Principalmente nesta fase em que os filmes de "far-west" voltaram ao cartaz de maneira sensacional! E acreditamos também que marcará êxito definitivo para Audie Murphy, o jovem de maior futuro em Hollywood!

SABE VOCÊ...

(Continuação da página 27)

desenvolveu-se esplendidamente durante os anos que viveu na Califórnia. Cursou a Academia das Irmãs das Mercês, onde fez os estudos primários, passando em seguida para o Ginásio S. Xavier, diplomando-se afinal pela Universidade de Purcell. Durante os anos de estudos dedicou-se inteiramente ao drama, sob a direção hábil de sua mãe, que sempre foi a sua maior animadora. Uma vez graduado, iniciou um curso especializado dos papéis Shakesperianos. Sua maior ambição, era ser não apenas um ator, mas principalmente um bom ator.

A sua primeira aparição como ator profissional, foi em "O Mercador de Veneza". Preparando-se para essa estréia, êle passara o verão de 1931 estudando todos os prováveis papéis com seu pai reconhecido como um dos maiores atores da história do teatro. Tyrone nunca esquecerá êsse verão...

Depois da morte de seu pai, em 1931, iniciou-se um período duro para o jovem Tyrone. De nada lhe valiam seu físico excepcional, sua experiência sólida, nem sua finíssima educação. As vastas relações sociais e teatrais que possuía só faziam alguma coisa por êle em consideração à memória de seu pai. A fama do velho Tyrone era o maior entrave à carreira do filho. Depois de inutilmente tentar Hollywood, por mais de dois anos, sem nada conseguir de definitivo, decidiu partir para Nova York. Esta decisão mudou toda a sua vida.

Em viagem, parou um pouco em Chicago e logo se viu contratado pelo rádio. Tomou parte no mesmo programa com Don Ameche, e essa amizade dura até hoje. Durante meses trabalhou no rádio em Chicago, com relativo sucesso e muita experiência ganha.

Em 1934 obteve um papel em "Romance" e só então seguiu para Nova York. Começou então outra temporada difícil, de ronda pelos escritórios teatrais. Deu um balanço em suas economias e permitiu-se uma pensão de cinco dólares por semana.

Conseguiu depois ser incluído na companhia de Katharine Cornell, com quem apareceu em diversas peças. Chamou então a atenção de um "caçador de talentos" da Fox, que o submeteu a um têste. Exibido êste para Darryl Zanuck, o genial produtor nem por um momento duvidou das possibilidades do rapaz e imediatamente fê-lo assinar um contrato de sete anos. Depois de pequenos papéis em "Dormitório de Moças" e "Mulheres Enamoradas", onde logo chamou a atenção do público, confiaram-lhe um "role" de importância em "Lloyd de Londres" e... o resto é simples história do cinema.

Em 1939, depois de uma viagem à América do Sul, Ty casou-se com a famosa estrêla francesa, Annabella, de quem se divorciou mais tarde. Atualmente, êle é casado com uma garota que realmente faz jús ao nome, chama-se Linda Christian. Seus últimos filmes, foram: (desde 1940) — Johnny Apollo, O Filho dos Deuses, A Marca do Zorro, Sangue e Areia, Um Yankee na RAF, O Cisne Negro, Isto Acima de Tudo, Odio no Coração, Mergulho no Inferno, O Fio da Navalha, O Capitão de Castelia, O Favorito dos Bórgias e A Rosa Negra.

NOTAS DE UM...

(Conclusão da página 42)

para leitura ou realce da decoração. Se existe espaço para duas mesinhas de cabeceira, sôbre elas podem ficar os dois pés do abatjour. Se não, resolva seu problema com luz indireta; Ou de apliques na parede ou embutida na estante.

Uma idéia diferente e barata para suas mesas de cabeceira: escolha duas mesas pequenas e baixas, com um tampo redondo e relativamente grande. Cubra até o chão com uma toalha redonda, e em cima coloque os abatjours, flores, cinzeiro, um retratinho.

Junto à cama, o chão deve sempre ser coberto de tapete. Se deseja comprar tapetes pequenos, coloque um pequeno de cada lado da cama e o maiorzinho geralmente fica entre o armário e os pés da cama, porém devem ser iguais.

O armário: Sendo esta peça embutida na parede, as portas devem ser bem simples, para "aumentar" o tamanho do quarto. Quanto à pintura esta pode ser a mesma para o móvel separado ou para o embutido: Fundo branco, frisos na côr da parede. Ou: Parede amarelinha, armário branco, frisos em azulão (esta côr é a mesma de uma pequena poltrona do quarto). O recanto desta poltroninha pode dar muito ambiente ao quarto. Junto a ela, formando um conjunto decorativo, pode ficar uma pequena mesa em altura normal, com abatjour, um vaso de flores, um retrato etc...

Perto, um porta revistas, uma estante baixa com alguns livros escolhidos. Se para seu quarto uma penteadeira for mais útil que esta mesa, procure dar a penteadeira um aspecto original e decorativo. Evite o tampo de espelho as escovas, os vidros de loção. Apenas um espelho simples preso á parede sem borlas ou enfeites, e com moldura lisa; uma garrafa original para sua água de colônia, um pequeno vaso de flores, uma caixa discreta e fina para esponja batons etc... Disfarce o aspecto de "toilette".

Para sua imagem antiga de Nossa Senhora, prepare uma pianha, uma prateleira pequenina e de cada lado, perto, arrume um vaso de parede de côr lisa, cheio de herva ou folhagem de batata. Estas três peças podem decorar um recanto de parede dando mais encanto ao seu quarto.

MAIS PERTO...

(Conclusão da página 43)

seu dono. Nos [illegible] de lazer, é agradável tratar [illegible] seres de tão altas virtudes, tão compreensivos e inteligentes que com êles podemos desabafar em momentos de desânimo ou desilusão com a certeza de que os nossos dissabores provocarão nessas almas amigas sentimentos de simpatia e atos afetuosos de consôlo.

Piper Laurie, que enfeita esta página, emprega sabiamente as férias das suas atividades nos estúdios da Universal International em estâncias da montanha, onde se entretem com seu fiel cãozinho, sempre satisfeito ao lado da linda atrizinha.

FAÇA EM CASA

O tratamento de beleza dos seios

A flacidez dos seios, a ciência o afirma, tem diversas origens. A principal e a mais frequente é o enfraquecimento das glândulas provocado pelo cansaço, pela anemia e pelas insuficências organicas. Como se sabe, na estética, da beleza feminina, o busto exerce papel decisivo na harmonia das formas, na graça natural e no poder de atração. Possuir um busto de linhas perfeitas, deve constituir, portanto, a primeira preocupação de tôda a mulher elegante e ciosa de seu dever de ser formosa. A Pasta Russa do Dr. G. Ricabal, médico e cientista russo, há meio século vem sendo usada com o mais completo êxito na correção e no fortalecimento do busto feminino, atuando de maneira eficaz nas glândulas enfraquecidas e fazendo com que a languidez desapareça em pouco tempo. A Pasta Russa do Dr. G. Ricabal, devidamente aprovada é distribuda pela firma Araujo Freitas & Cia. Não encontrando nas farms., drogs., perfs. do local, enviem antecipado CR$ 35,00 para a Caixa Postal 1724, que remeteremos. Nao atendemos pelo reembolso postal.

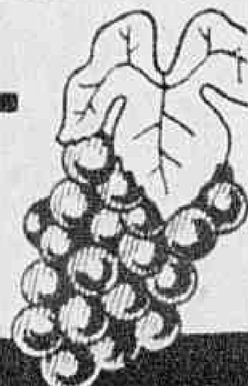
DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE

Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6
Rio de Janeiro



A sêde excessiva costuma ser um sintoma de indigestão. Em tal caso não basta beber exageradamente. Tome meio copo de agua com uma dose de Sal de Uvas Picot. SAL DE UVAS PICOT é digestivo e laxante. Por isso acalma a sêde e refresca.

SAL DE UVAS
PICOT



DIGESTIVO
LAXANTE
ANTIÁCIDO
REFRESCANTE
ESTOMACAL
EFERVESCENTE E MUITO GOSTOSO

EM VIDROS DE 3 TAMANOS

ZÉZÉ FONSECA...

(Conclusão da página 5)

— Por que deixou a Nacional?

— Foi engraçado. Ali eu ganhava um dos maiores ordenados do rádio, três mil cruzeiros e a rádio Globo ofereceu-me dez mil. Quem não aceitaria? Isso entretanto, criou uma celeuma que obrigou as emissoras a elevarem os salários dos seus contratados que então ganhavam bem pouco. Cêrca de quatro anos depois deixei a Globo, seguindo para a Europa onde fiquei seis meses. De volta, assinei contrato com a Tupi, estreando ao lado de Paulo Gracindo, com a novela "Tirana". No desejo de dar uma folguinha aos meus ouvintes, afastei-me do rádio para fazer teatro. Empreguei meu capital, contratei Rodolfo Mayer e sem auxílio de um secretário sequer, atirei-me ao trabalho em todos os sentidos. Representar é uma delícia, mas tratar dos assuntos internos de um teatro é pavoroso. Publicidade, direção, decoração, luz e tudo o mais esgotaram as minhas energias. Adoeci e desmaiei em pleno espetáculo. O médico fez-me severas prescrições e lá se foi a realização do meu mais precioso sonho de artista: Fazer teatro por conta própria. Fui para a Argentina onde fiquei em repouso por cêrca de um ano. De volta, assinei contrato com a Emissora Continental, apresentando um programa por mim idealizado: "Meu convidado de Hoje", inaugurado com o nosso atual presidente Getulio Vargas, vindo a seguir o vice-presidente Café Filho, Ademar de Barros, Danton Coelho, Lourival Fontes, Batista Luzardo e outros. O vice-presidente denominou essa minha criação como "O Programa da Vitória", pois nenhuma outra radialista tentara fazer coisa igual.

Hoje podemos adiantar que Zezé acaba de assinar contrato com a Rádio Mayrink Veiga, a veterana que acaba de vencer uma nova etapa de perigoso fracasso, voltando a entusiasmar seus ouvinte com a aquisição da estrela melhor remunerada no rádio brasileiro: Zezé Fonseca.

ASSIM É...

(Conclusão da página 13)

Robin Hood", que será todo com artistas vivos.

O próprio Walt irá à Inglaterra em fins da primavera para supervisar a conhecida história do bandido do bosque de Sherwood. Mas Disney disse que a forma em que apresentará os personagens será completamente diferente.

*

Lex Barker tomou um avião para Palm Desert, em Nova York, a fim de se reunir com Arlene Dahl que ali se encontra para assistir a uma exposição fotográfica de Arthur Witchell com retratos de estrelas do cinema e damas da sociedade.

Arlene veio depois para Hollywood de avião e ninguem sabe se abandonou ou não seus planos matrimoniais. Acho que nem a própria Arlene sabe quais serão seus planos futuros.

*

H. N. Swanson Inc., enviou-me o seguinte a respeito de uma notícia dada pela filha de F. Scott Fitzgerald, sôbre a confecção de um filme com a biografia de seu pai. Chamou-me a atenção o fato de certos indivíduos e companhias estarem pensando em fazer um filme baseado na [illegible] de meu falecido pai Scott Fitzger[illegible] e qualquer violação [illegible] meus direitos, desejo que a senhor[illegible] saiba que não. "Para evitar qualquer mal entendido autorizei ninguem a produzir um filme baseado na vida de meu pai, nem autorizei o uso do material relacionado com êle, com minha mãe ou comigo".

*

O novo contrato de Lana Turner com a Metro está em mãos de seu advogado, Gregson Bautzer. Será algo de novo no que se refere a contratos com artistas.

*

Marilyn Maxwell regressou hoje de Palm Springs onde foi se restabelecer de sua recente operação. Está gravando um programa de rádio que será transmitido diretamente para a Coréia.

*

Linda Cristian e Tyrone Power irão de automovel de Nova York para Hollywood. E' um carro inglês e a viagem será feita depois que Ty completar o seu film na Inglaterra. Em seguida, partirá para a Argentina onde fará "O Gaucho".

*

A baronesa de Ravensdalo, a filha mais velha de Lord Curzo está passando uma temporada com Lenore Coffee e William Cowan em Beverlly Hills.

*

Clark Gable recebeu informações de que uma avenida foi batizada com o seu nome em sua cidade natal de Hopedale. A população de 10.000 habitantes percorre diariamente a Avenida Gable.

CONFISSÕES DE...

(Conclusão da página 21)

digo o que quero, desde que esteja nos principios da lei e do sistema social... Não pense que sou partidário do tão falado Existencialismo, que atualmente preocupa o mundo inteiro, mas sempre fui de opinião de que se deve viver de acôrdo com os ditames próprios, e nunca moldando-se a vida nos preconceitos que viciam a humanidade. Creio, talvez, estar escandalisando a muita gente, porém, sou assim, e pronto!

"Veja, por exemplo a minha vida matrimonial. Casei-me duas vezes e não fui feliz em nenhuma delas. Fico pensando se valeu a pena ter tentado esta terceira vez. Creio que sim, porque eu e Betsy nos damos maravilhòsamente bem. Muitas pessoas que condenam o divórcio, são de opinião que se deve ter paciência e esperar até que a situação dos esposos melhore. Eu não penso assim. Uma vez que houve desinteligência entre marido e mulher, não creio que as coisas concertem assim tão fàcilmente. Para mim é a mesma coisa quando um bonde ou um trem descarrilha...

— "Se eu tivesse filhos, talvez as coisas mudassem de figura, mas como não foi assim, não adianta pensar nisso. Tenho vivido minha vida sempre obedecendo as minhas inclinações e não me arrependo, francamente.

"Lembro-me que, aos 15 anos de idade, fugi de casa para acompanhar uma "troupe" de circo, e isso unicamente porque achei que devia ser artista circense. Naquele momento, não me interessou saber se meus pais gostariam ou não, achei que devia, e aquilo me bastava.

— Gary sorri a essa evocação.

" Mas, cedo desiludi-me a respeito. O sonho que eu acalentára sôbre a vida de circo tornou-se uma triste realidade. Voltei para casa abatido, e aprendi a não ser tão impulsivo em minhas ações. Mais tarde, tive ocasião de conhecer um tio eletricista, que nunca vira antes, e que me ensinou muita coisa sôbre o "metier". Meu pai ficou radiante, pois achou que a carreira de meu tio iria finalmente por-me no bom caminho. Mas eu ainda não pensava assim.

"É verdade que durante algum tempo eu manifestei desejo de seguir a carreira. A eletricidade realmente me interessava, mas depois... — Gary suspirou — já não podia mais ouvir falar no assunto... É porque eu tinha a ambição secreta de me dedicar ao palco. E um belo dia, fui procurar um amigo de meu pai, empresário teatral. Ele recebeu-me amàvelmente, mas creio que não me levou muito a sério. Em todo o caso, prometeu-me auxilio. Disse-lhe, então, nessa ocasião, que a carreira era tudo para mim e que achava que não podia fazer outra coisa.

"Talvez estivesse alucinado, mas era verdade o que sentia. Voltei a falar com ele outro dia, e foi naquela ocasião que comecei a carreira. Meu nome era Archibal Alexander Leach, mas procurando outro, inventei "Gary Grant", ou melhor, não inventei pròpriamente, mas adotei-o...

"O resto, você já deve conhecer muito bem. Acabei no cinema, onde o meu primeiro filme foi "Uma loura para Três" (She Done him Wrong), no qual a estrela era Mae West, que imediatamente se tornou minha grande amiga e camarada. A Mae, devo todo o desembaraço que hoje em dia possuo. Mais tarde, fiz com a mesma Mae West, "Santa Não Sou" (I'm no Angel) e "Uma Esposa Improvisada", com Lili Damita e Thelma Todd.

"Daí para cá, tudo já é muito conhecido. Por sorte, creio, consegui me manter no mesmo ponto de popularidade entre os fans, e considero-me bastante feliz. Afinal, como já disse, tenho conseguido realizar tudo de maneira a agradar a mim próprio, e isso é sem dúvida uma grande coisa"!

UM PRESENTE...

(Conclusão da página 37)

tende agora, fazer uma série de gravações. Sucessos e mais sucessos é o que

ele espera confiante. Bonitas composições e feitas por compositores de renome. Até agora, Orlando não decidiu ainda para que fábrica gravará, pois, são tantas a querê-lo, que o artista da Nacional está na dúvida.

UMA VEZ POR SEMANA

Orlando cantará por enquanto, uma vez por semana. Todas as terças-feiras às 21 horas, ele estará ao microfone da Nacional, matando as saudades de seus queridos fans e Paulo Roberto continuará escrevendo os programas, para maior brilhantismo.

VARIEDADES MUSICAIS

(Continuação da página 53)

No apartamento azul
do nosso coração
há rosas de Istambul
em jarros do Japão!
E' um sonho oriental
de mágico esplendor!
Aurora boreal
na aurora de um amor!

E' uma cortina de veludo
esconde a porta oval,
por onde um dia hás de entrar!
E essa cortina
há de se fechar
sôbre o teu vulto,
quando êle a vier transpôr!
E não mais se abrirá, meu amor!

*

RUTH MACHADO PERSICI — (Cachoeiro do Itapemirim) — Soubemos que a senhorita esteve aqui, a fim de receber, pessoalmente, o prêmio a que fez juz, no nosso concurso "Surpresa Sensacional". Telefonamos, várias vezes, para o endereço que a senhorita deixou, mas, infelizmente, respondiam: "Não conheço ninguém com êste nome aqui, meu senhor"... O disco de Dick Farney lhe será enviado, pelo correio. Já deve estar chegando... Um abraço, e até outra vez...

★

MISTER ORDAKOWSKI — (Curitiba) — A letra de "La strada del bosco" está no seguinte número de CARIOCA: 743. Agora, a de "Reginella", cançoneta napolitana de G. Lama e L. Bovio, aqui vai:

Te si fatta 'na vesta scullata,
Nu cappiello cu 'e nastre e cu 'e rrose,
Stive miezo a tre o quattro sciantose,
E parlave francese: E' accusí?

Fuie l' atriere ca t' aggio ncuntrata?
Fuie l' atriere, a Tuleto, gnorsi...

T' aggio voluto bene a tte...
Tu m' é voluto bene a me!
Mo nun nce ammammo cchiú
Ma, a 'e vvote, tu,
Distrattamente ,pienze a me!

Reginé, quanno stive cu mmico,
Nun magnave ca pane a cerase,
Nuie campavamo 'e vase, e che vvase
Tu cantava e chiagnive p! me...

E' o cardillo cantava cu ttico:
Reginella 'o vó bene a stu re...

T' aggio voluto bene a tte!

... ...

Oi cardillo, a chi aspiette stasera?
Nun 'o vide, aggio aperta 'a caiola,
Reginella é vulata, e tu vola
Vola e canta, nunca chaignere ccá.

T' é 'a truvá 'na patrona sincera,
Ca é cchiú degna 'e sentirte 'e cantá.

T' aggio voluto bene a tte!

... ...

*

NEWTON ENÉAS DOS SANTOS — (Rio) — Vindo à nossa redação, o senhor não somente poderia copiar a letra de "San Fernando Valley", como também, inúmeras outras. Venha na parte da manhã, entre 10-12 horas.

*

PAULO ELZIO TREVISANI — (Campinas) — Obrigado por tudo, amigo. A letra de "You keep coming back like a song" está no seguinte número de CARIOCA: 722. Com referência a Glenn Miller, leia o número 731 de CARIOCA, e esteja a par dos acontecimentos... Um forte abraço.

*

CLÉA TERES — (Juiz de Fora) — Vamos publicar a sua nota, na subseção "Bolsa de Discos", com o seu nome e endereço, para os que quiserem fazer uma permuta com os seus discos. Bem, com referência à sua pergunta — Quantos discos velhos devo enviar em troca de um novo e de que modo devo enviá-los? — Isto a senhorita deve se entender com a pessoa que estiver interessada na troca. Agora, quanto a sua outra pergunta, eis a resposta: Foi Mel Tormé quem cantou "Blue moon" em "Minha vida é uma canção", e não Billy Eckstine.

*

JOLIET — (Rio) — Gratos. A letra "With a song in my heart" (Com

O RETRATO GRAFOLÓGICO

CÉU AZUL (Rio Grande) — Uma alegria sem franqueza, um ardor que não chega a ser febre, um profundo desejo de se aturdir, — é o que demonstra sua letra irregular e irrequieta. Sistemàticamente repele os continuos ataques que o desânimo desfecha contra as legitimas esperanças que na sua, como na vida de toda gente, são como faróis a indicar o caminho. Mas, sistemàticamente também, êsses ataques se repetem, desafiando sua coragem e seu espírito de resistência. Por isso, aguarda os dias que se aproximam com certo temor — justificado, sim, pois ninguém há que possa permanecer tranquilo trazendo consigo o pensamento de lutas que se prolongam pela vida em fóra — como se fosse o brinquedo predileto de um destino hóstil. O indefinivel estado de seu espírito no entanto, tem como causa profunda, justamente êste seu feitio de criatura insatisfeita, que não se adapta às situações, que não suporta por muito tempo os acontecimentos contrários. Assim, o mal, o grande mal está em você mesma, E é um mal que não tem remédio, porque está em sua natureza mesma.

MLLE. SORRISO — Capital — Dizem que as criaturas de sua raça têm uma resistência física e moral invulgares, o que explica, perfeitamente, o sorriso com que recebem os bons e os maus acontecimentos. V., porém, concordará que o seu sorriso provém da íntima satisfação que lhe vai n'alma por se sentir bem enraizada e bem compreendida, na terra brasileira. E' possível que assim seja, e, no caso, qual de nós não se sentirá satisfeito com uma tal manifestação de carinho. Mas, também, pode ser que não seja... Os traços mais importantes de sua letra permitem essa dúvida, embora, não nos possa levar a uma certeza. De qualquer forma, V. é uma criatura encantadora que pode levar para o bem ou para o mal, quem se deixar prender ao seu sorriso que parece franco, mas é, na verdade, enigmático, encerrando todo o perigo que a palavra expressa. Mesmo assim, felicidades na terra brasileira, é que lhe desejamos, Mlle. Sorriso. Contando que essa felicidade não venha a representar a infelicidade de alguma dessas simples criaturas que, de tão boa fé, a acolhem.



AS MULHERES NERVOSAS E O SEU DRAMA INTIMO

Como o homem, a mulher, nos dias de hoje, agitados e febris, com as atribuições e responsabilidades de donas de casa ou na árdua luta pela existência, sofre emoções violentas, descontrolando seus nervos e funções vitais. A tristeza, irritabilidade, inconstância, falta de memória e frieza intima são sintomas alarmantes que exigem imediato e enérgico tratamento. Inicie hoje mesmo com Gotas Mendelinas. Medicação altamente concentrada, feita de plantas raras e sais orgânicos, sem contra-indicação. Gotas Mendelinas é o tônico indicado para restaurar os nervos combalidos, restituindo a tranquilidade, confiança e energias perdidas. Distribuidor: Araujo Freitas & Cia. Não encontrando no local, enviem antecipado, Cr$ 30,00, para o Laboratório Jardim, End. Telegráfico "Mendelinas", Rio, que remeteremos. Não atendemos pelo reembôlso postal.

a canção em meu coração) está aí publicada. Disponha.

★

DINAH — (Rio) — Muito obrigado pelas suas desvanecedoras palavras, Dinah. A senhorita está com tôda a razão. A questão é que fomos obrigados a mudar o título "Jazz, Blues e Swings" para "Variedades Musicais"... Mas não se alarme, porque tanto a senhorita, como os demais fans da música norte-americana, serão beneficiados. Por exemplo, em "Letras Selecionadas", estamos divulgando mais letras americanas. Aqui queremos satisfazer aos admiradores dos diversos gêneros de música. A seção continua a mesma... Apenas estamos atendendo na sub-seção "A Música do Leitor", a todos os pedidos de letras, sejam elas nacionais ou estrangeiras. Satisfeita com a letra de "With a song in my heart"? Então vamos ficar por aqui. Um forte abraço para a senhorita (se nos permite...). E, qualquer coisa...

*

CARLOS ALBERTO AMARAL (Araraquara) — Então o senhor ficou satisfeito com a troca de "Jazz, Blues e Swings", para "Variedades Musicais"? — Eh!... Anote a letra da canção napolitana de "S. Di Giacomo e J. Paolo Tosti, "Marechiare", gravada por Enzo De Muro Lomanto:

Quanno sponta la luna a Marechiare
pure li piesce 'nce fann'a a l'ammore
se revotano l'onne de lu mare,
pe la prezza cagneno culore,
quanno sponta la luna a Marechiare.

A Marechiare 'nce stá na fenesta,
la passione mia 'nce tuzzulea,
nu carofano addora int'a na testa,
passa l'acqua pe sotto, e murmuléa:
a Marechiare 'nce sta 'na fenesta.

Chi dice che li stell eso lucente
nun sape st'uocchie ca tu tiene 'nfronte,
sti doie stelle li saccio io solamente,
dint' a lu core no tengo li pônte.
Chi dice ca li stelle so lucente?
Sctetate, Ceruli, ca l'aria é doce;
quanno maie tanto tiempo aggio aspet-
[tato?
stasera na chitarra aggio portato,
Scetate, Caruli, ca l'aria é doce!...

*

FRANCISCO RAYMUNDO MARQUES — Cidade do Salvador) — Obrigado pela preferência, amigo. A letra da valsa "Cortina de veludo" está aí publicada, em atenção a leitora Madalaine", que pediu primeiro... Mas, como é a letra que lhe interessa... Disponha.

*

MYSIA SYBELLE — (Rio) — Não precisava agradecer. Um autógrafo não se nega a ninguem...

*

PEDRO TEIXEIRA DE SAMPAIO — (Cruzeiro) — Viu a letra de "La sin ventura" estampada nesta seção? — Agora anote a de "Tu dónde estás?", bolero-canção apresentado no filme "Desventurada", por Maria Antonieta Pons, de autoria de Gabriel Ruiz e Manoel Espéron:

Tu dónde estás,
Yo quisiera saber de tu vida,
Dónde estarás,
Y en que boca mi nombre se olvida,
Se me parte el corazón
por la desesperación,
de estar pensando en ti
Que tristeza recordar,
Y en mis lagrimas ahogar
los besos que te di.
Tú, dónde estás,
Yo quisiera saber de tu vida,
Cuentamela, aunque tenga que odiarte
[después,
Si te ofende mi voz, y te duele mi amor,
Como el tuyo me duele a mi
Te juro que jamás, jamás, preguntaré
Dónde estás?...

UM ENCONTRO...

(Continuação da página 31)

olhos do público. Sempre procuramos, com orgulho, elevar bem alto o nome do Brasil.

Osvaldo Louzada depois falou do interesse que o público de Portugal tem pelo nosso teatro. Tudo agrada imensamente e as críticas focalizam todos os momentos de uma peça. Mesmo que o artista faça uma simples "ponta", pode esperar pelos comentários do dia seguinte e, se merece, é tão elogiado quanto aos principais, numa noite de glorias.

— Eu — confessa-nos modestamente o Louzada — fui contratado para fazer certas peças que não foram encenadas em nossa estada em Portugal. Todavia, a emprêsa, para fazer-me aparecer, deu-me papéis insignificantes. (Sou um artista que entro em cena para fazer qualquer coisa). Tive papéis de vinte ou menos linhas de palavras e representei com espírito de artista, valorizando uma equipe, ou melhor integrando um conjunto indígena, e venci. As críticas da imprensa local mostraram-se satisfeitíssimas comigo e, como é natural, tenho os recortes dos jornais em meu poder.

— E' preciso que se note o seguinte: — continuou o nosso recem-chegado Louzada — os artistas da "Companhia Brasileira de Comédias" eram sempre revesados. Um dia faziam grandes papéis, outro dia não iam além de uma "ponta". Por exemplo: Delorges Caminha, hoje fazia um papel intensamente dramático, amanhã apresentava-se numa "chanchada". E como agradou! Em tudo reinou sempre um espírito de cooperação.

Depois de longa conversa, o Louzada lembrou-se que poderiamos tomar um "chopp". Imediatamente providenciamos um bar e, uma vez sentados, a palestra foi elevada para mais duas horas. Louzada falou das lindas garotas portuguesas, das gentilezas que recebiam dos fans e até relembrou o feliz Natal que tiveram, passando em casa de um amigo brasileiro. Foi uma festa inesquecivel que durou até às cinco da manhã...

Finalmente, focalizou o sucesso que tôdas as peças fizeram nos teatros da pátria irmã, principalmente a comédia "Chica Boa" de Paulo Magalhães. E ainda, da necessidade comprovada de, quando possivel, ser sempre enviada a Portugal uma companhia de artistas brasileiros, como especial meio de divulgação de nossos costumes e de nossa própria arte que já apresenta caracteristicas dignas de estudos por parte do estrangeiro.

— E' claro, — ponderou o Louzada — que não é possivel ir sempre uma companhia a Portugal sem um certo auxilio do govêrno ou do SNT, mas, que muito contribuiria para um intercâmbio político-cultural, não é preciso justificativas porque são questões classicas e definidas. Da mesma maneira, o govêrno português deve facilitar a vinda de artistas ou melhor de companhias portuguesas ao Brasil, e êsse é o desejo de grande quantidade de artistas. Louco para vir até nós está um Assis Pacheco, um Alves da Cunha, um Ribeirinho...

Osvaldo Louzada ainda não tinha vinte quatro horas de desembarque. Deveria estar muito cansado. Uma viagem de navio por alto mar, com uma média de quatrocentos gripentos a bordo, não é brincadeira.

E as despedidas foram feitas.

Eis alguns dados personalísticos de Osvaldo Louzada:

Nasceu na primeira casa, à esquerda do "hall" do Teatro Recreio. Seu pai era engenheiro eletricista e foi quem primeiro instituiu as lâmpadas elétricas das ribaltas dos teatros, até então iluminados a gás. O velho Guilherme Louzada, era mais conhecido pelo apelido de "Cadete". Osvaldo não é parente de Julio Louzada mas é irmão de Armando Louzada. Os principais trabalhos cênicos de Osvaldo Louzada foram: "Iaiá Boneca", "Quando se vive outra vez", e o grande sucesso de "O marido n.º 4", etc.

Sempre viveu no meio de teatro, representando desde pouca idade. Não tem medo de fazer qualquer papel e recebeu um convite para trabalhar na próxima companhia que em breve irá formar seu grande amigo, o laureado ator Rodolfo Mayer.

Teve diversos convite para ficar trabalhando em Portugal e esteve com sua mala presa até a hora da viagem, por amigos que não desejavam de forma alguma que retornasse ao Brasil, no momento.

Osvaldo Louzada, apesar dos pesares, preferiu vir ao encontro do teatro brasileiro e nele lutar no presente ano de 1951.

COUSAS E...

(Continuação da págin.. 55)

As primeiras casas de pinho foram substituidas por construções de tijolo, concreto e cimento armado. Levantou-se uma igreja maior; embelezou-se a estação em estilo bangalô residencial; construiram-se o ginásio, a Prefeitura, o Hospital e o cinema.

E a voragem continua: um terceiro cinema será inaugurado no prédio de cinco andares cujo arcabouço já se ostenta na Avenida Paraná e outro prédio terá sua construção iniciada breve, de dezenove andares!

Cresce tambem a população do municipio, estimada em sessenta mil habitantes e os hoteis não dão vasão à procura de acomodações.

Como nos garimpos, os aventureiros afluem para a região e procuram a terra pródiga para "faiscar" o café.

Tal é a fertilidade do solo que um pé de café chega a dar um saco de quarenta quilos e doze pessoas não abraçam com os braços a circunferência da sua folhagem.

Há grandes fazendas; uma, de dezessete, milhões de pés de café, vale bem cento e setenta milhões de cruzeiros!

Também se cultivam o arroz, o milho, o feijão, o algodão e a cana de açucar.

Positivamente, essa não é a terra dos turistas, porém, para visitá-la, é sempre bom comprar um par de botas, uma calça de bombacho, óculos escuros, camisa de xadrez, chapéu de couro, lenço para o pescoço e procurar o médico para um teste de alergia à poeira.

TERESA

(Continuação da página 35)

do mesmo convite para tal. Interrogada quando seria isso, disse-nos a artista que infelizmente não poderá ser imediatamente.

ALICE OGANDO

Há em Portugal uma poetisa considerada por muitos como a melhor em sua terra atualmente. Sabiamos que Teresa fizera uma grande amizade com a famosa poetisa. Teresa confirmou. Realmente são grandes amigas, principalmente porque Teresa também faz poesias, apesar de não nos ter dito tal. E' uma moça fina, muito maneirosa e gentil. Parece apreciar tudo o que é belo, sendo muito sensivel às coisas românticas, parece...

III SALÃO DA S. A. N.

(Conclusão da página 47)

privilegiada poderão, sem dúvida alguma, conquistá-la com o tempo se persistirem no estudo: caminho da perfeição. São promessas que vieram quase todas do Porão. Exercitaram suas tendências, corrigiram suas falhas mais sensíveis e visiveis ao contato com outros mais experientes. Ganharam força, coragem e independência individual que os capacitam, a par de qualidades natas, a enfrentar um juri: "bicho papão" de todos não "hor's concourt".

O III Salão da S. A. N., entre outras finalidades, tem assim essa de proporcionar, indistintamente, aos valores novos uma chance que pode ser decisiva aos talentos em formação.

A princípio, era nosso propósito não destacar nomes. Tinhamos em mente salientar mais o movimento dirigido, como já o notamos, auspiciosamente por Odete Barcelos com a colaboração eficaz do escritor e jornalista Carlos Maul e componentes da comissão organizadora. Mas não seria justo prevalecer o que de início pensáramos. O III Salão da S. A. N. vale, sobretudo, pelos valores novos revelados. Os veteranos, cujos pincéis já estão de cabelos brancos, nada apresentam além do que já demonstraram em salões anteriores. E' mesmo num envio que traz a assinatura de um Silvio Azamor ou de um David Saavedra, não mencionando outros de idênticas qualidades, que sentimos, em toda sua amplitude, a finalidade primordial desse Salão.

A S. A. N., como se pode verificar visitando o Assirio até o dia 15 de março, é o paraiso dos estreantes, o purgatório dos "hor's-concourt" e, — sem alusão ao quadro de Oswaldo Teixeira, visão Dantesca à qual Doré deu formas inconfundíveis — o inferno dos medalhões.

São evidentemente, os novos que sobressaem. Não confundir, entretanto, êsse elogio merecido com um sinal de decadência dos "velhos". Não, isso não. Lá está um Calixto, um Madruga, um que, no dizer irônico e simultaneamente admirativo de um novo, somam trezentos anos de história viva do Brasil, excetuando-se, naturalmente, o acadêmico Ataulfo de Paiva que não é expositor, mas assistiu o desembarque de Pedro Alvares Cabral, testemunhado, segundo dizem, por Raul e Luiz Edmundo, antes desse último escrever "O Rio de Janeiro do "seu" Tempo"...

Seja como for, com três séculos de história, ou sem êles, o III Salão da S. A. N. pertence a uma geração que surge.

No próximo número trataremos especialmente dessa geração.

DA MESMA...

(Continuação da página 6)

E de novo regressou o esperado. Desta vez vinha triste. Silenciavam as campainhas do imaginário rebanho da alegria.

Trouxe-lhe um vestido cinza e manta da mesma côr. De tom sombrio eram os demais presentes; sua mulher deixara de amá-lo Êle havia quedado só na casa que já não era seu lar.

A boa anciã recordou-lhe o prometido. Sim, êle não esquecera.

— O mais alegre primeiro — pediu ela.

— Este é o mais alegre — respondeu êle.

E abriu um pequeno pacote de onde surgiu um pedaço de pão preto.

— O pão de uma pousada do caminho — esclareceu. — O mais alegre que comi êste ano.

— E o mais triste, filho? Qual foi a coisa mais triste que encontraste êste ano?

Então êle abriu o segundo pacote.

E era um ladrilho irmão gêmeo daquele que êle trouxera havia apenas um ano...

Da mesma casa...

CURIOSIDADES

Para aparecer nas corridas do Derby, que começaram em 1780, o grande agrônomo, membro do Parlamento e conhecido "Dandy", William Coke, Conde de Deicester, inventou uma forma de chapéu original e ao qual se passou a chamar "chapéu de Coke", em honra do seu inventor.

Este novo modêlo generalizou-se em todos os países: só recentemente principiou a passar de moda. Em França, atendendo ao seu feitio ameloado chamam-lhe "melon" ou "cape", afrancezando a palavra inglesa "cap"; em Portugal chamam-lhe "chapéu de côco". Geralmente se pensa por ter feitio semelhante ao do fruto de coqueiro. Como vimos, porém, a etimologia provém do nome do inventor: Coke.

x x x

Uma empresa em Glasgow acabou de concluir um cinema portátil para os caixeiros viajantes aumentarem as suas vendas. Trata-se dum pequeno aparelho para filme de 16mm. Por êste processo o vendedor mostra o funcionamento de qualquer máquina e ensina os mais complicados processos para o seu uso e conservação.

Quando se trata de indústria pesada, triplica o valor dêste aparelho.

Pelo filme, o comprador obterá conhecimentos que anteriormente só conseguiria na séde da fábrica construtora. Este cinema portátil pesa pouco e para projetar não precisa mais que ser ligado a uma tomada de corrente normal.

x x x

O chefe da polícia de Franklin, nos Estados Unidos, mencionou no seu relatório anual de atividades daquela corporação êstes números estranhos: bicicletas roubadas — 11; bicicletas restituidas — 12

x x x

Foram há pouco celebradas em Leipzig, as festas centenárias de João Sebastião Bach. Como a maior parte da obra de Bach é religiosa, as autoridades soviéticas trataram de laicizar o artista, publicando a seguinte notícia: "A Comissão combate, com estrema energia, os conceitos dos países capitalistas para honrar Bach, conceitos inspirados num formalismo absoluto, que fazem do gênio alemão o gênio da música abstrata, em que se põem em relêvo tendências piedosas estranhas ao mundo. Não há música sacra em Bach, mas expressões de ideologia de progresso social. É a obra dum pobre sacristão obrigado a trabalhar a serviço do culto.

x x x

Recentemente, um avião da Sabena entregou em Joanesburgo 85 orquídeas raras cortadas 24 horas antes das plantas serem apresentadas numa exposição de floricultura realizada na cidade belga de Gand.

O comprador dessa preciosa carga foi o proprietário de um restaurante de Joanesburgo que assim quis valorizar a inauguração do seu estabelecimento.

x x x

Apenas três picos acima do nível do mar marcam agora a ilha de Santa Cruz, pertencente ao grupo das Tuckers, no sul do Chile, depois de vários abalos sísmicos sentidos há semanas na Terra do Fogo. Depois dum reconhecimento nessas paragens, o navio de patrulha chileno "Lautaro" comunicou que a ilha se havia afundado.

x x x

Numa fábrica dos Estados Unidos — mais bem guardada que os centros atômicos do país — trabalham milhares de pessoas na preparação de micróbios. No catálogo dos flagelos que a ciência pode desencadear, quando lhe aprouver, figuram a peste negra (que desapareceu das nações civilizadas, desde a Idade Média), a peste pneumônica, a cólera, etc., etc...

Alguns dos flagelos, uma vez desencadeados, durariam poucas horas, mas outros poderão durar um século. Conseguiu-se produzir um "veneno total", duas gramas do qual podem exterminar os 2.300 milhões de habitantes da Terra. O vento ajudaria a transportar os micróbios da morte. Pensa-se também na "guerra meteorológica" propriamente dita: os processos de provocar a estiagem fatal, a neve contínua, tempestades, nevoeiros, etc...



DE inebriante perfume e suave como uma carícia, ... o **Pó de Arroz LADY** dá maior beleza aos mais lindos rostos ... Sua aderência perfeita o mantém sobre a cútis durante longo tempo! Por isso o
Pó de Arroz LADY é o mais usado e preferido no Brasil, há mais de trinta anos.
O **Pó de Arroz LADY** apresenta-se em cinco tonalidades: **Branco, Rosa, Raquel, Ocre-claro e Ocre-escuro**

Pó de Arroz LADY

É O MELHOR E NÃO É O MAIS CARO!